BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 286 — ANO 107 | DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1932

Creados aqui á sombra de um eterno Natal do Cristo, catolicos de origem e sentimento, os filhos do Nordéste esperam que o patriotismo dos homens publicos do Brasil não os esqueça nesta hóra profética da nacionalidade

A MATERNIDADE DO RECIFE COMPLETA HOJE O SEU PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO

O que tem sido a benefica atividade, neste ano, da humanitaria instituição que tanta honra faz ao progresso da terra pernambucana



O corpo clinico da Maternidade

Completa hoje o 1.º aniversario de sua fundação a Maternidade do Recife, estabelecimento modelo que faz honra ao progresso da terra pernambucana.

Inaugurada oficialmente no dia 4 de outubro do ano passado, só a 25 de dezembro do mesmo ano foram iniciados os seus serviços clinicos.

Os inestimaveis beneficios que ao nosso Estado presta esta piedosa instituição, sentem-no especialmente as pobres mães que naquela casa encontram os cuidados cientificos dos medicos, o carinho das bondosissimas Irmãs Mercedianas e das enfermeiras especializadas.

UM ANO DE FECUNDE ATIVIDADE

Neste ano de profiquo trabalho cumpriu fielmente a Maternidade a sua dupla finalidade: o ensino da especialisação obstetrica e a assistencias ás mães desvalidas.

Percorreram as suas perfeitas enfermarias e ambulatorios nos três serviços distintos em que se divide — clinica obstetrica — clinica ginecologica e puericultura, centenas de pacientes.

O ensino oficial da clinica obstetrica da nossa Faculdade de Medicina, passou a funcionar na maternidade desde a sua fundação.

As suas enfermarias, laboratorios e material de ensino estiveram sempre a serviço dos estudantes, muitos dos quais ali se aperfeiçoaram em estagios demorados.

O curso oficial de Enfermeiras especialisadas da Faculdade de Medicina igualmente lá funcionou, saindo diplomadas este ano, 6 parteiras com apreciavel preparo tecnico.

A sessão de higiene prenatal do Departamento de Saude do Estado, que funciona articulado ao serviço de puericultura da Maternidade ali, teve bôa copia de material para estudo e observação.

O laboratorio de bacteriologia forneceu numerosos exames ás varias secções da clinica da Maternidade, bem como o de anatomia-patologica.

Em circunstanciado relatorio a que teremos oportunidade de nos referir proximamente, pode-se apreciar a extensão e o valor dos serviços clinicos da Maternidade no seu primeiro ano de trabalho.

O SERVIÇO DE ASSISTENCIA DA MATERNIDADE

Entre os fatores de maior relevancia na organização deste hospital-instituto, dois avultam na garantia de uma bôa clinica obstetrica: um a assistencia á gestação, feita no Ambulatorio, onde as mulheres gravidas são acompanhadas desde o inicio da gravidez, de modo a prevenir-se os acidentes e complicações por vezes temiveis da parturição, outro, a assistencia ininterrupta do medico-interno. A qualquer hora do dia ou da noite, tem aquele estabelecimento um especialista para atender ás pacientes. E' sabido que em nenhuma outra especialidade como em clinica obstetrica o exito do tratamento medico depende tanto, da oportunidade e rapidez do socorro; não só para a vida da parturiente como do féto.

A ação da "Assistencia Publica" socorrendo com o transporte rapido da paciente para a "Maternidade" só ali se completa com a intervenção do clinico, de que ela dispõe invariavelmente, atento e solicito a todo o movimento.

A SECÇÃO DE PENSIONISTAS

A secção de pensionistas da Maternidade teve notavel movimento, muitas senhoras da nossa melhor sociedade ocuparam os excelentes apartamentos daquela casa de saude, recebendo carinhoso tratamento.

O CONSELHO FEMININO DA MATERNIDADE

O concurso que o Conselho feminino da Maternidade vem prestando á direção desta casa é inexcedivel.



Parteiras e auxiliares da Maternidade

Durante todo o ano que ora finda estiveram de serviço na Maternidade auxiliando os medicos e irmãs nos seus multiplos trabalhos, em cada semana, duas socias do "Conselho", o qual é incansavel na sua obra de propaganda desa benemerita instituição.



Sala de Operações

O reide nautico Recife-São Salvador

Os remadores pernambucanos chegaram a Aracajú

Segundo informações telegraficas de São Salvador, a "Moema" chegou, ontem, ás 9 horas, a Aracajú. Os bravos remadores conterraneos viajaram durante dia e noite, realizando a mais dificil etapa do reide.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

O novo ministro da Agricultura estuda o futuro orçamento

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Cerca de meio dia o major Juarez Tavora reuniu no seu gabinete o secretario e o diretor geral de contabilidade, estudando o futuro orçamento do ministerio da Agricultura.

O primeiro ato do novo ministro da Agricultura

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O primeiro ato assinado pelo major Juarez Tavora no ministerio da Agricultura foi a nomeação do sr. Oscar Viana para secretario.

Uma carta de elogio á gestão interina do sr. Mario Carneiro

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Getulio Vargas enviou uma carta ao sr. Mario Carneiro, agradecendo os relevantes serviços na gestão interina de ministro da Agricultura.

O convite ao sr. Oscar Viana para secretario do ministerio da Agricultura

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O ministro Juarez Tavora convidou para seu secretario, o sr. Oscar Viana, chefe de secção do ministerio e ex-secretario de Alagôas.

Nenhum nome podia ser mais indicado.

Parece que o ministro Tavora convidará para oficiais de gabinete um agronomo e um veterinario.

O Conflito do Chaco

Resposta do governo boliviano á proposta da Liga das Nações

LA PAZ, 24 — Tendo recebido uma proposta da Liga das Nações relativamente ao conflito do Chaco, o governo boliviano deu a seguinte resposta:

"Depois de examinar a proposta o meu governo apresentará varias observações sobre diversos pontos da mesma. Entretanto, em vista da recusa absoluta do Paraguai, o meu governo não julga util entrar em discussão sobre qualquer ponto da proposta.

O Conselho da Liga conhecerá mais uma vez que a Bolivia estava pronta a encarar a solução da questão do Chaco, de acordo com a justiça e equidade.

Assim a responsabilidade da situação deve recair sobre a parte adversa que rejeitou categoricamente as ultimas propostas dos neutros, depois de haver perturbado, como em 1918, a paz do continente.

Suspensas as hostilidades no Chaco, por 24 horas

RIO, 24 — Todos os jornais noticiam que as hostilidades do Chaco serão suspensas hoje ás 10 horas até amanhã ás mesmas horas, em comemoração do Natal.

"DIARIO DA MANHÃ"

A direção do "Diario da Manhã" pede-nos para tornar publico que, devido a um desarranjo em sua maquina impressora, deixa de circular hoje aquele conceituado matutino, da mesma fórma que, por identico motivo, não se publicou ontem o "Diario da Tarde", impresso nas mesmas oficinas graficas.

O "Diario da Manhã" deverá reaparecer amanhã, segunda-feira.

Almoço de confraternização jornalistica

O Touring Club offerece um almoço aos homens de Imprensa

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Realisou-se hoje, no "Hotel Gloria", o grande almoço de confraternisação jornalistica brasileira, offerecido pelo "Touring Club Brasil". Estiveram presentes representantes da todos jornais e revistas, sr. Herbert Moses, representante da "Associação Brasileira de Imprensa", Abelardo França, em nome da "União dos Trabalhadores do livro e do jornal", Agencia Brasileira e outra figuras do mundo intelectual.

Usou da palavra o representante do Touring Club, offerecendo o almoço e em seguida o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. que, ao concluir aclamou o confrade carioca José Maciel, da Agencia Brasileira, que assim iniciou a sua oração:

"Trata-se de uma festa jornalistica e turistica. Sou contrario ao turismo e por isso sou forçado a propôr que se faça ao chefe do governo provisorio um apêlo, no sentido de sua excia. considerar terminado o tempo de exilio dos nossos confrades ausentes na Europa."

A proposta do sr. José Maciel foi aclamada por todos os presentes.

Falaram ainda o escritor Povina Cavalcanti, representante do "Automovel Club", Afonso de Carvalho, interventor de Alagôas, Berilo Neves, Cerqueira Lima e outros representantes do Touring Club.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

A inclusão do problema das Obras contra as Sêcas na futura Constituição Brasileira

"OU FAREMOS PRODUZIR O DESERTO OU PERECEREMOS NA ARIDEZ DE NOSSOS SERTÕES"

A mensagem do "Diario" ao Interventor Lima Cavalcanti

Oliveira Viana, retomando o pensamento de Alberto Torres, sob cujo signo todo o Nordeste do Brasil se congrega, neste instante, para que se levem em conta, na Constituição futura do Brasil, as condições antropo-geograficas do país, disse, num de seus livros, que o que ha a fazer, entre nós, é eliminar o deserto, o pantano e a ignorancia.

Infelizmente, para eliminar o deserto, tudo quanto se ha feito tem tido um carater absolutamente precario. Houve um presidente nordestino, que tomou a si atacar o problema das sêcas com decisão e coragem. Na ancia de tudo acabar, no limitado periodo de sua administração, fez-se obra atabalhoada e dispersiva. E como os homens de governo do Brasil, que se lhe seguiram, não tinham do caso a noção necessaria, enxergando apenas naquele tumulto de serviços, atacados, aqui e ali, desmantelo e anarquia administrativa, tudo ou quasi tudo parou, automaticamente.

Foi o grave erro do governo Bernardes não ter dado ao problema do Nordeste o cuidado que ele na verdade exigia. Os desacertos da administração anterior deviam ser corrigidos; mas o que jamais se deveria ter feito era paralisar de subito, tudo quanto se iniciara, com o mais serio prejuizo para a propria Fazenda Nacional.

O sr. Bernardes era, porém, o homem dos caprichos cegos. Não o culpemos, entretanto, apenas a ele. Culpemos a mentalidade dos homens de governo do Brasil, os quais, ontem como hoje, só teem uma preocupação: lançar-se de olhos fechados ao campo das experiencias desfazendo o que os outros fizeram e malsinando das coisas feitas.

Não ha hoje no Brasil, nunca houve, salvo honrosas excepções, continuidade administrativa. As lições do passado jamais serviram aos nossos administradores. Eles veem para o poder como que possuidos da ciencia infusa, com o intuito unico de proclamar que os seus antecessores eram simplesmente incapazes ou coisa pior. Somente, os que lhes succedem fazem o mesmo, e assim a vida continúa...

E' essa a deploravel mentalidade que é preciso acabar. O Nordeste do Brasil foi vitima desse espirito mesquinho, de sorte que, conhecendo-se o problema, em todos os seus detalhes, até hoje continúa a ser apenas uma dolorosa incognita.

De anos a anos as intemperies devastam os sertões e põem, aqui e ali, a mesma nota de tragedia. As mesmas cenas descritas por todos os escritores e sociologos, que teem passado pelo Nordeste, assolado pelas sêcas e pela fome, se sucedem, de uma maneira dolorosa. Sucedem-se tambem as medidas de emergencia, organisam-se os classicos comitês de socorros. Mas isso dá apenas para atenuar, em parte, á sorte de desgraças, e os sertões se vão despovoando pela repetição dos mesmos fenomenos tão conhecidos. Já houve um estadista brasileiro que propoz sumariamente que o Governo fizesse para o sul uma emigração em massa e abandonasse ao seu destino as regiões aridas.

Essa é a solução simplista, a solução materialista, a solução que importaria na ruina do Nordeste, a que estão intimamente ligados os destinos da nacionalidade. E contra essa solução monstruosa levanta-se o Nordeste inteiro, para reclamar tambem o seu direito ao sol. Na verdade, nós não podemos consentir que nos abandonem á nossa sorte, porque os fatos e a ciencia demonstram "que não ha deserto".

Oliveira Viana cita nos seus livros, em abono dessa verdade, o que os francêses fizeram na Algeria e o que os americanos fizeram nos desertos de Arizona. E apela para Henry Semler, que assim se manifesta:

"Quando atravessamos pela primeira vez o país, tinha-se conseguido alguma coisa; todavia não hesitamos nem um momento em negar qualquer futuro ao Arizona: aqui os homens brancos nunca estabelecerão civilisação persistente, fundando-a na agricultura, pensavamos nós.

Dez anos mais tarde, lembravamo-nos, envergonhados, de nossa profecia: verificamos que a Arizona, com os seus pecegos e uvas magnificas, rivalisa vantajosamente com a California, e onde esperavamos ver um deserto eterno ondulavam cearas de trigo dourado.

Perguntamos si estes exemplos não dão direito a concluir que os homens podem extinguir qualquer deserto? Vimos trar formar tantos desertos em campos florescentes, vimos tantos homens, que se melhor pensavam, mais energicamente agiam, venceram e dominarem ondas de areia e terrenos rochosos, que aprendemos a nos inclinar perante o fato, entoando o hino do novo evangelho: NÃO HA DESERTO!

Não! no sentido vulgar da palavra não ha deserto. Digam o que quizerem a superstição e a ignorancia. Neste mundo, creado por Deus, não ha logar condenado á esterilidade. Qualquer ponto da terra pode ser utilisado: se não o fôr, a culpa é da miopia humana."

O que tem acontecido no Nordeste é pois culpa da miopia humana, culpa da miopia brasileira. Mas a miopia se cura. Chegou a hora, no momento em que se procuram delinear as bases da nova Constituição do Brasil, de curar a miopia dos homens de Governo, incluindo-lhe dispositivos permanentes pelos quais os Governos se comprometam a considerar o problema da sêca do Nordeste como uma obrigação nacional que não poderá ser descurada.

Não é possivel que a questão secular das sêcas não tenha jamais solução, continuando as classes dirigentes a ostentar um elegante desinteresse por uma região, que abrange dez Estados do Brasil e onde "sofrem mais de 5 milhões de brasileiros".

E' nesse sentido que, propagando nesta região o pensamento da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o **Diario de Pernambuco**, fiel expressão da alma nordestina, chama, num toque de reunir, todos os homens do Nordeste, para que se congreguem num pensamento unico, que é resolver o problema dos sertões.

Temos falado demais em "democracia", em "conquistas liberais" e estamos talvez perdendo o nosso tempo em discussões bisantinas em torno de "presidencialismo" e "parlamentarismo".

Deixemos o que Oliveira Viana chamava "essa fase bovarisante" de nossa vida, para encararmos resolutamente essa questão do "deserto nordestino" porque ou fazemos produzir esse deserto e nesse caso valeremos alguma coisa, ou pereceremos na aridez de nossos sertões, sem valer coisa nenhuma.

Em data de ontem o **Diario** dirigiu a seguinte mensagem telegrafica ao Interventor Lima Cavalcanti no sentido do seu governo apoiar a nossa campanha em prol das Obras Contra as Sêcas:

"Interventor Lima Cavalcanti — Recife — Temos honra comunicar vossencia **Diario Pernambuco** atendendo apêlo Sociedade Amigos Alberto Torres resolveu promover todo Nordeste largo movimento opinião favor inclusão vital problemas sêcas futura Constituição como obrigação nacional. Neste sentido estamos nos dirigindo todos interventores outras autoridades partidos politicos jornais associações classe Nordeste solicitando apoiarem essa benemerita campanha deve centralisar esforços todos nós sem distinção côr politica. Esperamos assim contar tambem apoio governo presidido vossencia. Atenciosas saudações. — **José dos Anjos, Salvador Nigro**, diretores **Diario Pernambuco.**"

No mesmo sentido, foi endereçado ao dr. Edgar Teixeira Leite este telegrama:

"Dr. Edgar Teixeira Leite — Hotel Estrangeiros — Rio — Acolhendo benemerita iniciativa Sociedade Amigos Alberto Torres sentido pugnar inclusão Obras Contra Sêcas futura Constituição Brasileira como obrigação nacional **Diario Pernambuco** acaba promover intensa propaganda todo nordeste lançando apelo todos nordestinos cerrarem fileiras torno tão patriotica iniciativa. Confiando seu espirito esclarecido valiosa colaboração **Diarbuco** resolveu solicitar seus bons oficios sentido Sociedade Nacional Agricultura apoiar nosso movimento prol grandesa nordeste. Cordiais saudações. — **Salvador Nigro, José dos Anjos.**"

A NOVA TRADIÇÃO DO VOVÔ INDIO



PAPAI NOEL — Que é isso? Querem substituir-me quando aqui nunca fui tradição, nem mesmo por extradição!

O INDIO — Eu tambem não tenho nada com isso.

Do "Jornal do Brasil" extraimos a "charge" acima, de autoria de **Raul**, o festejado caricaturista patricio, focalizando um assunto que se poz agora na ordem do dia com a época das festas de Natal.

"Vovô Indio" será o substituto do tradicional "Papai Noel", importado da Europa á falta de um simbolo indigena. Agora, porem, com o prurido de nacionalização que está tocando a realidade brasileira, surge esse movimento em prol do alijamento do velho de longas barbas brancas que as crianças do Brasil-monarquia e do Brasil-republica-velha conheceram, o Papai Noel dos sapatinhos na lareira, para a adoção de um simbolo mais nosso, o Vovô Indio, de pluma e tanga, com um tacape por cajado e um cesto de cipó para substituir o saco maravilhoso do primitivo amigo das crianças bem comportadas.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

GOVERNO DE ALAGÔAS

O capitão Afonso de Carvalho fala a um jornalista sobre sua atitude á frente dos destinos de Alagôas

«Fui nomeado interventor de Alagôas para realisar a idéa revolucionaria de outubro. Não vou para ali indicado por qualquer facção politica»

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A nomeação do capitão Afonso de Carvalho para a interventoria de Alagoas foi das que mais calaram no espirito do publico, dada a irradiação do nome escolhido.

Ansiosos de ouvir alguma cousa do novo interventor de Alagoas estivemos hoje com s. s.

O capitão Afonso de Carvalho nos declarou que embarcará dentro da primeira quinzena de janeiro.

Quanto á escolha de seus auxiliares assim nos respondeu:

— Ainda não assentei, isto é, não escolhi os nomes, mas pode noticiar que meus secretarios e auxiliares imediatos de governo serão alagoanos. Disso faço questão. E' preciso frisar, no entanto, que não vou para Alagoas indicado por qualquer facção politica. Eu vou para Maceió representando o pensamento do presidente Getulio Vargas e um criterio ilidimamente revolucionario. Fui nomeado interventor de Alagoas para realizar a idéa revolucionaria de outubro e é nesse caracter que aceitei a investidura.

Perguntamos mais alguma cousa e s. excia. salientou que sua escolha deveria ter em todos os jornalistas a maior repercussão porque ele, Afonso de Carvalho, não fôra escolhido para interventor pelo presiden-

(Continúa na 10.ª pagina)

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

EDIÇÃO DE HOJE:

DUAS SECÇÕES COM 20 PAGINAS

PREÇO: 400 REIS

Revertendo 100 reis em favor da Maternidade do Recife

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

1.a SECÇÃO-10 PAGINAS

PREÇO DA EDIÇÃO: 400 REIS

Revertendo 100 reis em favor da Maternidade do Recife

A CRIMINALIDADE PATOLOGICA

Desemb. João AURELIANO
Do Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco

Ao psicologo criminalista, no estudo das causas morbidas da delinquencia, cumpre reportar-se, de preferencia, aos caracteres psicopatologicos dos atos criminosos nos sindromes mentais que podem apresentar os psicopatas delinquentes, visto como não ha conveniencia em seguir as classificações psiquiatricas, sobre que ainda ha, na hora presente, divergencias ou controversias entre os alienistas.

Prefaciando o livro — **Les Syndromes mentaux** do dr. A. Porot, publicado em 1928, o eminente psiquiatra Henri Claude, prof. na Faculdade de Medicina de Paris, aplaude a idéa daquele alienista em apresentar e descrever as doenças mentais sob seus aspectos sindromicos.

Porquanto, diz ele, "o que melhor conhecemos nas doenças mentais é o grupo dos sintomas — suas relações reciprocas, seu valor diagnostico e prognostico — que rége a evolução. Menos favorecida que a neurologia, a psiquiatria não conhece as localizações anatomicas, ignorando mais ou menos a anatomia patologica, e, no dominio da patogenia, contenta-se ainda com hipoteses."

Tão pouco convem aludir, senão **per accidens**, ás causas produtoras das psicoses (infecções e intoxicações, como o **accidens**, ás causas produtoras das psicoses (infecções e intoxicações, como o alcool, a sifilis, etc.), que interessam mais de perto a clinica do que a psiquiatria medico legal e as questões da responsabilidade dos delinquentes.

Destarte, atenho-me de preferencia ás condições das faculdades psiquicas dos individuos nos multiplos aspectos em que se desdobra a sua atividade criminal.

Na delinquencia morbida acham-se compreendidas todas as formas da criminalidade, oriunda de estados psicopatologicos, tais como os emanados dos delirios agudos e cronicos, dos dementes precoces ou senis, dos paraliticos gerais, dos estados de confusão psiquica, em que a irresponsabilidade se impõe, visto serem casos comprovados de alucinação mental, até a categoria dos delinquentes por impotencia ou fraqueza das faculdades volitivas, como os impulsivos, os sugestionaveis, os neuropatas, os passionais, para os quais se tem procurado uma responsabilidade atenuada, mas que seus crimes não deixam de ter uma origem morbida, ou pelo menos resultaram de estados psicopaticos passageiros, em face de uma perturbação transitoria da atividade mental.

Os crimes praticados pelos psicopatas são principalmente o assassinio, a tentativa de homicidio, o furto, o estupro, os attentados contra o pudor, os incendios, as mutilações do sadismo, etc.

Tais reações sub-sociais verificam-se nos delirantes cronicos (perseguidos, megalomanicos, misticos, hipocondriacos, melancolicos, etc.), que atuam sob o imperio de associações de idéa e de raciocinios falsos, de interpretações erroneas, de alucinações imperativo-reivindicadoras, como nos perseguidos, perseguidores, por um delirio lucido, com caracter agressivo, desejos de vingança, por vezes tendencias perversas, que são, todavia, um predicado dos instinctos dos doentes. E bem assim nos delirios agudos, como nos delirios alcoolicos, em que o alucinado torna-se muito perigoso ao meio familiar e social, em face de suas colleras intempestivas e morbidas, seus estados passionais, suas impulsões psicomotoras. Na paralisia geral, na demencia organica e senil, a primeira assinalada por uma alteração profunda das faculdades de raciocinio e a segunda pelos disturbios do caracter e do senso moral. No furor maniaco, sujeito a colleras violentas e reações descendenadas. Nos estados epilepticos, com sua irritabilidade, seus impulsos subitos e perigosos, seus estados confusionais e seus furores. Nos debeis ou indigentes mentais, que apresentam lacunas profundas do senso etico, associadas a pendores perversos. Nos estados segundos hystericos e, sobretudo, epilepticos. Nas obcessões lucidas com as suas perturbações emotivas, as suas ancledades, as suas torturas morais. Nos sindromes neuropaticos com seus impulsos conscientes e seus estados passionais. Em certas psicopatias sexuais, em que o crime se manifesta em forma de exibicionismo, de attentados ao pudor, e, por vezes, sob os graves aspectos de homicidio e de mutilações sadicas. Enfim, nos estados constitucionais ou degenerativos, em que os sindromes psiquicos se revestem de multiplas colorações ou nuances variadas, desde a atividade anti-social dos perseguidos, ambiciosos, crotomanos, regeidas, magniciadas, até á loucura moral, assinalada por uma perversão dos sentimentos e dos instinctos, que gera a insensibilidade ou hipernigia moral, a perversidade, o cinismo, a ausencia de remorsos e de piedade.

(Trecho que precede a parte sobre psicopatologia forense dos **Novos horisontes da justiça criminal**)

NATAL

As tradicionais festas da noite de ontem



Aspecto do interior da matriz da Paz, Afogados, onde foi feita a reconstituição da cena do nascimento de Jesus, trabalho do pintor Murilo La Greca e outros professores da Escola de Belas Artes de Pernambuco

Decorreram brilhantes as tradicionais festas da comemoração do nascimento de Jesus, realizadas ontem, á noite, nesta cidade.

Como sucede todos os anos, as festas alcançaram uma alta expressão de regionalismo.

Em varios templos á meia noite foi celebrada a tradicional **missa do galo**, perante avultada assistencia de fieis.

Em Bôa Viagem, Casa Forte, Graças, Caxangá, Espinheiro, Afogados, Tegipió e outros suburbios os festejos estiveram animadissimos, celebrando-se missa campal.

Houve em todos esses logares interessantes entretenimentos populares.

— O movimento nas ruas esteve intenso, tendo a "Pernambuco Tramways" feito trafegar durante toda noite bondes extraordinarios para as diversas linhas.

— A nóta de excepcional relêvo dessas comemorações foi a festa dançante que o Clube Tenis de Bôa Viagem ofereceu á nossa sociedade.

As danças tiveram inicio ás 21 horas, havendo um intervalo á meia noite, a fim de que fossem as pessôas presentes assistir á celebração da missa na capéla daquêle local.

—

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES PROMOVIDO PELO "DIARIO DA TARDE"

Teve lugar ontem, ás 14 horas, a distribuição de prendas ás crianças pobres, festa promovida pelo "Diario da Tarde", identica ás que vem realizando em anos anteriores.

A distribuição foi efetuada no edificio da Escola Normal Oficial, tendo a ela comparecido milhares de crianças que receberam as prendas a que tinham direito com a apresentação dos cartões anteriormente distribuidos.

As adjacencias do edificio ficaram cheias da multidão de crianças concurrentes á festa, tendo sido, mercê disto, suspenso o trafego de veiculos naquela zona.

As prendas foram distribuidas regularmente, prolongando-se a distribuição até tarde.

—

NO MORRO DO ARRAIAL

A missa do natal será celebrada no Morro de N. S. da Conceição do Arraial a 1 hora da madrugada de hoje, em altar armado junto ao monumento da Virgem, sendo celebrante o pe. Domino, vigario da Casa Forte.

—

NAS GRAÇAS

A noite de ontem nas Graças esteve magnifico, tendo sido cumprido á risca o programa organizado.

Hoje, ás 18 horas, haverá farta distribuição de bombons a 300 crianças pobres que comparecerem munidas dos respectivos cartões, seguindo-se a parte religiosa, na Matriz, ás 19 e 1/2 horas. Prosseguirão depois, os entretenimentos externos no pateo da igreja, cuja iluminação se estenderá até a margem do Capibaribe.

A' meia noite, finalisando os festejos com que, neste ano, a paroquia das Graças quer condignamente comemorar o Natal do Deus Menino, será queimado vistoso fogo de artificio, do qual se destacará, um painel, de surpreendente efeito, pela singularidade de apresentar á assistencia os tradicionais votos de Boas Festas.

—

NO HOSPITAL TAMARINEIRA

O Natal dos alienados

Os funcionarios da Assistencia a Psicopatas promoveram este ano o Natal dos Alienados oferecendo-lhes um almoço ontem, ás 13 horas, no Hospital da Tamarineira.

Para esta festa proporcionada aos doentes mentais auxiliaram as exmas. familias daqueles funcionarios, pessôas distintas da nossa sociedade e os fornecedores da Assitencia a Psicopatas.

O almoço que foi servido no pateo do Hospital, devidamente preparado para este fim, pelas auxiliares do Instituto de Psicologia e Serviço de Higiene Mental, terminou por uma hora alegre com a leitura do jornal falado, "O Psicopata", e numeros de cantos e recitativos, a cargo de doentes daquele manicomio.

Após se fez farta distribuição de prendas aos doentes.

—

NATAL DAS CRIANÇAS POBRES NA "APA"

Conforme vem se realisando desde a sua fundação, a Associação Pernambucana de Atletismo, fará hoje, pelas 15 horas, distribuição de roupas, brinquedos bombons as crianças pobres.

Muito tem se esforçado a diretoria para adquirir donativos para esta festa de caridade.

O chá dançante terá inicio ás 17 horas.

(Continúa na 4.ª pagina)

ANGELIM

(Do correspondente especial do "Diario de Pernambuco")

Suicidio — Na vila de Palmeira, deste municipio, foi encontrado, ontem, o cadaver do comerciante Anisio Alves que, por motivo ignorado, suicidou-se por enforcamento no seu proprio estabelecimento comercial.

Conquanto, á primeira vista, se atribuisse o fato a dificuldades de negocio, foi posteriormente verificado que a tal se não prendia o tresloucado ato do infeliz comerciante, por isso que o **stock** de mercadorias existentes na casa excede, vantajosamente, ao respectivo passivo.

Logo que teve conhecimento do fato, foram tomadas providencias pelo comissario de policia local que abriu inquerito, sobre o caso, e na presença de testemunha selou o cofre e o predio em que estava instalado o estabelecimento comercial do morto, oficiando, em seguida, ás autoridades judiciarias da comarca, para os devidos fins.

O suicida era estimado naquela vila, não deixando ali nenhuma familia.

—

Tribunal do Juri — No dia 12 do andante realizou-se, neste termo, a ultima sessão do Juri do corrente ano.

A presidencia do Tribunal foi ocupada pelo dr. Tomaz Vanderlei, juiz de direito da comarca, servindo de secretario o escrivão Feliciano de Paiva Melo.

Foram submetidos a julgamento quatro processos, funcionando como advogado dos réos os academicos Ivo Junior e Acio de Souza.



O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

O momento internacional

OS INCIDENTES DA DALMACIA

As relações entre a Italia e a Yugo-Slavia nunca foram bôas e parece que agora estão pessimas. Os nossos telegramas falavam ontem de verdadeiros atos de vandalismo praticados na Dalmacia, com a destruição de simbolos e monumentos artisticos italianos.

Definitivamente, esses Balkans estão destinados a constituir na Europa um eterno pomo de discordia. Foi por causa do assassinato dos arquiduques da Austria que se desencadeou a hecatombe de 1914. E é ainda das mesmas regiões ou quasi das mesmas, de onde se originou a fogueira européa, que nos veem as noticias de incidentes, que podem de momento para outro tomar um aspecto particularmente grave. Aliás, na sessão do Senado de 14 do corrente, Mussolini se ocupou dos incidentes da Dalmacia para declarar textualmente que "os acontecimentos de Frau e Veglia e outros deviam ser considerados como sintomas reveladores do estado de espirito de hostilidade em relação á Italia".

O Duce frisava mesmo que por esses fatos "responsabilidades não menos graves tinham outros elementos europeus, os quais esperavam, em vão, perturbar o sangue frio italiano, já experimentado por numerosas e ás vezes duriasimas provações, desencadeando ruidosa campanha de imprensa, na qual o grotesco das hipoteses se associava perfeitamente á estupidez das conclusões".

"Na mesma ocasião Mussolini anunciava que o ministro italiano em Belgrado já havia apresentado uma reclamação: referia-se ás manifestações da juventude fascista e á emoção do povo italiano, aludia á atitude do Senado ao lado dos protestos oficiais e concluia: "Somente homens atrazados e desprovidos de cultura podem alimentar a ilusão de apagar a historia por meio da destruição de pedras".

Todos os senadores, de pé, fizeram imponente manifestação ao Duce. E a sessão foi levantada em sinal de solidariedade com os italianos da Dalmacia.

Na manhã daquele dia, os estudantes efetuaram, em Roma, novas manifestações de protesto contra os acontecimentos de Frau.

Os manifestantes percorreram algumas arterias da capital, entoando canticos patrioticos, sem se dirigir á legação da Yugo-Slavia, como haviam feito na vespera.

O secretario da Federação Fascista de Roma compareceu á reunião dos estudantes, rodeado dos chefes dos grupos universitarios fascistas.

Formou-se então, longo cortejo precedido de bandeiras dalmatas cobertas de crepe.

Como se vê, a população italiana está fortemente impressionada com os incidentes da Dalmacia, podendo de momento para outro assumir essa exacerbação patriotica um aspecto de excepcional gravidade! Os interesses de ambos os paises colidem em varios pontos e o que se sente é que cousa nenhuma se tem feito no sentido de dissipar as causas do dissidio. Nos Balkans continua a formar-se um fóco de infecção politica e Deus queira que não tenhamos a registar em futuro não muito remoto a subversão da paz continental, devido aos entrechoques que ali dia a dia se avolumam.

SEMANA POLITICA

DANTON

Na definitiva constituição do Democratico Social de Pernambuco, movimento legitimo dos atuais situacionistas de nossa terra, ha um vicio de origem que tomamos a liberdade e a franqueza de consignar aqui em nosso ligeiro comentario.

Toda a sua propaganda bem como os atos preparatorios da sua formação tiveram a velha marca dos antigos senhores feudais, chefes decaidos das organizações partidarias fragorosamente reunidas em outubro de 1930.

Será verdade que o jovem interventor, presidindo as reuniões preliminares daquela tentativa, disse, na sua bôa fé, queremos acreditar, "que ali estava não como interventor federal, mas como responsavel pelo movimento de que resultou a situação atual do Estado."

Si o chefe revolucionario não pretendeu, como bem o disse na sua fala aos correligionarios, a formação de partidos com as mesmas tendencias e vicios que tanto comprometeram e contribuiram para falsear o regime no dominio dos governos oligarquicos que aviltaram o Brasil, ha de convir com o rabiscador modesto, que fundou mal os alicerces da sua obra ou do seu programa reconstituinte.

Tudo isto por uma razão muito simples.

Não saberiamos, pobres mortais ausentes daquele conclave, como distinguir na ocasião, como saber no momento psicologico em que se levantou a figura do chefe executivo de Pernambuco, para proclamar no teatro Santa Isabel aquela ruidosa fundação, onde terminaram as atribuições do chefe revolucionario todo entregue aos seus amigos e correligionarios, e onde começavam os deveres talvez mais delicados e diplomaticos do honrado governador de todos nós, de Pernambuco inteiro, sem distinção de classes e de partidos.

As nossas observações e os reparos que aqui deixamos são tão verdadeiros e razoaveis, calaram tanto no foro intimo do chefe executivo, que o ilustre leader revolucionario tendo preparado o seu congresso até o momento das definitivas deliberações, não tomou parte nas soluções finais da sua organização.

Com a bôa tecnica forense, a não ser por causas supervenientes, o juiz suspeito ás decisões finais tambem deve-lo-á ter sido nos respectivos preparos.

***

Telegramas de ontem informaram como assentada a escolha do ilustre revolucionario sr. major Tavora para a pasta da agricultura.

Ha muito que o governo pretendia arrebanhar ao seio materno, aquele filho prodigo e ovelha ariseca, até hoje sem as responsabilidades efetivas na engrenagem de um poder originario da revolução de que foi ele um dos acatados chefes.

Daqui louvamos por isso a escolha, conhecidas como são as idéas que se concretizam no pensamento daquele preser, em relação sobretudo a essa parte do norte, pobre região que ele bem conhece, soprada pelo nordeste, nsolada pelas sêcas e trabalhada somente e até agora pela politica.

***

O ministro José Americo fez aos seus patricios do nordeste um bom presente de festas, distribuindo com as obras de vulto e assistencia ás vitimas do flagelo das sêcas, dois mil contos de réis.

Louvados sejam os meritos e os sentimentos de humanidade, o coração e a inteligencia do ilustre filho que honra a sua terra pelo trabalho, pela cultura e pela bondade.

Continue s. excia. a velar pela sorte dos sertanejos, não esquecendo igualmente que Pernambuco tambem os tem pela sua situação geografica, nas terras confinantes com a Paraiba, com o Piauí e com o Ceará, justamente contemplados nas benemerencias do ministro joven e operoso.

Deixe á margem as justas queixas que tenham, por ventura, amargurado o seu espirito e de coração largo veja nos sertanejos todos residentes aqui ou acolá, patricios malaventurados.

***

Telegramas outros dão conta de uma reunião do major Juarez Tavora, general Goes Monteiro e dr. Pedro Ernesto, com o proposito de reivindicar os postos de administração para os revolucionarios autenticos.

Até ai nada temos a ver com a deliberação daqueles politicos, intransigentemente firmes nos seus pontos de vista estritamente partidarios.

O que vai oferecer, porém, certa dificuldade áqueles intuitos, será a bôa distribuição dos respectivos diplomas a cada um daqueles chefes e soldados, — sol disant — autenticos.

Como se atarão nessa escolha dificil os galhos de mangabeira e outros ramos e remanescentes das legiões fiis até a ultima hora á palavra de mando austero do ex. presidente Washington Luiz?

E os inimigos historicos da propria alliança Liberal?

E os velhos representantes que defenderam na camara deposta, como aconteceu ao deputado Getulio Vargas, a palavra de ordem do sr. Borges de Medeiros, em pleno dominio do sitio Bernardes, exatamente contra os surtos de revolucionarios ainda mais autenticos!

Que a perspicacia do leitor amigo, desfaça as nossas duvidas e as interrogações que ai ficam sem dólo e sem malicia.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —



AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

EM DEFESA DOS INDIOS DO AMAZONAS

RIO, 24 — O ministro Salgado Filho solicitou ao procurador geral da republica, assistencia e amparo aos interesses dos indios, em virtude do telegrama que recebera da inspetoria de serviço de protegão aos indios do Amazonas, do Acre, acusando o sr. Manoel Salgado que se dizendo proprietario de terras na aldeia do Cajueiro ,requereu ao juiz, remissão, posse e em seguida expulsão dos indios da referida aldeia.

A FUNDAÇÃO DE CENTROS AGRICOLAS NOS ESTADOS

RIO, 24 — O ministro Salgado Filho solicitou ao Tribunal de Contas, a distribuição de 225 contos pela Delegacia Fiscal, para fundação de centros agricolas nos Estados.

INICIO DO JULGAMENTO DOS IRMÃOS SOUZA DIAS

NITEROI, 24 — Num ambiente de sensação, foi iniciado o julgamento dos irmãos Souza Dias que assassinaram o cunhado, autor do assassinato da irmã.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DOS EMPREGOS DE SEGUNDA ENTRANCIA NAS REPARTIÇÕES DA FAZENDA

RIO, 24 — O diretor geral do Tesouro autorisou á delegacia fiscal do Rio Grande do Sul, abrir concurso para provimento dos empregos de segunda entrancia nas repartições da Fazenda.

MATERIAL BELICO ADQUIRIDO PELOS REVOLUCIONARIOS PAULISTAS NOS ESTADOS UNIDOS

RIO, 24 — São esperados a bordo do navio do Loide, Jaboatão, 50 canhões ante-aéreos que os revolucionarios paulistas adquiriram nos Estados Unidos.

O mesmo navio traz ainda aviões da mesma procedencia e na mesma circunstancia.

Sabe-se que o governo tomou a si a divida contraida pelos paulistas.

FALECEU O SR. MANOEL SIMÕES LOPES, FUNCIONARIO DO LOIDE

RIO, 24 — Faleceu nesta capital, o coronel Manoel Simões Lopes, velho funcionario do Loide.

ADIADA A VIAGEM DO GENERAL FLÔRES DA CUNHA AO RIO

RIO, 24 — Telegramas de Porto Alegre, informam que o interventor Flôres da Cunha, adiou para depois do dia 20 de janeiro, a sua visita a esta capital.

REUNIÃO DO COMITE' CONSULTIVO DO CONSELHO NACIONAL DO CAFE'

RIO, 24 — Reuniu-se o Comité Consultivo do Conselho Nacional do Café, afim de tratar da organização da Cooperativa dos Exportadores, alvitrada pelo sr. Roquete Pinto e aceita por todos os membros do Conselho.

A Cooperativa ampliará o commercio de café brasileiro no mundo, abrangendo todos os elementos do comercio exportador das diversas praças, sem previlegio de qualquer especie. Esse plano de ação será futuramente sancionado.

SOBRE O APROVEITAMENTO DO PIRARUCU'

RIO, 24 — A Noite publicou ontem interessante entrevista com o sr. Armando Pina, sobre o aproveitamento do pirarucú, o qual assim se expressa:

"A gente humilde e bôa do Amazonas espera hoje a dadiva do governo central; a gente do Norte que nunca recebeu o menor favor do Estado; a gente cabócia que desbravou e ainda desbrava o formidavel e magnifico Amazonas, está pronta para trabalhar por um Brasil melhor, apenas, aguardando a ordem para começar.

Venha o frigorifico e a exportação do pirarucú será iniciada.

O almirante Protogenes Guimarães já deu o grito neste sentido e todos os ministros estão prontos a auxiliar o Amazonas.

FOI ENTREGUE AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, O CASO DO TENENTE RONDON

RIO, 24 — O Supremo Tribunal Militar, resolveu entregar ao Supremo Tribunal Federal, o caso do tenente Rondon, que espionava aqui, durante a revolução paulista.

O tenente Rondon, pertencendo ao Estado Maior traduzia documentos secretos que entregava a uma estação clandestina de radio, que tudo transmitia para São Paulo.

HOMENAGEM AO COMANDANTE ALENCASTRO GUIMARÃES

RIO, 24 — Por ocasião do 1º aniversario da administração do comandante Alencastro Guimarães, á frente do Loide Nacional, os seus auxiliares ofereceram-lhe um lauto almoço que decorreu na maior cordialidade.

CONSULTA DO INTERVENTOR DO PARA' AO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 24 — O ministro do Trabalho, enviou ao seu colega da Marinha, um telegrama que recebera do interventor do Pará, consultando se póde baixar um decreto regulando a exportação de peixes vivos.

O major Magalhães Barata solicita o parecer daquele titular.

DESCOBERTA DE UM APARELHO PARA ASSINALAR NAVIOS NAUFRAGADOS

RIO, 24 — O ministro da Marinha nomeou uma comissão para estudar o invento do marinheiro Epaminondas Barbosa, constante de um aparelho denominado **Boia 11 de Junho**, para assinalar o local de submersão dos navios.

O INTERVENTOR CEARENSE E' ELOGIADO PELO "O RADICAL"

RIO, 24 — O Radical elogia o interventor do Ceará, dizendo que pela atuação lucida, honesta e tolerante consolidou definitivamente o prestigio da revolução no Estado que administra.

O "RIO BRANCO" NÃO PODERA' FAZER PARTE DA FLOTILHA DO AMAZONAS

RIO, 24 — O almirante Protogenes Guimarães em palestra com um representante do **O Radical**, disse que o **Rio Branco**, ex-Ruth, não poderá fazer parte da flotilha do Amazonas por queimar exclusivamente oleo. Seria custoso crear um deposito no Pará, só para abastecê-lo.

PARA SERVIR NO HOSPITAL DE TABATINGA

RIO, 24 — Foi mandado servir no hospital de Tabatinga, o primeiro tenente farmaceutico Aurelio Ferreira Fernandes, em substituição ao tenente Odorico Albuquerque Barreto.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES NO RIO

RIO, 24 — A senhora Getulio Vargas, distribuirá, hoje, brinquêdos, a seis mil crianças pobres.

GEOLOGO AMERICANO QUE VEM AO BRASIL

RIO, 24 — A bordo do Western Wold, viajará de Nova York, o geologo americano Wallace Atwol, nome de destaque nos meios cientificos dos Estados Unidos, em visita ao Brasil.

CONFERENCIAS

RIO, 24 — Conferenciaram, ontem longamente, o general Gois Monteiro, major Juarez Tavora, sr. Pedro Ernesto e capitão Castro, não se tendo sabido o assunto tratado nesse importante encontro.

OS PARTIDOS POLITICOS EM FACE DO CODIGO ELEITORAL, ATRAVÉS DE UM COMENTARIO DA "A NOITE"

RIO, 24 — A Noite bordando comentarios sobre a existencia dos partidos politicos relativamente ao Codigo Eleitoral, diz que ainda é insoluvel o caso e bem poderia ser aproveitada a ocasião da elaboração do decreto que decidirá sobre o artigo 142, para resolver-se, tambem, sobre esses problemas.

A CHEFIA DA SAUDE PUBLICA

RIO, 24 — O medico gaúcho Carlos Silveira Antunes, declinou do convite para substituir o sr. Belisario Pena, na chefia da Saude Publica.

A PROPOSTA ORÇAMENTARIA DE MINAS

RIO, 24 — A proposta orçamentaria de Minas, submetida ao presidente Olegario Maciel, pelo secretario das Finanças, consigna o saldo de 35 contos de réis, sendo a receita orçada em 225 mil e 247 contos e a despeza em 225.312 contos.

A ARREGIMENTAÇÃO DOS BERNARDISTAS

RIO, 24 — O Correio da Manhã diz que os bernardistas tencionam arregimentar-se e mMinas, fundando um partido com o rotulo de catolico.

O DECRESCIMO DA IMPORTAÇÃO DE BEBIDAS

RIO, 24 — Tem decrescido a importação de bebidas. Enquanto em 1928 importamos 49.281 contos de réis, em 1929, 44.110; em 1930, 31.469; em 1931, 15.896, este ano importamos 12.492 contos. Os nossos principais freguezes até setembro foram os Estados Unidos, que compraram 878.967 contos; França, 158.159; Alemanha, 150.967; Inglaterra, 140.404; Argentina, 109.137; Uruguai, 71.731; Holanda, 70.318; Italia, 68.452; Belgica, 42.431; Suecia, 32.436; Argelia 20.872; Espanha, 16.069; Dinamarca, 13.506; União Sul Africana, 12.963; Chile, 11.227; Finlandia, 11.018; e Portugal, 7.803 contos.

REINA PAZ EM S. PAULO

RIO, 24 — Uma nota dos Campos Elisios, enviada á imprensa paulista diz reinar completa paz em todo o Estado sendo infundados os boatos de possivel alteração da ordem.

VETADA A ENTRADA DE UM FISCAL DO MINISTERIO DO TRABALHO NUMA FABRICA

RIO, 24 — Os diretores da fabrica de Tecidos de Sapopemba impediram a entrada do sr. Pedro Santos, fiscal do ministerio do Trabalho, providenciando o diretor do Departamento fiscal, garantido pela policia, para examinar os livros.

A PLATAFORMA DO PARTIDO ECONOMISTA

RIO, 24 — Foi lida e irradiada ontem para todo o país a plataforma do partido Economista do Brasil.

O JUBILEU MEDICO DO DR. CARDOSO FONTES

RIO, 24 — O conhecido medico Cardoso Fontes celebrou o seu jubileu medico sendo muito homenageado.

A REFORMA DO EDIFICIO DO TESOURO

RIO, 24 — "A Noite" anuncia que é esperada para breve a reforma no edificio do Tesouro.

CHEGA AO RIO O SR. DANTON COELHO

RIO, 24 — Procedente de São Paulo, chegou a esta capital o sr. Danton Coelho, ex-chefe de policia daquele Estado.

DECLARAÇÕES DO SR. DANTON COELHO AOS JORNALISTAS

RIO, 24 — O sr. Danton Coelho, chegado a esta capital, esteve no Monroe conferenciando langamente com o ministro da Justiça.

A' saida, inquerido pela reportagem, disse:

Não ha novidades em São Paulo.

A curiosidade é simpatica em torno do sr. Danton Coelho. Asseverou-se que se demitiu por motivo do general Valdomiro Lima ter-se arrogado direitos de censura, retirando-se da chefatura de policia.

(Continúa na 10.ª pagina)



ALGODÃO

ARSENIATO DE CALCIO (40/42% de As2°5)
ARSENIATO DE CHUMBO EM PASTA (15/17% de As2°5)
ARSENIATO DE CHUMBO EM PO' (30/32% de As2°5)
Marca "JUPITER"
garantem os algodoaes contra a "LAGARTA ROSADA" e outras pragas
"ELEKEIROZ" S.A.
Caixa Postal, 355 SÃO PAULO Telegrammas "America"
REPRESENTANTE NESTE ESTADO:
SCHENKER & RODRIGUES
RECIFE CAIXA, 175

VARIAS

Temo-nos ocupado repetidamente da situação difícil em que se achará Pernambuco, quando amanhã tiver de retomar o serviço da divida externa. Ha quatro semestres, Pernambuco não paga os coupons dos emprestimos inglês, francês e americano, sendo que com referencia ao emprestimo francês, em 1925, alguns portadores dos titulos de 1909 recorreram ação nos tribunais francêses para receber em ouro, tendo obtido sentença favoravel. O ultimo pagamento do serviço desse emprestimo foi feito em 31-12-27, montando os juros atrazados a mais de 3 milhões de francos. Existiam no Banco Francês e Italiano daqui 2.781 contos para fazer face a esse serviço, á espera que entre o Estado e os portadores dos titulos em questão se chegasse a um acordo. Mas desse dinheiro o atual Governo lançou mão, para despesas outras, o que significa que maiores ainda são os encargos do Estado.

As perspectivas para nós são as mais sombrias, e isso constituirá uma das mais serias preocupações do futuro Governo Constitucional.

Falando a respeito do problema das dividas externas dos Estados, em recente reunião da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, eis o que dizia o sr. Eugenio Gudin:

"Tenho-me repetidamente manifestado a favor da solução do problema das dividas externas dos Estados por meio de acordos especiais para cada caso, sendo o meu ponto de vista inteiramente contrario á encampação das dividas dos Estados pela União Federal, conquanto admita que o Governo Federal se encarregue de velar pela bôa execução dos acordos que, com sua aprovação, forem ajustados entre os Estados e seus credores externos.

Os fundamentos deste meu ponto de vista são os seguintes:

1º) — Em 1934 tudo indica que grandes são as dificuldades do Governo Federal para retomar o serviço da sua propria divida externa;

2º) — os contratos dos emprestimos externos estaduais, como já está sobejamente dito e provado, foram feitos, em grande numero de casos, em condições pouco recomendaveis para ambas as partes contratantes, com perfeita ciencia por parte dos prestamistas de que somente o credito do Estado e não o da União ficava responsavel pela execução desses contratos.

3º) — Que tendo os contratos de emprestimos estaduais sido feitos com grande variedade de condições financeiras e de moralidade, não é possivel despresar este importante fator, estabelecendo-se um só criterio para o ajustamento geral das dividas dos Estados.

São estas, sr. Presidente, as principais razões que me convencem da necessidade de se fazerem acordos separados para cada caso, entre os governos dos Estados e seus credores externos.

Uma vez estabelecidos esses acordos individuais, nada impedirá que de futuro venhamos a estudar sugestões para um plano geral de consolidação dos emprestimos externos estaduais, mas essa operação não póde, a meu vêr, ser contemplada antes de finalisados e aprovados pelo Governo Federal os acordos parciais de cada Estado com seus credores externos.

Julgo mesmo, sr. Presidente que o melhor serviço que esta comissão póde prestar ao país é o de dar todo o possivel auxilio aos srs. Interventores Federais, para que eles possam fazer um reajustamento dos serviços das dividas externas dos respectivos Estados, de modo a poderem tais acordos serem por esta Comissão recomendados á aprovação do sr. Chefe do Governo Provisorio.

Voltando assim ao estudo das diretivas gerais para a solução, em cada caso particular, do problema das dividas externas dos Estados, apraz-me sobremodo manifestar o meu inteiro acordo com as indicações contidas no notavel trabalho que o nosso distinto colega sr. Alceu de Azevedo apresentou á Comissão, a proposito do caso do Estado do Rio.

Não havendo cambio para que se possa pensar em negociar acordos mediante pagamento em moeda estrangeira, só ha dous caminhos a seguir:

o do pagamento dos coupons que se vencerem em titulos de "funding" ou,

o do pagamento em moeda nacional, nada impedindo que se façam varias modalidades de combinações desses duas fórmas de pagamento.

De acordo com o que lembrou o nosso distinto colega, penso que deveremos tanto quanto possivel, induzir os portadores de titulos a aceitar o pagamento em moeda nacional, oferecendo-lhes as seguintes vantagens:

1ª. — Oferecimento aos portadores de scrips a serem emitidos e dados em pagamento de coupons vencidos, de uma opção do resgate imediato se aceitarem o pagamento em moeda brasileira, feita a conversão do cambio á taxa de 6 d.

2ª. — Opção para os portadores dos titulos de efetuar a troca desses titulos por consolidados da divida interna na base de 6 d., além de uma bonificação em mil réis.

3ª. — Concessão a estes consolidados da divida externa assim trocados de isenção do imposto de renda, tanto proporcional como global.

4ª. — Pagamento dos juros em mil réis adicionados da importancia correspondente á comissão dos banqueiros encarregados de receber no Brasil, e das despesas de seguro para a remessa dos titulos.

Apenas não sou favoravel a permissão para que o pagamento de determinadas exportações de produtos nacionais possa ser feito em scrips, porquanto essa medida corresponde de juros de emprestimos estaduais enquanto o pagamento dos federais está suspenso, além de que ela poderia prejudicar apreciavelmente o controle de cambio".

***

O Diario de Pernambuco tem se referido inumeras vezes á necessidade em que estamos de incentivar as nossas fontes de riqueza, porque está mais do que provado que não poderemos mais fazer da cana do açucar a base de nossa prosperidade.

Estamos num momento em que, ou mudamos de orientação ou pereceremos, e daqui a pouco não teremos com que manter mais nem os nossos serviços de higiene e de instrução, por que os orçamentos estão aí deficitarios e ano a ano esses deficits aumentam, se não encontrarmos meios de supera-los. Por isso lembravamos ao ministro Tavora que olhasse para a nossa fruticultura e para a nossa pecuaria e, si não nos podesse auxiliar em uma e outra coisa, ao menos nos ajudasse a desenvolver a primeira, pelo muito que ela nos poderá dotar.

Dizem os cartazes dos bondes que Pernambuco produz o melhor abacaxi do mundo; e no entanto quando verificamos as estatisticas vemos que exportamos uma quantidade verdadeiramente irrisoria, que só nos serve para nos confundir e humilhar.

Tambem, todo mundo sabe que as nossas aguas são muito piscosas, que o Archipelago de Fernando de Noronha é de uma grande riqueza e poderia resolver o problema do abastecimento de peixe para a população. Entretanto, continuamos tributarios do peixe em conserva. Sabem os pernambucanos quanto compramos de bacalhau em 1931? Quasi 10 mil contos, mais do que a Bahia, que importou pouco mais de 8 mil. Infelizmente, todas as tentativas feitas em Pernambuco para a constituição de emprezas de pezca têm lamentavelmente fracassado. A verdade é que esse fracasso deve-se em grande parte ao desamparo em que os governos deixam a iniciativa particular, a qual acaba perecendo, á falta de estimulo. O fato é que continuamos a mandar para o estrangeiro, anualmente, dezenas de milhares de contos, quando todo esse dinheiro bem poderia ficar entre nós, si em tempo tivessemos cuidado de animar a pesca nacional.

E enquanto deixamos o assunto completamente despresado, os telegramas do Pará nos informam que um carregamento de quarenta mil peixes, daquela região, será embarcado por via aerea para os Estados Unidos, enquanto o governo italiano manda uma expedição para o lago Araré, na ilha de Marajó, afim de colecionar peixes destinados aos aquarios italianos.

Isso fazem os estrangeiros, enquanto nós continuamos a resonar e a comprar o bacalhau da Terra Nova pelo preço que nos é imposto.

***

O diretor geral do Tesouro Nacional acaba de enviar ao delegado fiscal neste Estado o seguinte telegrama:

"De Central Rio — Off. Delegado Fiscal Pernambuco. — N. 670 T. — Declaro-vos devidos fins foi expedido decreto 22.231 dezesseis corrente publicado "Diario Oficial" hoje dezenove, teor seguinte: Artigo primeiro: fica autorisado recebimento sem multa inclusive mora até 26 corrente todos impostos e taxas cujos prazos normais pagamento já se achem terminados.

Paragrafo primeiro: é tambem relevada no aludido periodo, uma vez pago o imposto, a multa por falta declaração imposto sobre renda.

Paragrafo segundo: não se compreendem nas disposições decte decreto certidões dividas já enviadas para cobrança executiva.

Artigo segundo: este decreto entrará em vigor na data sua publicação, revogadas disposições em contrario. — **Bellens, diretor geral**".

Isto significa a realidade de uma acertada medida do governo da Republica visando aliviar os contribuintes federais nessa época de indisfarçavel crise financeira.

Ato que merece, justamente, o aplauso de toda gente, pelo que ele representa de consciencia do momento e de bôa-vontade em solucionar um problema que requereu, em verdade, urgente solução, qual seja o de regularizar a contribuição, será de lamentar, apenas, que o governo do Estado não secunde o gesto do governo central, vindo ao encontro dos contribuintes em atrazo para dar-lhes o meio de normalizar uma situação que anormal não interessa a ninguem: nem ao devedor, nem ao credor.

Aqui fica a sugestão para que os poderes competentes meditem nas suas vantagens e façam do ato do Governo provisorio da Republica um exemplo que frutifique.

***

Está prestes a ser assinado pelos respectivos governos um acordo comercial entre Portugal e o Brasil.

E' esse, sem duvida, um grande passo para o desenvolvimento das relações economicas que mantemos com o nobre país irmão.

Certo, que para o Brasil, Portugal não é ainda um cliente que se possa nivelar á Inglaterra, á Alemanha, aos Estados Unidos, á Argentina nem, por outro lado, nós podemos pretender valer tanto na balança comercial lusitana quanto outros paises, por exemplo a Grã Bretanha ou a França.

Todavia, segundo as estatisticas mais recentes, o Brasil vende anualmente a Portugal cerca de meio-milhão esterlino e lhe compra por sua vez cerca do dobro.

Evidente, assim, a importancia que reveste para ambos os paises a intensificação de seu intercambio economico mercê de razoaveis concessões mutuas objetivadas no acordo a que acima nos referimos.

Si temos abrandado as nossas tarifas aduaneiras em favor de outras nações de muito menor valencia em a nossa balança comercial, com muito melhor razão deveremos faze-lo em relação a Portugal, quando mais não fosse, em atenção á multisecular amizade que nos irmana pelo sangue e pelo coração.

***

O governo, escreve o "JORNAL DO BRASIL", do Rio, — vem combatendo energicamente a epidemia paratifica, que irrompeu no nordeste, tão flagelado pela séca, que este ano, foi ali, de uma extraordinaria violencia. Como complemento dessas medidas, embarcou para a região assolada pelo flagelo, uma comissão numerosa de enfermeiras diplomadas pela Escola Ana Neri.

Durante os ultimos acontecimentos revolucionarios, essas enfermeiras foram de uma atividade, de uma dedicação e eficiencia, admiraveis, recomendando-se aos aplausos do governo e do Exercito, que as viu sempre prontas ao trabalho e ao sacrificio, desvelando-se em minorar os sofrimentos alheios.

No nordeste, flagelado pela séca, o zelo e a competencia aliados ao labor das enfermeiras da Escola D. Ana Neri faziam falta na luta contra a epidemia que ali está grassando, com prejuizo de vidas preciosas.

Para os que conhecem os extraordinarios meritos das enfermeiras que partiram para o nordeste, a sua assistencia na campanha é a segurança de que dentro em breve o mal será debelado, isso para tranquilidade maior da familia brasileira.

***

O expediente da Tesouraria da Alfandega no dia 31 do corrente será de 9 ás 12 horas, afim de que possa encerrar na forma legal, o corrente exercicio financeiro.

***

Estão convidados a comparecer ao gabinete do diretor de obras publicas municipais do Recife, os seguintes requerentes: Manuel Moreira da Veiga Pessôa, Marques & Mesquita, Rafael & Guimarães, Manuel Francisco de Oliveira, José Bonifacio de Albuquerque, José Martins Ribeiro, José Pereira da Silva, Evangelina Felix de Oliveira, Maria Anunciada da Silva e Valfrido C. de Miranda.

***

Estão convidados a comparecer á 1ª divisão da Diretoria de obras publicas do municipio do Recife, os seguintes requerentes: Laurinda Emiliana Santos, R. Burrioni & Irmãos, Maria Celina Ponce Leon, Astrogildo Lins da Costa, Manuel Vieira da Cunha, Arlindo Lopes, David Kaufman, Constantino Bufone, Manuel Felipe da Costa, João Martins Delgado Virginia Rodrigues de Lima, José Seabra e Massilon Pinto Souto.

OLIVEIRA LIMA

Completaria hoje 65 anos de idade, si a morte no-lo não houvesse roubado em 1928, o dr. Manuel de Oliveira Lima que focalizou uma das maiores projeções intelectuais do Brasil no seculo em que vivemos.

Nascido na rua que hoje tem o seu nome, acontecimento que está assinalado com uma placa de bronze, a 25 de dezembro de 1867, Oliveira Lima formou o seu espirito em Portugal, terra do seu pai, graduando-se na Universidade de Lisbôa.

Assimilou, quanto possivel, a cultura européa, consolidada atravez de sua carreira diplomática, mas nunca se desprendeu do amor á terra natal. Chamavam-no até de bairrista, tal o seu apêgo a Pernambuco no cenário da nossa nacionalidade. Pernambuco foi o objeto de suas primeiras cogitações literárias. "Pernambuco" foi o seu livro de estreia — súmula histórica até hoje ainda não ultrapassada por nenhum escritor, a-pesar-de escrita por um adolescente.

E a sua obra literária, aliás vastissima, é toda sobre o Brasil ou impregnada de brasilianidade.

A sua trajetória na vida foi das mais brilhantes. Si sofreu injustiças na pátria, onde era mal compreendido, espécie de planta exótica em terreno encharcado pelo utilitarismo e pela politicalha, têve sempre o confôrto da consideração dos sábios a homenagem de monarcas, o aplauso das sociedades de letras e de ciências, o carinho dos seus discipulos nas Universidades onde suas lições de mestre eram reclamadas, especialmente em assuntos de Direito internacional.

A doação de sua preciosa Bibliotéca á Universidade Católica da America, tão mal compreendida no Brasil, bibliotéca que representava toda sua fortuna material (avaliada em 500.000 dólares ou sejam 7.500 contos de réis atuais) foi mais um serviço á sua patria com desdobramento para a America latina, porque só assim se teria em Washington, capital intelectual das três Americas, uma coleção de livros especializados sôbre o qual desconhecido Brasil.

Palavr. do Bispo Shahan, reitôr



Oliveira Lima

da Universidade, no discurso com que agradeceua doação:

"A oferta desta bibliotéca portuguêsa que se pode dizer quasi sem preço, realizou-a o dr. Oliveira Lima na esperança de que se torne désde já um centro vivo de estudo, investigação e divulgação no vasto dominio da linguagem, do direito, do governo e da Administração da America latina; em ciencia social e educação; em religião e teologia; em ciencia natural e aplicada; em antiguidades e etnografia; e em todo o genero de conhecimentos e esfôrços tendentes a erguer a humanidade comum da America a niveis espirituais e materiais mais elevados, acreditando com Silvio Pélico que os homens nunca se odiaram uns aos outros senão pelo fato de não se conhecerem".

Para que se possa bem avaliar a abnegação do gesto do casal Oliveira Lima, com o desfazer-se de toda a sua fortuna a bem da cultura intelectual, basta a publicidade, que não desdoira, de que ele tinha hipotecada a unica casa que possuia e em que morava, hipoteca que nunca póde ser liquidada, do que resultou a pêrda integral do bem — a entrega deste pelo valôr da hipotéca. E' que os afortunados de talento e de saber relegam a plano secundario a materialidade da vida.

Expoente da nossa mentalidade, embaixador das letras do Brasil nos meios cultos do Exterior depois de sua inatividade na diplomacia, velho e assiduo colaborador do **Diario de Pernambuco** em cuja casa tinha êle um amigo em cada um dos que aqui trabalham, do mais graduado ao mais humilde, justifica-se plenamente essa homenagem de saudade que prestamos á memoria daquele que era verdadeiro patrimonio de glorias do Pernambuco intelectual.

Na bahia de Guanabára fugiu de bordo do «Tapajós», momentos antes de sua partida para Recife, um ex-oficial do 21. B. C.

Pelo vapor "Tapajos", do Lloyd Brasileiro, chegaram ante-ontem, a esta cidade, os oficiais inferiores e praças do 21 B. C. que tomaram parte no levante de 29 e 30 de outubro de 1931, e que se achavam presos na capital do país.

Aqui elles deverão responder julgamento em Janeiro do proximo ano.

Ontem, á tarde, chegou ao nosso conhecimento que o tenente comissionado, Aristoteles Evangelista de Araujo, um dos implicados, havia se evadido da prisão.

A falta de pormenores, procuramos ouvir o general Ferreira Jonhson, comandante da 7.ª Região Militar. Aquela autoridade, abordada pela nossa reportagem, confirmou a veracidade da noticia.

O tenente Aristoteles fugira ainda na capital do país, quando já se encontrava a bordo do navio que devia conduzi-lo á Recife.

Aquele oficial, vendo-se só no tombadilho, conseguiu, por intermedio de um de cabo de amarra descer ao mar. Ai ele tomou uma pequena embarcação, desaparecendo.

Dando por falta do prisioneiro, o comandante do "Tapajos" tratou de avisar as autoridades competentes, sendo neste momento iniciadas deligencias no sentido de capturar o fugitivo.

A todos os seus anunciantes, assinantes, e leitores, deseja cordialmente o "Diario de Pernambuco" um feliz Natal.

AGUAS PASSADAS

De como me aproximei de Oliveira Lima

Mario MELO

Minhas relações pessoais com Oliveira Lima — relações de mera cortezia — datavam de 1912 quando, de rapida passagem por Pernambuco, o Instituto arqueologico o agrou solenemente socio benemerito.

De então por deante, mantivemos correspondencia epistolar.

Forçado a aposentar-se, Oliveira Lima veiu residir em Pernambuco. Frequentava assiduamente o Instituto, então na parte superior do Ginasio pernambucano, e ai conversavamos á larga.

Tendo-se suscitado uma questão historica de importancia, foi nomeada uma comissão, de que faziamos parte eu e êle para estudar o caso.

Era natural fôsse Oliveira Lima o relatôr da Comissão, dado o seu grande saber. Esquivou-se, sem falsa modestia, e indicou o meu nome, justificando de tal maneira a indicação, que não tive por onde fugir.

Senti, porem, o peso da responsabilidade no ter de apresentar um trabalho que, sem desdouro, merecesse a assinatura do erudito companheiro

Estudei o assunto com afinco e carinho e tive a felicidade de chegar a conclusões positivas. Rascunhei o relatorio e, antes da redação final, fui mostra-lo a Oliveira Lima.

Cheguei á tarde, pela primeira vez, á sua chácara no Parnamirim. Oliveira Lima recebeu-me sem etiquetas, com aquela original e acolhedora bondade que lhe era peculiar.

Disse-lhe o fim da visita. E, como timido preparatoriano em exame, mostrei-lhe o rascunho do relatorio.

Leu do começo ao fim, sem fazer uma observação. Ao concluir, disse-me mais ou menos:

— Não tenho a acrescentar, siquer, uma virgula. Felicito-me, pelo acerto da indicação do seu nome para estudar o assunto. O trabalho está magnifico. Eu não seria capaz de escreve-lo com tanta minúcia e com tão forte argumentação.

E' facil de imaginar-se a minha alegria ante esse julgamento.

Compreendi que não devia demorar-me. Pedi licença para sair.

Não accedeu. Conversamos algum tempo ainda.

Fiz segunda tentativa de retirada, embora intimamente desejoso de permanecer ao seu lado.

Pôz-me a mão direita ao ombro e disse carinhosamente:

— O sr. jantará comigo hoje.

Mandavam os deveres da bôa educação que eu recusasse o convite, nessa primeira visita. Apresentei escusas.

— Será prazer tê-lo hoje á minha mesa. Faço anos e estou só. Tenho tão poucos amigos em Pernambuco e êstes mêsmos não sabem do dia do meu aniversario...

Fiquei. O lar de Oliveira Lima era um santuario. Eu estava, nesse santuario, vivendo minutos de felicidade.

Após o jantar, ordenou que possem as cadeiras no pomar e conversamos ainda por algumas horas.

Retirei-me encantado. Compreendi que, alem da simpatia intelectual, aquele grande espirito queria conquistar a minha amizade, o que era para mim grande honra.

Na semana seguinte, um portador de Oliveira Lima trouxe-me uma carta com o convite para jantar novamente no proximo domingo.

Compareci. Selamos, então, verbalmente um pacto, a instancias suas: eu seria seu comensal todos os domingos.

E todos os domingos, ás vezes sob rigoroso aguaceiro, outras afrontando parêde da Tramways, gosava eu o prazer da companhia daquele grande espirito, tão mal compreendido dos seus contemporaneos, tão mal julgado pelos seus adversarios.

E foi assim que nasceu e se consolidou a nossa amizade, alicerçada por confiança mutua. Daí a veneração que tenho pela sua memoria, que nunca se apagará da minha.

GARRETT E A MINHA RUA

NAASSON FIGUERÊDO

A casa em que eu moro no Beco do Quiabo, em Afogados, de onde, por sua janela aberta, estou a olhar o Rio dos Cedros, é bem uma casa como imaginou Garrett, para, na quietude de quatro paredes caiadas, ler Horacio e Plinio; e Tacito e Tito Livio, — com os quais pretendia visitar Roma, levando-os, como cicerones, nas algibeiras da sua quinzena, para consulta-los á sombra do Coliseu e do Forum, e, com ambos, compreender a grandeza historica da Cidade eterna.

E não seja esta minha janela igual á que namorou em Santarem, e desejou ouvir, atravez dela, "cantar os rouxinois, vêr pôr o sol e raiar uma alvorada de maio", é, entretanto, a minha janela, uma bôa janela. E só desigual áquela no milagre da ginastica: poder, pela manhã estar virada para o nascente e, logo, á tarde, voltada para o poente!!

E gostaria tambem ele da rua onde ela está encravada. E', talvez, a melhor rua do bairro. Desalinhada, taciturna; sem luz, sem palacetes, sem calçamento; nela não moram nem grandes homens nem ricos homens. Só o piano morfanho da minha visinha do 43 quebra, por vezes, a sua monotonia! Mas é um piano que se enfatua do seu seculo e meio de existencia e anda-lhe nas cordas sangue azul. Um seu irmão, fabricado por Zumpe, para o Duque de Kent, fez o deleite da infancia da rainha Vitoria.

E era uma casa assim, numa rua assim, que desejou João Penha, lá para as bandas do Bom Jesus do Monte ou do Bussáco, para nela morrer. E a sorte andou com o desejo do poeta do RIMAS e VINHO E FEL. Foi em Braga, terra do seu nascimento, e não sei se na mesma casa, que João Penha fechou os olhos aos oitenta anos de vida laboriosa e ingrata; quasi cégo, quasi surdo: esquecido dos homens e das coisas!

Mas era ao autor de DONA BRANCA que a minha casa quadrava. Não cresça embora a laranjeira na horta e nem de murta seja o matagal em volta, é, entretanto, uma bôa morada para quem, á cata de cura, esteja á prescrição dum Xavier de Maistre.

Dentro da minha casa — livre dos preconceitos dessa atual civilisação barata de Jazz band, Bataclan, Cinema, Radio e Football — apagaria ele muito do seu pezar e da sua vaidade; atirando ao lixo a sua formosa peruca e os potes de pomadas e petrechos outros com que arranjava a sua elegancia!

Ao saber da paizagem e da frescura e paz que docemente a envolvem, lhe contaria Plinio os amores e as desditas da mulher de Cresphonte, dispensando assim os favores de Alfieri, Maffei e Voltaire.

Só no silencio e no recolhimento melhor interpretamos os grandes vultos. E não fosse este silencio e este recolhimento do meu 93, certo, tão dentro me não intrometeria com a vida de João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett — vida que lhe foi tão preciosa, como cheia de fadigas e amargas decepções.

E chama-se a minha rua Beco do Quiabo, porque, em tempos idos, nela frutificaram quiabeiros. Mas o seu verdadeiro nome é NICOLAU PEREIRA — Tenente Nicolau Martins Pereira, de quem se não descobriu ainda a rua em que morava, a casa em que nasceu e verdadeiramente o apito que tocava. Sabe-se só que foi um martir com Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, e acabou numa triste manhã de abril de 1825. E como martir que foi, em paga de coisa melhor, lhe deram o Beco do Quiabo!!

Mas a minha rua, apezar de ruapacata de burgo, vez por outra, é sacudida por uma novidade; — novidade, entretanto, de pequeno calão onde o escandalo não ferve a enxofre e nem tresanda a chamusco: — um lobishomem á certa madrugada de uma segunda-feira de agosto; o tacho de cobre do visinho fazer arroz dôce, que desaparece sem que o TURCO e o VELUDO dessem alarma; uma mina de petroleo que se denuncia por uma tarroada estreita, bem no batente da porta de um sapateiro; ou as aguas do VIVEIRO do Apolinario, que se transformam miraculosamente em feiorescentes!!

E por não morarem na minha rua nem ricos homens nem grandes homens, é que, como eu, nela se abarrancou o Jovino Soares de Moura, cidadão pacato, de cincoenta anos presumiveis; sem literatura e sem jornais, e que, cercado da sua prole, vive de vender agua.

Já ouvi dizer um padre verboso que fazia um sermão na Santa Cruz, que a inveja é o melhor amigo para conduzir um penitente ao inferno! Tambem já li que algumas guerras de que fala a Historia, tiveram por origem coisas insignificantes! — por não querer entregar o cachimbo que um homem havia emprestado a outro, foi a guerra de alguns anos entre os Afghanistans. Por não usarem barbas os homens de Veneza, declararam-lhes guerra os barbados da Turquia. A brincadeira de alguns vadios de Modena, roubando um balde de um chafariz de Bolonha, deu origem a uma guerra que envolveu parte da Europa; e outro balde ainda provocou outra guerra: o ter um homem de Florença derramado a agua do seu balde sobre um cidadão de Milão. Tambem por terem roubado uma chaleira a um Mandarim, outra guerra houve na qual pereceram milhões!!!

Ora, aqui, pelo ano de 1832, a um homem que, como o meu visinho Jovino, vivia de vender agua, alguem perversamente furou, certa noite, a sua canôa, fazendo com que a agua salgada danificasse a agua doce que ela continha. E esse acontecimento, divulgado e comentado ao sabor e criterio da época, não trouxe grave consequencia.

Mas é que o fato centenario vem de reproduzir-se na minha rua. Alguem, escalando alta noite o muro guarnecido de cacos de vidro da casa do Jovino, roubou as torneiras de latão e verrumou, a grandes furos, as duas possantes pipas, invalidando-as á condução do precioso liquido! E foi um caso a liquidar! Não quiz o cidadão Jovino, apezar de ordeiro confesso, conformar-se com o dano... e por um fio não foi a minha rua — rua de conduta exemplarissima — teatro dum conflito de consequencia desastrosa!

Bem diferente do procedimento que tivera para o seu caso o cidadão de 1832; que se não afreimando, fizera apenas lavrar, em letra de fôrma, na sua linguagem de aguadeiro, o seguinte protesto: — (textual) Terça-feira 25 de setembro de 1832. — "Joaquim Jozé Fernandes, fazendo publico por esta Folha Diario de Pernambuco que tinha em seu porto do Fernandes agua o caneco a 10 reis porque assim lhe convem, e como ha pessoas que não querem beneficio para com os seus Concidadãos, sim so olhão ao seu interesse, e com prejuizo do Annunciante, nem por isso deicha de ter a mesma continuação

O problema da borracha nacional

Um comentario do "Correio da Manhã" incentivando a industria

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O "Correio da Manhã" diz que produzir muito e barato devia ser a nossa preocupação mas infelizmente esta não é a orientação. Preferimos contrariar as leis economicas com os recursos engenhosos a resolver problemas que encarecem a produção. O resultado é o semelhante desastre de estarmos a perder o mercado e vêr restringir-se a nossa exportação. Está ocorrendo com a borracha, cujas remessas descrescem dia a dia um fenomeno interessante. Ella chega a Santos em condições inferiores e mais cara que a borracha do Oriente. Ainda não ha muito uma grande fabrica paulista realisou compras de borracha nacional ao numero de 2.300 quilos. Consultados os fornecedores do Oriente enviaram propostas a 966 reis e a borracha denominada Smoked Sheets que é consumida em 80% das grandes fabricas do mundo e custa 1$160 e a denominada Latex é superor aquela. Mas não é tudo porque a alemã em confronto com a oriental vem pronta e preparada. A borracha brasileira precisa ser beneficiada o que implica nas despêsas de mão de obra, energia e em despêsas maiores do que possam parecer alem da perda do pêso util que regula em 20%, consequente da extração da agua dos corpos extranhos.

Não fosse a exigencia para certas aplicações de tipos de borracha nossa o seu comercio no exterior seria ainda menor. Como poderemos fazer face a esses concorrentes si o nosso produto alem de mal trabalhado é mais caro que o similar do oriente dessa produção.

O ministerio da Agricultura foi creado para resolver esses problemas ha quasi vinte anos.

Educação e Instrução

ENSINO SECUNDARIO

GINASIO PERNAMBUCANO

EXAMES DE ADMISSÃO

Serão chamados terça-feira 27, ás 8 horas, todos os candidatos ao exame de admissão que faltaram á 1ª chamada.

ENSINO TECNICO

ESCOLA REMIGTON

A Escola Remigton, desta cidade, realizou em 13 do corrente os seus exames de datilografia, correspondentes ao segundo periodo deste ano, sendo aprovados os seguintes alunos:

Maria de Lourdes Seixas da Silva, medalha de ouro; Naide de Siqueira B. Nogueira, medalha de prata; e Helena Gonçalves Pires, medalha de bronze. Elza Pereira, Maria Angelina Carneiro Leão, Irene T. Nunes de Sá, Djanira Morais Pimentel, Quinquina Gouveia, Maria Lucia de Albuquerque, Grunhilde de Souza Couceiro, Solange Lisbôa Coutinho, Gentil Maura Vieira da Cunha, Ivanila Matos Assunção, Julieta Gomes da Fonseca, Maria Alice da Veiga Pessôa, Maria Helena Campos Goes, Angelina Gonçalves, Maria Emilia de Melo, Carmen Morais Lins, Ana Isabel Avila, Eunice V. de Britto, Maria da Gloria Trigueiro, Miguel Rosas de Abreu e Lima, José Marrocos Piligueras, Osmar Barbosa Pereira de Lira, Luiz Gonzaga e Silva, Marcelo Guedes da Silva, Joaquim Esteves Diniz, Luiz Carneiro Filho, Pedro Lopes Martins, Mario Cartaxo, Abel de Barros Pimentel, Adolfo Barbosa de Queiroz, Joaquim Carneiro Barbosa, Isnar Laranjeiras e Carlos Guerra.

MOVIMENTO MARITIMO

O "TOCANTINS" — Procedente de Manaus e escalas, deu entrada, ontem, em nosso porto, o vapor nacional Tocantins, do Lloid Brasileiro.

Trouxe para o nosso comercio 406 toneladas de carga de varios generos, devendo sair hoje, á tarde para Rio de Janeiro e escalas.

—

O "EMERGENCY AID" Vindo de Los Angeles e escalas, deu entrada, ontem, em nosso porto, o vapor norte americano Emergency Aid.

Para esta capital não conduziu passageiros, levando em transito 9.

Trouxe para o nosso comercio 770 1/2 toneladas de carga de varios generos, saindo no dia 26 do corrente, á noite, para Santa Fé e escalas.

—

O "SANTOS" — Deu entrada, ontem, em nosso porto, procedente de Manaus e escalas, o vapor nacional Santos, do Loid Brasileiro.

Viajaram para esta capital 29 passageiros, indo em transito 105.

Trouxe para o nosso comercio 101 toneladas de carga de varios generos, saindo ontem mesmo, á noite, para Buenos Aires e escalas.

—

O "ITANAGE" — Conforme era esperado, deu entrada, ontem, em nosso porto, procedente de Pará e escalas o vapor nacional Itanagé da Costeira.

Para esta cidade conduziu carga e passageiros, saindo hoje ás 6 horas, para Porto Alegre e escalas.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

de venda apezar do exposto. Elle Annunciante agradece pela parte do publico, e a si proprio a curiosida e seu mau genio o fez com que se dirigisse a canoa do Annunciante na madrugada do dia 22 do corrente, com um varruma grossa, e com elle fizera varios buracos na dita que com isso deu motivo de entrar agua salgada que arruinara a agua doce que dentro da canoa existia, e por este grande obzequio lhe fica assaz obrigado, fazendo o Annunciante ver que a canoa já se acha prompta e continua no mesmo giro (caneco a dez reis) e que elle Annunciante espera pelo seu bem-fazejo para ver se lhe dá o competente agradecimento que em tal cazo merece".

DIARIO DE PERNAMBUCO

ASSINATURAS PARA 1933

ANO 48$000 -- SEMESTRE 25$000

Procurem os nossos agentes no interior do Estado e as nossas sucursais em Maceió, João Pessôa e Natal

As assinaturas anuais para 1933, feitas de hoje em deante, dão direito ao recebimento do jornal, gratuitamente, este resto de ano

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825

Proprietaria:

DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.

Diretores:

José dos Anjos e Salvador Nigro

Endereço: Praça da Independencia, Recife: Telegramas. Diarbuco; Telefones: Escritorio, 6027 — Redação, 6659

EXPEDIENTE

A correspondencia de ordem comercial deve ser exclusivamente enderaçada á Direção.

Para anuncios e sugestões de qualquer reclames ilustrados, procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE do "DIARIO DE PERNAMBUCO" pessoalmente ou pelo Fone 6027 que atenderá qualquer solicitação nesse sentido, sem compromisso.

ASSINATURAS

INTERIOR

Ano . . . 48$000 Semestre . . . 25$000

EXTERIOR

(Nos paizes sinatarios da Convenção Postal Pan-Americana:)

Ano . . . 78$000 Semestre . . . 42$000

(Nos paizes sinatarios da Convenção Postal Universal:)

Ano . . . 138$000 Semestre . . . 73$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

A cargo do sr. Hannibal de Azevedo

Rua do Ouvidor. 89-1º.Fone 42462

Caixa postal, 2635

SUCURSAL EM S. PAULO

A cargo da Empreza Comercial Brasil. Ltda.

Rua S. Bento. 51, 5º — Edificio Martinelli

Fone, 2.3530 — Caixa, 2.203

SUCURSAL EM MACEIO'

A cargo do sr. Clidenor de Carvalho

Rua Rocha Cavalcanti 530

Teleg. Diarbuco — Fone, 617

SUCURSAL EM JOÃO PESSOA

A cargo do sr. Raul de Góis

Rua Barão do Triunfo, 416-1º

SUCURSAL EM NATAL

A cargo do dr. Paulo Viveiros

Praça Padre João Maria. 64 — 1º.

Endereço: Rua 21 de Março n. 673

Em serviço de agenciamento de assinaturas e respectiva cobrança, do "Diario de Pernambuco", está percorrendo o interior paraibano, o prof. Mario Gomes, para quem encarecemos a atenção e acolhimento simpatico dos nossos leitores ali residentes.

PANELAS

(Do correspondente especial do "Diario de Pernambuco"

26-12-32.

Festa do Ano — Conservando a tradição dos anos anteriores, realizar-se-á no proximo dia 1 de janeiro, a festa do Bom Jesus dos Remedios, padroeiro desta freguezia.

Precedida de novenario solene, constará a festa de missa solene, ás 10 horas e procissão ás 17 horas. Além de variado programa de festejos populares.

—

Em goso de ferias — Encontram-se aqui, gosando as ferias de fim de ano, o clerigo Tarcisio Falcão, filho do sr. Juvenal Falcão e que vem de receber, na Catedral de Garanhuns, as ordens menores, o ginasial Alberto Cordeiro, filho do sr. José Cordeiro, comerciante, e o tambem ginasial Alvaro Cordeiro, filho do sr. Pedro Cordeiro Falcão, comerciante em Recife.

—

Pela Prefeitura — Observa-se, na cidade, asseio regular e o serviço da construção de calçadas e arborização. As estradas de rodagem estão, tambem, cuidadas, notando-se boa conservação.

—

Visitante — Na vila de Cupira, deste municipio, encontra-se, desde alguns dias, em visita a pessoas de sua familia, o revmo. conego José Marinho da Silva atual reitor do Seminario de Olinda e filho do coronel Antonio Marinho da Silva, abastado proprietario no referido distrito.

TONICO INFANTIL

TEM SABOR DELICIOSO E EFEITO MARAVILHOSO

FAZ AS CRIANÇAS FORTES E SADIAS

Foro e Judicatura

JUSTIÇA CRIMINAL

1º. CARTORIO

Auto de perguntas — Serão ouvidos amanhã em auto de perguntas, a requerimento do promotor, o sr. Reneé Feijó de Pontes, sobre o incendio do cortume do Barbalho, e o comissario da policia de Caxangá, a respeito da morte de José Alves Ferreira.

—

Formação de culpa — Terá inicio, amanhã, a formação de culpa de José Luiz de Matos, vulgo João Rafael, e outros denunciados por crime de roubo.

—

Vista — Foi com vista ao promotor publico o processo instaurado contra João Batista de Santana, denunciado por crime de atropelamento.

—

Inquerito — Deu entrada em juizo um inquerito instaurado contra José Campelo Bezerra, que atirou contra o individuo João Flôr, ferindo-o, na ocasião em que o mesmo tentava arrombar a casa de uma mulher, residente na Macacheira.

JURI DO RECIFE

2º. CARTORIO

Habeas-corpus

Foi concedido, pelo juiz de direito da 2a. vara, uma ordem de habeas-corpus, em favor dos pacientes Humberto Costa, Silvio de Moraes Batista e Severino Narciso do Sacramento.

—

Requereram igual recurso os seguintes pacientes: José Pacheco da Cunha Rabelo, Francisco Barbosa da Silva e Epitacio Vieira da Silva.

—

O paciente José Barbosa de Lima requereu uma ordem de habeas-corpus preventivo em seu favor, afim de evitar o efeito de um mandado de prisão preventiva, expedida contra o mesmo.

DIARIO SOCIAL



Frau Nikolasvon Horthy, esposa do Regente da Hungria, acaba de iniciar pelo radio uma notavel campanha em prol dos desempregados. Frau von Horthy é escritora de merito. Seu marido é o Regente da Hungria, cargo que vem ocupando ha doze anos

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Joana Castelo Branco Coimbra, digna esposa do dr. Estacio Coimbra, ex-governador deste Estado e figura de relêvo em nossa sociedade; Joana de Jesus Cintra Lima, genitora do nosso ilustre confrade, dr. Barbosa Lima Sobrinho, redator chefe do Jornal do Brasil; Maria Leal de Sousa Rodrigues, esposa do sr. João de Sousa Rodrigues, do comercio desta praça; Eugenia Rodrigues Esteves, consorte do sr. major Luiz Esteves, da Brigada Militar do Estado; Eugenia de Figueirêdo Braga, esposa do sr. Bernardo Augusto Braga, proprietario do armarinho "O Novo Orisantemo".

As senhoritas: Lucia da Maia, filha do sr. Manuel Correia da Maia, do comercio desta praça; Zuleide Carneiro da Silva, filha do saudoso sr. Manuel Carneiro da Silva; Ivanise do Nascimento.

Os senhores: dr. Luiz de Faria, clinico nesta cidade, membro do corpo medico dos hospitais Pedro II e dos Lazaros e elemento da nossa sociedade; José Ramos de Freitas, ex-inspetor geral da policia nesta cidade; Manuel de Almeida, do comercio desta praça; Francisco Ramos Chaves, funcionario do Ginasio Pernambucano.

As meninas: Maria Ernestina, filha do dr. Sebastião Lins; Maria, filha do sr. Horacio Barbosa, do comercio desta praça.

Os meninos: Americo, filho do sr. Aurelio Bandeira, conhecido violinista conterraneo; Emanuel, filho do sr. José de Sousa Brasil.

*

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Edméa do Rêgo Saldanha, virtuosa esposa do sr. Horacio Saldanha, alto comerciante nesta praça; Maria Eugenia Pinto Pessôa, esposa do sr. José Pinto Pessôa, comerciante nesta cidade; Alaide Gonçalves Maia, esposa do sr. Romulo Gonçalves Maia; Maria Rodrigues da Cunha, esposa do sr. Jorge Rodrigues da Cunha, do comercio desta praça.

As senhoritas: Anita Brito Bezerra de Melo, filha do sr. Oton Lins Bezerra de Melo, adeantado industrial neste Estado e elemento de nossa sociedade; Maria Duarte Pereira, filha do sr. Sebastião Duarte Pereira, do nosso comercio; Lucia Loio Duarte, filha do dr. Candido Duarte, provecto educador pernambucano.



Cabellos brancos !?

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Os senhores: dr. João Rodrigues de Sousa, conceituado clinico nesta cidade; retor do Hospital Infantil Manuel Almeida e inspetor dos serviços de Higiene Infantil do Estado; J. Lucio Ferreira, comerciante e industrial neste Estado; Jorge Alves Peixoto, auxiliar do comercio.

As meninas: Emilia, filha do sr. João Carneiro, auxiliar do comercio; Silvia, filha do sr. Valfrido de Sá, do comercio desta praça

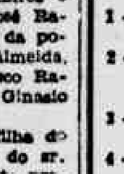
Os meninos: Armando, filho do sr. Hamilton Pupe, do nosso alto comercio; Osvaldo, filho do sr. Severino de Mendonça, auxiliar do comercio.

*

NASCIMENTOS

Veio á luz no dia 22 do corrente, nesta cidade, á rua de Santa Rita n. 215, a petiza Maria do Socorro, filha do sr. Martinho Pereira Machado Dias, funcionario do Diario do Estado e de sua consorte d. Alzira Caminha Machado Dias.

FAZ ROSTOS FORMOSOS...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

1 — Elimina rapidamente as rugas.
2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

Maria Lucia — Na Maternidade do Recife, nasceu ontem, ás 22 1|2 horas, a interessante Maria Lucia, filha do sr. Alfredo Chagas Junior, funcionario publico e de sua esposa d. Aurora Chagas.

*

ESPONSAIS

Vem de contratar casamento o joven bacharel José Galdino da Silveira, guarda-livros nesta praça e funcionario federal, com a distinta professora Maria Dolores da Silva Braga, diplomada pela Escola Normal Pinto Junior, filha do sr. José Braga, comerciante em nossa praça, e de sua exma. esposa d. Gercina Braga.

*

FESTAS

Abrigo Tereza de Jesus — Promete revestir-se de muitos atrativos as festas que esse Abrigo pretende realisar nos dias 6, 7 e 8 de janeiro proximo futuro, em comemoração do quarto aniversario de sua instalação.

No seu pateo interno achar-se-ão armadas varias barraquinhas: de surpresas, prendas, jogos diversos, leilão, quermesse, e de outros entretenimentos. Profusa iluminação e uma banda de musica completarão as alegrias das noitadas daqueles dias.

*

DIVERSAS

Prof. dr. Artur de Sá — Em regosijo pelo regresso do ilustre professor Artur de Sá e pela sua atuação nos centros cientificos da Europa os seus colegas e amigos oferecer-lhe-ão amanhã, ás 19 horas, um jantar no Restaurante Leite

Encontram-se á frente dessa manifestação dos professores João Marques, Ageu Magalhães e os drs. Gustavo Pinto, Artur Moura e Silvio Caldas.

Aderiram a essa homenagem prestada ao reputado oto-rino-laringologista as seguintes pessôas:

Drs. Decio Ferreira, Fernando Simões Barbosa, Barros Lima, Castro Silva, Julior, Ageu Magalhães, Edgar Altino, Cesar Coutinho, Monteiro de Morais, João Rodrigues, Francisco Figuerêdo, Costa Carvalho, Gilberto Fraga Rocha, Avelino Cardoso, Lalôr Mota, Ernesto Silva, Roméro Marques, Carlos Alves, Artur Moura, Pedro de Góis, Arnaldo Marques, João Marques, Silvio Marques, Fonsêca Lima, Costa Pinto, Costa Ribeiro, Valdemir Miranda, José Robalinho, Armando Temporal, Josué de Castro, Boanerges Pereira, Souto Maior, Severino Vieira, Julio Oliveira, Artur Coutinho, Francisco Clementino, Rui Rêgi Barros, Augusto Piuna, Jonas Maciel Arruda, Edgar Gouvêa, Alcêdo Coutinho, Silvio Caldas, Argemiro Costa, José Romanguera, Pessôa Guedes, Agenor Bonfim, Adalberto Cavalcanti, Ramos Leal, Flavio Fraga, Edecio Cunha, Alberto Ferreira, João Coimbra, Matheus de Lima, Mario Ramos, Gustavo Pinto, Bezerra Coutinho, Luis Pais, Democrito de Sousa, e Anibal Fernandes, e srs. José Diogenes de Sousa, Julio Bezerra, Joaquim Montenegro, Conrado Montenegro, comendador Alvares de Carvalho, comendador Bernardino Costa e comendador Ferreira Leite.

Ontem, esteve em nossa redação, convidando-nos para tomar parte no agape o dr. Silvio Caldas, um dos promotores da festa.

*

Vem de diplomar-se pela Escola Normal Oficial a inteligente senhorita Debora Ribeiro de Sena, filha do major Davino Ribeiro de Sena.

*

Foi muito expressiva a manifestação que as damas de caridade do Nucleo Espirita Laritas promoveram ante-ontem ao diretor da assistencia aos necessitados sr. Joaquim Lima pela passagem do seu aniversario natalicio.

A manifestação teve lugar ás 19 horas, usando da palavra o presidente professor Joaquim Pontes em nome das manifestantes, e a menina Haldée Barros Freire, que ofereceu ao homenageado um lindo ramalhete de flôres naturais.

O homenageado agradeceu em ligeiras palavras a manifestação.

*

Vem de terminar na Escola Normal deste Estado, o curso de professora, a gentil senhorita Ceres Vanderlei, sobrinha dos conhecidos beletristas conterraneos Augusto e Eustorgio Vanderlei. E' genitora de Ceres, a sra. d. Palmira Vanderlei, viuva do sr. Orlando Vanderlei.

Ceres, recepcionará hoje, ás 18 horas, em sua residencia, á rua São Miguel 707, as suas colegas e amiguinhas.

*

VIAJANTES

Mario Melo — A serviço da Diretoria regional dos Correios e Telegrafos, segue amanhã para o interior do Estado a fim de proceder a inqueritos administrativos o nosso companheiro Mario Melo, funcionario daquela Diretoria.

*

Osvaldo Ferreira — Designado para proceder a um inquerito administrativo nas agencias postais-telegraficas de Limoeiro e Taquaritinga, segue amanhã para essa localidade o dr. Osvaldo Ferreira, funcionario da Diretoria regional dos Correios e Telegrafos.

*

Dr. Augusto Meira — Esteve, ontem, em nossa redação, em visita de cumprimentos, o dr. Augusto Meira, professor de Direito Civil na Faculdade de Direito do Pará.

O ilustre viajante se destina ao Rio de Janeiro e segue acompanhado de sua exma. senhora.

*

Seguem hoje para campina Grande, aonde vão a serviço da revista Industria & Comercio, de que são diretores, os srs. Nelson Avila e João Duarte, filho.

Naquela cidade esses nossos confrades deverão demorar-se alguns dias, o bastante para solucionar os negocios que o levam até ali.

OS PROFESSORES DE CORTE LUC

Com o fim de abrir um concurso para escolher a futura gerente da "Filial da Escola Normal de Corte LUC em Pernambuco" fazem saber que; DESDE 2 ATE' 13 DO PROXIMO JANEIRO SOMENTE, receberão novas alumnas pelo preço popular De 200$000 rs. com o direito a diploma de professora Nacional de Corte LUC.

NO

HOTEL DO PARQUE

RUA DO HOSPICIO

ESPORTE

ATLETISMO

UMA PALESTRA COM FLORIANO PEIXOTO, CAMPEÃO BRASILEIRO DE VARIOS ESPORTES

Parecendo-nos interessante dar aos nossos inumeros leitores algo de novo sobre o esporte e particularmente o atletismo que é incontestavelmente a base de todos esportes, falamos, ontem, a Floriano Peixoto, campeão brasileiro de varios esportes.

Fomos encontrar aquele atleta ocupado com seus alunos de cultura fisica.

Numa grande area, provida de quantos aparelhos há para desenvolvimento fisico, leciona Floriano.

No momento um grupo de 6 rapazes ensaiava um quadro na paralela.

Tivemos oportunidade de apreciar diversos numeros dsse aparelho e doutros que se seguiam.

Foram-nos mostradas e explicadas as diferentes engrenagens atleticas.

Floriano tem realmente um metodo excelente de cultura fisica.



Ali não há excesso nem preguiça, os alunos são agis e inteligentes.

Há estimulo. Todos pulam grandes alturas, em salto livre e de trampolim.

Arremêssam peso com bastante distancia e tecnica.

Passa a hora de aula. Todos se dirigem ao banho, suados e vermelhos.

Floriano começa dizendo: — A vida é esta. Desde os vinte anos que não faço outra cousa. Não gosto da inercia. Vida é movimento, agilidade, força.

O mundo é dos fortes.

Vocês pregam a força moral; a boa politica, os bons costumes. O papel da imprensa é orientar o publico. Eu prego a força, a energia. Não deixa de haver grande analogia nesses destinos.

— Mas Floriano, o que diz você sobre a cultura fisica em Pernambuco, como a encontrou e o que é preciso fazer?

— Encontrei-a fraca, muito fraca. Recife ainda desconhece o que seja cultura fisica.

O Bianor tem feito alguma coisa, mas não é ainda compreendido. Só alguns se dedicam um pouco. O que ha realmente são os esportes, o futebol, e tenis e "voley-ball". O remo tambem é apreciado pelo povo.

E' preciso que o nosso povo se convença de que é um assunto urgente como a ciencia, a cultura fisica.

"Mens sana in corpore sano" diz o latim. Sem um corpo forte e bem disposto não pode haver gramatica nem matematica. Os colegios são ainda indiferentes á cultura fisica. O aluno não leva sol, não brinca e por conseguinte não pode se desenvolver. E' uma questão simples. Proporcionem os colegios aparelhos de ginastica, entreguem-nos a tecnicos e verão todos a mudança. Aqui na minha escola tenho tido otimos resultados Meninos de aumentarem sensivelmente em pouco tempo. Nada como o exercicio, a ginastica metodica, todos os dias.

Fizemos então ligeira pausa.

O nosso entrevistado tenha dito tudo que se referia ao assunto. Passamos então a novo rumo de conversa.

— Ainda está bem lembrado da ultima luta com o Jack Hilson?

Floriano ri-se...

— E que diz, ou que responde a esse campeão que o tem desafiado depois do ultimo?

— O sr. tocou num ponto otimo e que é preciso um esclarecimento, mesmo, ao publico.

Não me fica bem estar agora a me bater com todo mundo. Não devo estragar o meu titulo com qualquer "campeão" do interior... Não aceitei mais desafio e só me interessa uma luta com pessoas que possam exibir credenciais de lutador, profissional.

Desde que tenha essas credenciais eu luto.

Por enquanto quero estar na minha escola. Ela vai em progresso e já conto 80 alunos. Vou me dedicar agora ao bem da mocidade. Quero ver rapazes fortes para o bem da minha raça e da minha terra.

Vimos ainda diversos albuns de jornais e fotografias onde estavam escritas as glorias esportivas de Floriano. Uma grande coleção de medalhas.

Despedimo-nos.

Estavamos satisfeitos. O vencedor de Jack Hilson precisava tomar lição de nova turma que saia a campo.

FUTEBOL

HOMENAGEM AOS JOGADORES BRASILEIROS QUE TRIUNFARAM EM MONTEVIDE'O

RIO, 24 — O sr. Getulio Vargas compareceu ante-ontem á festa noturna no estadio do Fluminense, organisada pela policia, em especial homenagem aos jogadores brasileiros que triunfaram em Montevidéo.

O capitão João Alberto ofereceu medalhas de ouro aos componentes do time vencedor da taça Rio Branco.

Jogaram partida amistosa um "scratch" academico que irá ao Rio da Prata e um da policia especial, terminando por empate de um goal.

Um invento pernambucano

O sr. José Miranda vem de confeccionar um aparelho de moto-continuo.

Esse inventor patricio realizará amanhã ás 14 horas uma demonstração do seu aparelho á rua do Apolo n.º 198, perante a imprensa e alguns engenheiros, especialmente convidados.

SEU FILHO

poderá ser educado com o seguro "Educação de Creanças", offerecido pela "São Paulo" — Escreva á Succursal. Caixa Postal n. 150 — Recife

NATAL

(Conclusão da 2.ª pagina)

NO CLUBE DE DIVERSÕES DE BEBERIBE

Auspicia-se de extraordinario brilhantismo a festa organisada para a noite de hoje, no parque do "Clube de Diversões de Beberibe", na sua séde social á estrada do Cahenga, 17.

Além de varias barraquinhas com prendas, servidas por senhorinhas, haverá uma "soirée" dançante.

Será tambem levado a efeito varios jogos, tais como: "aunt sally", sêtas ao alvo, corridas de cavalos, "montanha railway", pescarias, côco ao alvo e um magnifico pastoril com interessantes cançonetas, modinhas e piadas.

Os srs. socios gosarão dos direitos de que trata os estatutos, com a apresentação de suas carteiras por ocasião da entrada.

Os ingressos custam mil reis, e encontram-se á venda na bilheteria do clube desde ás 18 horas.

—

NA IGREJA BATISTA DA CAPUNGA

E' o seguinte o programa com que a Igreja Batista da Capunga festeja hoje o nascimento do Salvador Jesus Cristo:

1.ª PARTE — de 9 ás 11 horas

1 — Estudo Biblico — A Maior Dadiva de Deus;
II — Hinos especiais;
III — Oração pelo pastor da igreja;
IV — Sermão sobre — O Misterio da Encarnação de Cristo — pelo rev. dr. Munguba Sobrinho;
V — Hinos e oração.

II PARTE — de 17 ás 21 horas

I — Hino — 36 — do Cantor Cristão;
II — Oração;
III — Hino — 30 — do Cantor Cristão;
IV — Sermão sobre — A Significação do Natal — pelo rev. dr. Munguba Sobrinho.
V — Piano á 6 mãos — Senhorinhas Clara e Jean Tailor e Carmen Camara;
VI — Recitativos de textos biblicos — pelos pequeninos;
VII — Hino especial — "Pequeno Estranho" — pelas crianças;
VIII — "Grande Peça" — Dadinha Afonso de Melo;
IX — "Meu Natal" — Roberto Costa;
X — Solo de piano — pequena Betinha Tailor;
XI — "O Dia de Natal" — Gilberto Costa;
XII — "Bôas-Vindas" — Jaime Afonso de Melo;
XIII — Solo de violino — Alfredo Tailor;
XIV — "Meu Coraçãosinho — Samuel Munguba;
XV — Dueto — Aline e Aldonario Tenorio;
XVI — "Hinos do Natal" — Joel Paulo;
XVII — "A Historia de Jesus" — Meninas Jocemea Ramos, Evelina Lima e Tusinha Cavalcanti.

III PARTE

I — Solo — Canto — Julieta Cavalcanti;
II — "O Nome de Jesus" — Angelica Tavares;
III — "As Bolhas de Sabão" — Helena Falcão;
IV — "A Boneca Quebrada" — Irene Lima;
V — Solo de piano — Gracinha Camara;
VI — Comedia — A AVOZINHA — Um grupo de crianças;
VII — Solo de piano — Paulo Camara;
VIII — "As Rosas Cheirosas" — hino especial por um grupo de meninas;
IX — Solo de piano — Jean Tailor;
X — "A Matutinha" — Julieta Cavalcanti;
XI — Piano á 4 mãos — pequenos Gracinha e Aldo Camara;
XII — Distribuição dos premios da Arvore do Natal, e bombons á petizada presente — A Comissão;
XIII — Hino — Côro 8 do Cantor Cristão;
XIV — Oração de Despedida.

—

O "NATAL" DAS CRIANÇAS NA IGREJA EV. CONGREGACIONAL PERNAMBUCANA

Em seu templo á rua João Perdigão 328, esta igreja realisa hoje os seguintes exercicios religiosos, comemorativos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Após á Escola Dominical, que começará ás 9 e 45 da manhã, quando será estudado o topico — A Dadiva de Deus aos homens, terá logar o "Natal" das crianças, sendo executado um interessante programa alusivo a data.

O pastor da Igreja rev. Sinesio Lira fará um sermão alusivo á data e dedicado ás crenças.

Após serão distribuidos varios brindes á criançada. Sobre os ramos de uma "arvore de Natal" penderão varios brindes destinados ás crianças.

A's 19 e 30, o seminarista Josué Alves fará um sermão evangelistico.

—

IGREJA EV. CONGREGACIONAL DE AFOGADOS

Nesta Igreja, á rua Nicolau Pereira 410, realisam-se hoje os seguintes atos de culto a Deus.

A's 10 horas — Escola Dominical, sendo estudado o topico — A dadiva de Deus aos homens.

A's 11 horas, haverá culto publico com pregação do Evangelho.

A's 16 horas, será executado um interessante programa, no qual diversas crianças tomarão parte, com recitativos alusivos á data.

O pastor da Igreja, rev. Sinesio Lira fará uma preleção sobre o nascimento do Salvador da humanidade — o Deus bendito por todos os seculos, dedicada á criançada da igreja. Em seguida serão distribuidos varios brindes.

A's 19 e 30, será realisada uma conferencia sobre — O Natal de Jesus, pelo pastor da Igreja e após será celebrada a Santa Ceia do Senhor.

—

ARVORE DE NATAL DA CASA PRATT

A acreditada Casa Pratt construiu, em frente ao predio onde funciona á rua João Pessôa, uma linda Arvore de Natal.

Trata-se dum interessante reclame das maquinas de escrever "Remington".

Apresentava magnifica iluminação e foi alvo de muita curiosidade.

—

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Enviaram-nos cumprimentos de bôas festas e feliz Ano Novo:

— A diretoria e pessoal da Companhia Radio-telegrafica Brasileira;
— Vilachan & Cia.;
— O Gremio Civico-Literario Pedro de França;
— S.A Casa Pratt (filial do Recife);
— José de Brito & Cia.;
— Manoel Barreto Coutinho;
— Banco do Estado da Paraiba;
— Dr. Antonio Borges de Figueiredo e Campos, Consul de Portugal;
— Marzuca & Cia.;
— Antonio Elihimas & Cia.;
— Olegario José da Silva, distribuidor do "Diario da Manhã";
— d. Francisca Martiniana L. Carneiro, professora jubilada;
— o "Timbau'ba Esporte Clube".

OPORTUNIDADES

Cada leitor do "Diario de Pernambuco" deve passar os olhos nesta secção onde certamente encontrará algum anuncio que lhe interesse

ENGLISH-SPEAKING BRAZILIAN

marrid, registered bookkeeper, expert knowldge shipping, insurance and general business practice, would accept responsible position in large company. Substantial cash surety. Letters to X-Y-Z, c|o FERREIRA caixa postal 250 Recife.

HEMORROIDAS E VARIZES

Cura radical sem operação

CIRURGIA GERAL

Dr. JOÃO ALFREDO

Cursos de aperfeiçoamentos na Alemanha e França

Aurora, 77 — 14 ás 17 horas.

ESCRIPTORIOS

Na Avenida Marquez de Olinda n. 35 no 1º e no 2º andar, alugam-se para escriptorio optimas salas, inteiras ou subdivididas servidas por elevadores para passageiros e mercadorias. E' o melhor ponto no Recife; no centro do commercio, dos bancos, das repartições publicas; defronte da estação central da Pernambuco Tramways, o ponto de chegada e partida de todos os bondes e automoveis da cidade.

A tratar no mesmo predio com Herm. Stoltz & Cia

SELAS, ARREIOS

e todos os artigos para cavalos e carros.

LIQUIDAM-SE

Casa Vito Diniz—Caxias, 210

INSTITUTO N. S. DO CARMO

Rua Visconde de Goyanna n. 370

O Instituto N. S. do Carmo manterá á partir de 7 de janeiro, aulas gratuitos para o exame de admissão aos cursos gymnasial, normal e commercial. Os interessados poderão obter informações na Secretaria desse educandario, das 8 ás 11 horas.

CASAS

Compra-se algumas casas entre 15 e 40 contos. Cartas a G. P. na posta restante do "Diario de Pernambuco", com informações detalhadas.

STENO-DACTILOGRAPHA

Senhorita com longa pratica de correspondencia e trabalhos em geral de escriptorio. Offerece seus serviços em firma ou Cia. importante. Cartas a C. M. nesta redação.

EMPREGOS

Precisam-se de pessôas de ambos os sexos que sejam activas e tenham habilitações para logares bem remunerados. Rua João Pessôa, 310, 1º — Recife.

DR. ZACHARIAS MACIEL

De volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, communica aos seus clientes ter reassumido o exercicio de sua clinica.

CORAÇÃO E AORTA

Diagnostico e tratamento

DR. GERALDO DE ANDRADE

Rua João Pessôa, 378 — 2º and.

DR. ANTONIO LIMA

Cirurgia ano-rectal. Cura das fistulas da margem do anus. Diathermo-coagulação nos casos de cancer do recto. Tratamento dos estreitamentos do recto pela Diathermo-dilatação. Cura garantida das hemorrhoidas sem operação e sem dôr.

Consultas diarias pela manhã e á tarde.

Avenida Marquez de Olinda n. 287 1º. Telephone, 9160.

HEMORROIDAS

Cura radical sem operação e sem dôr DR. DOURADO AZEVEDO — (Ex-ass do prof. B. Pitanga Santos). Especialista em Doenças do Reto e Anus. Cirurgia Ano-Rectal. Largo do Rosario, 133-1º De 9 ás 12 e 2 ás 6.

SAPATOS PARA SENHORA

NOVIDADES

[illegible] a

TRIANON

João Pessôa, 363, Fone 6474

AUGUSTO LINDOSO

ADVOCACIA EM GERAL

Especialisa-se em causas commerciaes, fallencias, concordatas, etc. Acceita, para cobranças, contas de quaesquer naturezas, sem nenhuma despeza para as partes — Rua Sigismundo Gonçalves, 121-1.º andar — Phone 6-1-6-2 — Recife.

DR. ROMULO LAPA

Avisa aos seus clientes que regressou da sua viagem de estudos no sul do paiz. Cirurgia — Ginecologia Vias Urinarias.

Rua João Pessôa, 375-1º

Das 15 ás 17 horas

MISCELLANEA RECREATIVA

Bello presente para o Natal!

Passatempos scientificos, de physica, chimica, mathematica, etc. Xadrez e outros jogos. Problemas, Sortes. Enigmas. Palavras cruzadas. Experiencias pittorescas pittorescas, etc., etc.

2ª Edição de luxo, 300 pgs. Na livraria Contemporanea

ENGENHO BANGUÊ

Terras fertilissimas. Fabrica da saborosa aguardente "Jati", a que mais se vende nesta cidade. Capacidade 4.000 toneladas. Fornece parte da safra. Optimo para criação do gado. Servido pela melhor rodagem do Estado. Vende-se facilita-se o negocio. Dr. Augusto Lindoso. Rua S. Gonçalves, 121, 1º — Phone 6-1-6-2.

RADIOLOGIA CLINICA

Cura do fibroma e bocio — Diagnostico radiologico. Dr. Avelino Cardoso. Duque de Caxis, 204.

Os anuncios nesta secção serão cobrados no balcão do "Diario de Pernambuco" a 1$000 a linha em corpo 6

ATELIER DE GRAVURAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

ZINCOGRAVURA - FOTOGRAVURA

Confecção perfeita e rapida

O MAIOR PATRIMONIO

é uma robusta educação — Quereis conseguil-o? — Procurae a "São Paulo". Ella facilitará os meios — Peça immediatamente explicações á Caixa Portal n. 150 — RECIFE

Olinda Casino

O ELEGANTE CENTRO DE REUNIÕES FAMILIARES

Danças e outras attracções

Belleza — Distincção — Arte — Alegria

Funccionando diariamente das 18 ás 24 horas

Magnifica orchestra composta dos melhores elementos

Irreprehensivel serviço de buffet

Cock-tails — Sorvetes — bebidas — Frios

MODAS DE PARIS

por MARIE MAROT



UM GEORGETE ESTAMPADO EM VESTIDO DE BAILE

PARIS, Novembro de 1932.

Os georgetes estampados, tão em voga, entram na confecção de admiraveis modelos de baile, proprios para noites de temperatura elevada. Esses modelos são leves, de córte original, e podem assim aparecer em bailes de clubes esportivos, reuniões elegantes de grandes hoteis, como se dá frequentemente na Côte d'Azur, onde esses georgetes dominam como soberanos.

O georgete estampado é, alem do mais, uma fazenda de grande plasticidade e que constitue "ensembles" realmente admiraveis. E' o que se dá, por exemplo, com os dois modelos que aparecem nesta pagina, e que, na realidade, constituem apenas um só.

O vestido, que aparece á direita, é obra muito caprichosa, combinando crepe estampado, imitando efeito de renda, com magenta igualmente estampado ou liso, consoante o gosto da pessôa. O magenta constitue justamente toda a parte da blusa e da cintura. A saia é toda plissada a capricho e o modelo apresenta grande roda.

A' esquerda, temos o mesmo modelo usado com a sua saída. Como podem as leitoras imaginar, esse modelo apresenta uma linha esbelta e muito original. Notemos o córte original das mangas da saída, com a sua dupla serie de fitas pendentes.



A SUPREMACIA DO MARRON

PARIS, Novembro de 1932.

O marron se encontra na vanguarda das côres e tons que estão gozando de grande popularidade. Nas melhores coleções parisienses, aparecem muitos modelos de passeio, em feitio tailleur ou em feitio tradicional, confeccionados em tons muito interessantes do marron. E' uma tonalidade agradavel e que, alem disso, tem a vantagem manifesta de poder combinar-se com o vermelho e com o amarelo escuro. Por isso, nesta cidade vemos toilettes marrons deliciosamente combinadas com accessorios em vermelho escuro ou vermelho Borgonha.

Damos nesta pagina um "ensemble" muito interessante, com os seus accessorios. Trata-se de uma sinfonia em marron. Notemos a bolsa, muito simples mas interessante. E' feita em tom vermelho. A seguir, temos os sapatos de carneira, tambem em tom vermelho escuro.

O modelo tailleur, tão original, faz parte das coleções de Vera Bores. E' em tom marron escuro combinado com uma blusa vermelha.

Vida Religiosa

CATOLICISMO

O cerimonial liturgico de hoje—A solenidade da igreja em homenagem á natividade do Senhor—O movimento religioso na cidade e nos suburbios—Outras notas

O DIA DA IGREJA

25 DE DEZEMBRO — Domingo — Natal do Senhor — O dia de hoje é dedicado a S. S. Trindade.

LAUS PERENE — Na basilica do Carmo.

MISSAS — Nas capelas, conventos e matrizes das 4 1|2 ao meio dia.

MISSAS

Domingos e dias santificados

Freguezia do Recife — Igreja do Pilar 8.30 e 9.00.

Freguezia Sto. Antonio — Matriz, 9.00 e 11.00; basilica do Carmo, 5, 6, 7 e 8.30; Ordem 3ª do Carmo, 8.00; convento de São Francisco, 6.00 e 7.00; Ordem 3ª de São Francisco, 8.00; Casa de Detenção 6.30; Paraiso, 7.30; São Pedro, 7.00; Conceição dos Militares, 8.30; Espirito Santo 11.20; Livramento, 12.00. (missa do comercio só para homens).

Freguezia de São José — Matriz, 7.30 e 9.00; convento da Penha, 5.30, 7.00 8.30 e 10.00; Santa Ifita, 7 horas.

Freguezia da Bôa Vista — Matriz, 7.00 e 10.00; Santa Cruz, 8.00; São Gonçalo 7.00; convento da Gloria, 7.00; Colegio Marista, 7.00

Freguezia da Soledade — Matriz, 7.00 e 8.00; Colegio Nobrega, 5.15, 6.00 e 7.00; Colegio Salesiano, 5.30, 6.30, 7.30 e 8.30; Ginasio do Recife, 7.00; Colegio S. José 6.00; Hospital Português, 8.00; Hospital Osvaldo Cruz 5.00; capela João de Barros, 8.00; Instituto Nossa Senhora do Carmo, 7.30; Jardim da Infancia, 6.30; capela da Brancia, 7.00; Colegio Coração Eucaristico, 6.30.

Freguezia das Graças — Matriz, 7.00 e 9.00; Hospital do Centenario, 7.00; Colegio Ponte d'Uchôa, 6.30; Palacio Arcebispo, 6.30; S. José do Manguinho 80.00; Asilo Bom Pastor, 6.30; Colegio da Saqueira, 6.30.

Freguezia da Piedade — Matriz, 7.00 e 9.00; Santo Amaro, 8.00.

Freguezia do Poço — Matriz da Casa Forte, 7.00 e 9.00; Colegio Sagrada Familia, 6.30; capela de Santa Isabel, 7.00; capela do Morro do Arraial, 8.00.

— NOTA — Encarecemos aos revmos parocos ou capelães que se dignem de fazer qualquer alteração no horario das missas e outros serviços religiosos.

MATRIZ DA BOA VISTA

Hoje, dia de Natal, deixam de haver as missas paroquiais de 7 e de 10 horas.

Haverá apenas uma ás 8 horas.

TERÇO DE NOSSA SENHORA NA MATRIZ DA BOA VISTA

Será resada amanhã, ás 20 horas, o terço de Nossa Senhora. E' uma devoção para homens, todas as segundas-feiras.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO

Esta confraria, grata á memoria de seu ex-provedor d. José de Oliveira Lopes, mandará celebrar missa por sua alma, no dia 29 do corrente, ás 7 horas, em sua igreja.

São convidados para assistirem ao piedoso acto não só os irmãos em geral, como tambem a exma. familia do pranteado morto.

O MOVIMENTO RELIGIOSO EM ESCADA

Assistiu o povo desta cidade a 22 deste a duas cenas impressionantes de espirito profundamente cristão.

Graças ao devotamento pastoral do venerando paroco mons. Francisco Raimundo da Cunha Pedrosa, que obteve as devidas licenças do exmo. sr. arcebispo e autoridades locais foi celebrada na cadeia publica a santa missa comungando os presos, quatro dos quais pela primeira vez.

Foram os detentos anteriormente catequisados pelo padre José Albuquerque e seminarista José Escorel. Falaram ao Evangelho o celebrante e ao fim o mons. Pedrosa, notando-se grande comoção nos assistentes.

Os canticos foram entoados, pelos moços dirigidos pelo coadjutor padre Joaquim Taumaturgo, e acompanhados á orquestra e pelo povo que enchia as salas e se espalhava pelo pateo.

Após a santa missa foi servido café aos presos pelos moços catolicos.

Pelas 17 horas, do mesmo dia, na casa paroquial, reuniram-se 16 jovens, presentes o seminarista José Escorel, padre Joaquim Albuquerque e o coadjutor padre Joaquim Taumaturgo, sob a presidencia do paroco, mons. Pedrosa, e elegeram a diretoria provisoria da U. M. C. escadense, que dentro de tres mêses, deverá ser definitivamente eleita.

Dimitiram o padre José Albuquerque, sobre a natureza e finalidade da U. M. C. e sua atualidade imprescindivel na Ação social catolica. O mons. Pedrosa, após discutidos os assuntos inherente em identicas reuniões encerrou a solenidade.

A diretoria compõe-se dos srs. presidente, Rubens Vasconcelos; vice, Joaquim Coêlho; orador, Otavio de Lima; secretarios, 1º Durval Vasconcelos; 2º Teofanes Rocha; tesoureiro, Julio Vieira e bibliotecario, Antonio Campos.

ESPIRITISMO

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Realisa-se, amanhã, ás 19 e 45, á rua Felipe Camarão 44, no templo da C. E. P., sessão doutrinaria de estudos filosoficos religiosos.

Servirá de meditação o "Livro dos espiritos".

— Realizou-se no dia 23, na Cruzada, o Natal das Crianças Desamparadas promovido e realizado por essa benemerita instituição, a cargo do seu departamento "Assistencia aos Necessitados", com o concurso do "Nucleo Femenino Alan Kardec", tambem desta C. E. P.

Foram distribuidos mil brindes ás creanças, constatindo de cortes de fazendas e pacotes de biscoitos, sendo ainda distribuido avulsamente cerca de cem vestidos, confeccionados por dedicadas filiadas ao N. F. A. K.

O corpo diretor da C. E. P. agradece a todos os irmãos e amigos da infancia, o concurso generoso que ditaram os seus sentimentos caridoso-fraternais, pelos auxilios recebidos para as necessitadas ocorridos pela Cruzada.

— Realizou-se a meia noite de sabado a sessão solene comemorativa do Natal de N. S. Jesus Cristo, tendo-se estudado a mensagem de amor e fraternidade trazida com o advento da encarnação do maior espirito surgido na face da terra — Jesus o pastor espiritual.

Reinou a maior harmonia nessa afesta de prece e meditação nos ensinos evangelicos, a luz da Revelação Espirita.

Não haverá, hoje reuniões na Cruzada, devendo somente ter lugar no domingo 1, (dia de ano bom) as aulas de "lições de espiritismo para a infancia" e estudos do "curso de educação moral religiosa" do Nucleo Femenino.

SOCIEDADE "FILHAS DA LUZ"

(Annexa á "Cruzada Espirita Olindense")

Esta associação das mulheres espiritas da cidade de Olinda, realisará hoje em sua séde, á rua do Amparo n. 236 pelas 16 horas a festa do Natal das creanças pobres constando a mesma de distribuição de cortes de tecidos e outros objetos ás creanças que apresentarem os respectivos cartões.

ESOTERISMO

"TATTWA PITAGORAS"

Este centro de irradação mental filiado ao Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento de São Paulo reune-se hoje, ás 20 horas, em sua séde, á rua da Aurora n. 119, 3º andar, em sessão esoterica, para a qual convidam-se todos os ecoteristas, filiados áquela ordem.

MANDE FAZER SEUS CLICHÊS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

RADIO ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

(P. R. A. F.)
Ondas: — 410, 32 metros

Programa para hoje

Das 11.30 ás 12 horas — Transmissão do studio do Radio Clube de mais um programa oferecido pelo armarinho "A Primavera", com o seguinte horario:

Das 11.30 ás 12 horas — Programa regional com o concurso das senhoritas Mariasinha Cruz e Silvia Bruno, srs. Flavio de Alencar, Rivaldo Lopes, violonista Xavier Cavalcanti e do pianista Nelson Ferreira.

A's 12 horas — Hora certa — O carrilhão do Radio Clube dará a hora exata.

Das 12 ás 13 horas — Programa de variedades pelos mesmos colaboradores do programa regional.

Das 15 ás 17 horas — Transmissão da Tarde Vitor, oferecida pelos srs. J. Marcelino & Cia. Ltda.

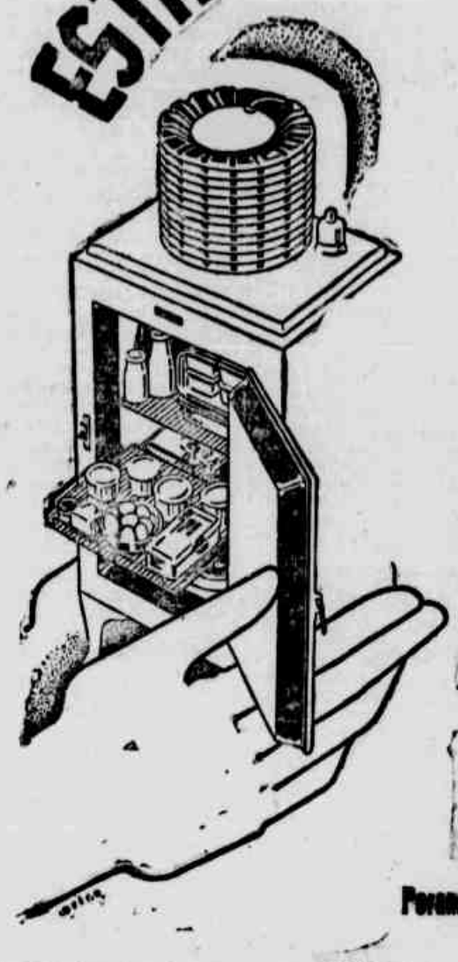
Das 18.30 ás 19.30 — Suplemento musical — Discos selecionados.

Das 20 ás 22 horas — Programa pela orquestra do Radio Clube, sob a direção maestro Rinaldo Silva.



QUEREIS UM BOM TONICO? Além de um bom refresco, na SURMENAGE, ESGOTAMENTO e DECREPITUDE? USAI DIARIAMENTE O GUARANA' "SORBILIS" A' venda em todas as pharmacias e Drogarias

ESTÁ NAS SUAS MÃOS...



o PRAZER da meza com ECONOMIA e protecção da SAUDE

O ideal de bôa mesa, com pratos deliciosos e bebidas geladas, tão difficil de obter outr'ora sem a refrigeração electrica, é hoje em dia accessivel a todas as donas de casa.

Não mais desperdicios com generos deteriorados por má conservação: com pequena despeza de funccionamento, o Refrigerador General Electric realiza apreciavel economia nos gastos com os comestiveis

Não mais o perigo de ingestão de alimentos mal conservados: o Refrigerador General Electric os preserva, a uma temperatura invariavel abaixo de 10° C. e portanto protege a saude.

Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.

CANHOTINHO

(Do correspondente especial do "Diario de Pernambuco")

Em 22 de dezembro de 1932.

Juri — Realizou-se, no dia 19 do corrente, a terceira e ultima sessão do juri desta comarca, no ano expirante. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Tomaz Vanderlei, juiz de direito, servindo de escrivão o sr. João Leão Lêdo, serventuario do primeiro cartorio.

Havendo requerido adiamento o réo Luis Bento da Silva, somente um processo foi submetido a julgamento: — o do réo Agostinho Fernandes Torres, pronunciado, duas vezes, no artigo 356, combinado com a primeira parte do artigo 357 do Codigo Penal, em virtude de lhe haver sido atribuida a autoria do assalto e roubo verificados, em fins do ano passado, em as casas e propriedades de José Ferreira Campos e Emidio Nunes de Almeida, no logar Anta Gorda, deste municipio.

Procedido o julgamento, com as formalidades legais, foi o réo condenado á pena de 10 anos, 10 mêses e 20 dias, gráu maximo dos citados artigos do Codigo Penal.

—

Pelo fôro — Pelo juizo de direito da comarca, foi absolvido, em julgamento singular, o sr. Oscar de Siqueira Passos, que havia sido denunciado como incurso na sanção do artigo 257 do Codigo Penal.

Tambem foi impronunciado, pelo mesmo juizo, o cidadão José de Siqueira Passos, abastado proprietario neste municipio.

Havendo requerido adiamento o réo bos os acusados, o academico Samuel Soares.

— Deu entrada, no fôro local, a petição inicial de uma ação ordinaria movida por Urbano Vitalino de Melo, advogado neste municipio, contra o inventariante e herdeiros do espolio de d. Antonia de Souza Castanha, feito tumultuoso ha pouco tempo processado nesta comarca.

Visa o autor receber a paga dos serviços profissionais de advogado prestados na aludida causa.

Sociais — Transcorreu, ante-ontem, o terceiro aniversario do enlace matrimonial do dr. Neemias Gueiros com d. Edna Leite Gueiros, residente na capital e desde alguns mêses nesta cidade.

O distinto casal, em a noite do referido dia, recepcionou, em sua residencia, ás familias de suas relações.

— **Fizeram anos:** — no dia 11 do corrente, o academico Urbano Vitalino de Melo, advogado nesta comarca e no dia 15 o pequeno Severino Soares, filho do sr. Samuel Soares, contador do Banco Popular de Canhotinho e de sua exma. esposa d. Quiteria Soares.

—

Pelo comercio — Canhotinho acaba de ser dotada de mais um importante estabelecimento comercial, de propriedade do sr. Leocadio Porto, ex-politico e tabellião no municipio do Caruaru'.

godão e cereais e se acha instalado em predio amplo e adaptado, sito á entrada da rua principal.

— Tem sido verdadeiramente intenso o movimento das casas comerciais, durante os ultimos mêses, maximé nesta segunda quinzena de dezembro.

As lojas de tecidos, mesmo em os dias de semana, estão sempre a braços com a dificuldade de atenderem prontamente, á numerosa freguezia.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

Serviço de uniformização da divida publica interna municipal

A diretoria da Fazenda Municipal está convidando o possuidor de apolices sr. Albino Lopes Ferreira, a ir ás 9 horas de segunda-feira 26 do corrente, receber os juros do coupon n.º 20 da lei 752 e 10 da lei 866 e substituir os titulos dessas emissões pelos novos, nos termos do decreto n.º 218 de setembro de 1932.

JUSTIÇA MILITAR

Com a chegada ante-ontem dos presos militares que se encontravam no Rio de Janeiro, deverá prosseguir na proxima terça-feira, o sumario de culpa de todos os presos civis e militares que se envolveram nos acontecimentos de 29 e 30 de outubro do ano passado.

A audiencia realizar-se-á no edificio da antiga Camara dos Deputados, ás 12 horas, perante o Conselho de Justiça, e promotor da região com a assistencia do sr. Auditor de guerra.

A entrada só será permitida ás pessôas munidas de cartão fornecido pela Auditoria de guerra.



Erupções e manchas da pelle denotam sangue impuro. Livrem o organismo das toxinas, tomando em jejum um copo de agua fresca com "Sal de Fructa" ENO, laxante effervescente, suave e seguro.

ENO é anti-acido

MANDE FAZER SEUS CLICHÊS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —



ILEGÍVEL

CENAS & TELAS

CARTAZ DO DIA

MODERNO — James Dunn e Sally Eilers em **Depois do casamento.**

PARQUE — Buster Keaton em **Ruas de New York**, da Metro.

ROIAL — Genesio Arruda em **Campeão de Futebol**, falado e cantado em brasileiro.

S. JOSE' — Marie Dressler e Polly Moran em **Madame Prefeito.**

IDEAL — Hoje, matinal infantil às 10 e 30, e na "soirée" — O filme Paramount — **A ludibriada**, com Tallulah Bankhead.

GLORIA — Vitor Mac Laglen e Jeanette Mac Donald em **Anabelle Fox** — 8 atos — e a 2ª serie da **Caveira de ouro** com Carlo Campogaliani.

CRONICA CINEMATOGRAPHIA

O CAMPEÃO DE FUTEBOL

A ultima tentativa de filme do sr. Vitor del Picchia.

Como sempre imperfeita, indesculpavelmente mal enquadrada. Mas por excepção (ou por progresso) um trabalho menos pretencioso do que os outros e com merito de esboçar um caminho proficuo e aconselhavel para o cinema nacional — isto é, uma certa valorização artistica dos nossos motivos folcloricos.

***

E' pena, entretanto, que dispondo de tão bons recursos technicos (pois trata-se de um filme todo falado, com bôa fotographia e uma reproducção de voz satisfazendo **geralmente**) o sr. Vitor del Picchia não tenha podido ou não tenha sabido aproveitar-se devidamente delles. O filme tem um conarlo, por exemplo, que é a melhor prova do quanto o sr. Del Picchia mostra desconhecer as noções mais elementares de enquadração. O resultado foi uma continuidade insufficiente, inexpressiva, muito mal ritmada e uma direcção por vêzes forçada, sem a necessaria uniformidade de quadros e com abundancia de detalhes geralmente inopportunos.

***

São esses os defeitos que não se pode desculpar no CAMPEÃO DE FUTEBOL, justamente por serem elles defeitos facilmente removiveis e, assim, não dependendo absolutamente de uma **insufficiencia tecnica** com que inda luta o Cinema Nacional, mas unicamente da comprehensão cinematographica do sr. Vitor del Picchia, que salvo rarissimas excepções, ainda é a mesma de sempre.

***

O filme, por isso, só acerta no que pretende.

Isto é, nessa vontade louravel de querer affirmar um **aspecto social mais brasileiro** dos **nossos filmes**, até hoje inexistente.

De resto, e por causa disso, O CAMPEÃO DE FUTEBOL está significando muito mais do que todas essas lamentaveis producções CINEDIA, onde o espirito moderno (?) de certos dos seus diretores os conduz ás mais estupidas macaqueações da vida social norte-americana — o que socialmente é um perigo e cinematographicamente, isto é, quanto á uma possivel significação artistica, de uma expressividade quasi sempre falsa e duvidosa. E' o caso de BARRO HUMANO, LABIOS SEM BEIJOS, MULHER..., ALVORADA DE GLORIA, e dos anunciados PREÇO DE UM PRAZER, GANGA BRUTA, etc. etc...

***

Outro defeito d'O CAMPEÃO DE FUTEBOL é a "maquilage" exagerada de certos dos seus artistas, como a de Otilia Amorim, tipos daquela barbearia e do proprio Genesio Arruda.

"Maquilage" e não "make-up".

O sr. Vitor del Picchia pensando naturalmente que os tipos pintados com extravagancia ajudariam melhor os propositos comicos da historia, mas se esquecendo, todavia, de que o "make-up" é hoje um problema de **fotogenia**, pela importancia nos filmes é muito mais seria do que se pensa. Aliás, o seu fotogenico do make-up só tem aqui uma unica má consequencia: a impressão de artistas de circo (ou teatro "slapstick") vivendo um assunto... cinematographico.

***

O samba dançado no morro por Otilia Amorim (por occasião daquela feitiçaria) é uma das melhores coisas que já vi em cinema brasileiro. Muito bôa tambem é aquela representação (no meio do filme) e toda a sequencia da escola, tirando a presença daquele professor, outro tipo cujo "make-up" é o mais errado possivel.

DANILO

A VESPERAL DE HOJE DO GRUPO GENTE NOSSA

A distribuição de brindes

A festa com que hoje, em vesperal, no Teatro Santa Isabel, o **Grupo Gente Nossa** recebe a petizada do Recife, vale bem como um indice do constante progresso da sua atividade artistica e do conceito que soube conquistar perante a nossa platéa.

Querendo de alguma forma retribuir o favor publico, que tanto o tem animado na cruzada pelo teatro nacional, o **Grupo Gente Nossa** vem realisando, ultimamente, espetaculos que bem se podem comparar aos que algumas companhias nacionaes nos teem offerecido. Haja vista o desempenho dado á opereta **A Rosa Vermelha**, que satisfez inteiramente não só á platéa como aos proprios autores.

Encerrando os seus espetaculos no corrente anno, fa-lo o Grupo com uma vesperal que irá constituir, certamente, um dos seus mais assignalados successos. Trata-se da encenação do lindo episodio teatral — **Conto de Natal** — original do conhecido escritor teatral que prefere conservar-se no anonimato. Essa peça, que se acha dividida em dois atos, terá a collaboração dos melhores elementos do Grupo Gente Nossa, como sejam Maria Amorim, Lelia Verbena, João Estevão, Epidio Camara, Luiz Maranhão, Rui Lobato e os pequenos Zezé Guimarães e Zoto Figueiredo, todos sob a direcção artistica do provecto ensaiador Manoel Matos.

A grande atracção da tarde será a magestosa arvore de Natal a ser armada em scena, pela conceituada casa Armazem Grande Ponto, e cujos brinquedos serão distribuidos, logo após a representação, por todas as crianças presentes ao espectaculo. Os referidos brinquedos foram offerecidos ao **Grupo Gente Nossa** por varias firmas commerciaes de nossa capital, entre ellas **O Japão em Pernambuco, A Rosa Branca, Aziz Rabay & Co., Casa Mozart, Lojas Sul-Americanas, A Aida, Bazar das Crianças, Bazar Bôa-Vista, Livraria Colombo, Confeitaria Helvetica, A Alegria das Crianças, de Francisco Diniz, Oliveira Filho & Comp., Fabrica Helvetica e Fabrica Zezito.** Estas duas respectivamente, offereceram, 15 quilos de bombons e 90 brinquedos. Dispondo assim de grande numero de brinquedos é de prever que nenhuma criança sairá, hoje, do Santa Isabel, sem ter sido contemplada na distribuição.

O espetaculo se completará com um movimentado ato variado, no qual se exhibirão Maria Amorim, Juvenilia Cortêz, Rui Lobato, Lourival Fraga, estreando o sr. Valdimir Calliope. Alyda tomará parte nesse ato a soprano chilena Ernestina Ramirez e interessantes petizes da nossa melhor sociedade.

Os preços para a vesperal de hoje que começará ás 15 horas, são os mais accessiveis. Os adultos pagarão, apenas 3$000, com direito a qualquer localidade do teatro enquanto as crianças acompanhadas terão entrada franca. Cada uma delas receberá um cartão numerado que dará direito á distribuição dos brinquedos.

SUMARIO DA IMPRENSA

"P'ra você" — Circulou ontem a edição de Natal de **P'ra você**, o interessante quinzenario illustrado de mundanismo e elegancia que todo Recife conhece.

Esse numero, vestido por uma linda feição material, insere variada e seleta materia editorial, merecendo ser lido.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

FATOS DIVERSOS

CALÇA LARGA DESCOBRE UM ROUBO DE SUA AUTORIA

Calça Larga, o conhecido gatuno, que por tantas vezes temos nos referido nesta secção, acaba de descobrir á policia um novo roubo de sua autoria.

O **gajo** depois de relatar na Secretaria da Segurança Publica, como praticara o roubo, indicou o nome do receptador, que é o individuo José Leão, residente na avenida Sul.

O investigador Milton Moreira, ontem, pela manhã, dando uma busca na residencia daquele individuo, apreendeu entre outros os seguintes objetos: 1 corte de cazemira, outro de seda, 1 relogio de prata com corrente de ouro.

O receptador foi preso e acareado com o **malandro**.

N. CAIU DA MANGUEIRA

Quando ,ontem, pela manhã, procurava galgar uma mangueira, sucedeu cair desastradamente, o popular Edmundo Benjamin de França, residente em Caxangá, o qual sofreu contusões e escoriações generalisadas pelo corpo.

Conduzido para a Assistencia Publica, foi ai a vitima convenientemente medicada.

PUNTO NA RUA BOM JESUS

Os srs. Apolinario Morais & Cia., estabelecidos á rua Bom Jesus foram vitimas ontem de um audacioso furto.

Os gatunos penetrando no referido estabelecimento levaram um cofre de desenho, um monograma de ouro e outros objetos.

A policia foi levada na 1ª delegacia, tendo o comissario tomado as necessarias providencias.

FALECEU REPENTINAMENTE

Na casa Teixeira Miranda & Cia., fazia compras, ontem, á tarde, o sr. Jesuino de Carvalho, residente á rua dos Coelhos, quando, de repente, atacado, segundo se presume, de um edema pulmonar, teve morte immediata.

Nos bolsos do morto foi encontrada a importancia de 40$000 e duas **poules** de bicho.

Levado o fato ao conhecimento do commissario Raul Lins este providenciou para que o corpo do infeliz homem fosse transportado para o Necroterio Publico.

Jesuino exercia a função de apontador da Imprensa Official neste Estado.

SOLICITADAS

Um facto occorrido no Amazonas

A franca acceitação de um artigo depende sobretudo da sua qualidade e preço. Vejamos o que se passou no Amazonas com relação a um artigo nacional. Um viajante, suppondo não ter chegado até aquelle longinquo rincão a producção do Paiz, onde a nossa industria vence a concorrencia estrangeira, pediu a um commerciante uma fita para machina, de procedencia do Exterior. O negociante, certo da bôa qualidade da sua mercadoria, offereceu uma fita marca "helios", e com orgulho de brasileiro decantou as qualidades desse producto, concluindo assim: "Aqui no Norte ha muito tempo que não importamos papeis carbonos e fitas para machinas, pois a nossa freguezia só exige e tem em grande conceito os productos desta marca".

Transcripto do "Diario de Noticias" do Rio de Janeiro, do dia 6|12|32.

As fitas e os papeis carbono da noticia acima são usados officialmente pelo Departamento Federal de Compras.

UM PERENNE DESALENTO



peza sobre os infelizes que soffrem dos rins. Estão sempre cansados, com dores nas costas, dores rheumaticas, dor de cabeça, tonteiras e irregularidades urinarias. Tudo isso desapparece com o uso das Pilulas de Foster. Iniciado sem demora o tratamento, se afastará a possibilidade de surgirem graves enfermidades renaes. Quem não conhece a efficacia deste antigo e cada vez mais acreditado medicamento?

Pílulas de Foster



PARA OS RINS E A BEXIGA

Vida Teatral

Com o espetaculo que a "Sociedade de Cultura" realisa hoje, está encerrado o seu anno teatral, cheio de vida, movimento e lutas em prol do soerguimento do teatro brasileiro, apesar do acanhado meio em que faz irradiar a sua ação benefica.

A "Cultura", em 1932, realisou verdadeiros milagres. Trouxe a Palmares, por duas vêses, completo, o aplaudido "Grupo Gente Nossa" que da segunda visita, representou a rainha das operêtas nacionais: **A ROSA VERMELHA**, com uma grande orquestra sob a direção do maestro Nelson Ferreira.

Depois, não satisfeita com essa vitoria admiravel, foi a Garanhuns, estreitando os laços de mutua amisade entre as duas importantes cidades do nosso Estado. Esteve, igualmente, por duas vêses, em Catende, recebendo homenagens da população da progressista cidade da zona açucareira.

O tenor Vicente Cunha, legitimo orgulho nosso, tem visitado Palmares amiudadamente e consentiu em figurar como membro do corpo centeo da Cultura, tendo já tomado parte em representações de peças.

As peças representadas foram todas de escolha acurada, algumas até verdadeiras joias do moderno teatro ligeiro do Brasil, como sejam: **BONBONSINHO, O INTERVENTOR, SANGUE GAU'CHO, não esquecendo Luar do Norte, Cabocla Bonita, Flôr Agreste e Mele Pirulito.**

Além das representações teatrais, varios espetaculos de canto e variedades, a "Cultura" realisou conferencias de caracter educativo, tertulias literarias, recepcionou embaixadas de cordialidade, como a da AGA de Garanhuns, promoveu festas de caridade, contribuiu, emfim, para quebrar a monotonia da vida pacata de Palmares, instruindo a população, ao mesmo tempo que proporcionava divertimentos varios.

Mas não ficou aí a sua ação: amparou a quantos artistas, merecedores de apoio, visitaram Palmares, quasi todos com a certeza previa de que seriam bem acolhidos pela vitoriosa agremiação palmarense.

Foi, pois, de movimento o ano de 1932 para a Cultura de Palmares que espera encontrar imitadores no interior pernambucano, hoje despertando para alcançar um logar de destaque no cenario social do estado.

M. JASSELI

Palmares, 32|12|32.

"Prudencia Capitalisação"

Eu abaixo assignado, torno publico ter perdido o titulo n. 8007, combinação GLH, valor Rs. 10:000$000, pelo que já me dirigi a essa Companhia solicitando segunda via, ficando a original nulla para todos os effeitos.

Sebastião de Almeida Gonçalves Bezerra

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Sociedade de Uzineiros de Pernambuco

Em face da deliberação tomada na ultima Assembléa Geral, são convidados todos os socios e demais uzineiros do Estado para a Assembléa Geral da Classe a realizar-se no proximo dia 27, ás 14 horas, para ter logar a approvação definitiva dos estatutos do Syndicato de Uzineiros de Pernambuco e respectiva installação. Tratando-se de assumpto de magna relevancia para os industriaes de assucar do Estado, a directoria encarece o comparecimento de todos os senhores uzineiros.

A Directoria.

O Instituto da Ordem dos Contabilistas de Pernambuco, vem pelo presente desejar aos seus associados um feliz NATAL e que o anno novo seja portador de innumeras felicidades á todos que fazem parte do seu quadro social.

Recife, 24 de Dezembro de 1932.

Instituto da Ordem dos Contabilistas de Pernambuco.

1932

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895

SEDE SOCIAL — Rua do Ouvidor (Esq. de Quitanda)

RIO DE JANEIRO

DESEJA AOS SEUS SEGURADOS E AMIGOS

"FELIZ NATAL"

E MUITAS VENTURAS NO DECURSO DO

"ANNO NOVO"

1933

R. ADDOBBATI & C.ia

DESEJAM AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

BÔAS-FESTAS

E

FELIZ ANNO-NOVO

PERNAMBUCO 1932—1933

Ulysses Cavalcanti de Mello

inspector de vigilancia sanitaria vegetal no porto de PORTO ALEGRE, no Estado do Rio Grande do Sul, e familia, enviam aos seus parentes e amigos, sinceros votos de FELIZ NATAL e prosperidades em 1933.

Avisos e Editais

AVISO

A GOODRICH RUBBER COMPANY OF BRAZIL, INC.

communica aos interessados que resolveu fechar em 31 de Dezembro de 1932 a sua Succursal de Pernambuco, sita a Avenida Marquez de Olinda n. 117, confiando a distribuição geral dos seus productos para o Norte do Brazil aos Snrs. A. W. VESSEY & Cia. LTDA. que, no mesmo local acima mencionado, ficarão ás ordens da nossa distincta freguezia.

A **GOODRICH RUBBER COMPANY OF BRAZIL, INC.** aproveita a opportunidade para declarar que nada deve nesta praça, ou fóra, podendo qualquer reclamação ser apresentada até 30 do corrente mez.

pp. **Goodrich Rubber Company of Brazil, Inc.**

(a) **Emile Devolle.**

O maior e mais luxuoso do Norte



Instalações duplas R.C.A.

Matinée: ás 2 ½ horas
Soirée: ás 7 e 9 horas

HOJE — UM PROGRAMMA SENSACIONAL — HOJE

CONTINUAÇÃO DAS EXIBIÇÕES DO SENSACIONAL FILM DA FOX:

DEPOIS DO CASAMENTO

(BAD GIRL)

Extrahido da celebre obra de VINA DELMAR, com a interpretação da nova "dupla" amorosa da FOX

JAMES DUNN E SALY EILERS

NO PALCO: — Um grandioso numero de sciencias occultas:

PROF. HARRIS E MR. MAX

que hontem electrizaram a platéa com os seus sensacionaes numeros de transmissão de pensamento; nos darão hoje novos numeros de telepathia e hypnotismo
Será feito pelos mesmos o sensacional numero:

UM CRIME NA PLATE'A

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

— AMANHÃ —

A LEI E A ORDEM

Arrebatador film da UNIVERSAL!

— AMPLO — LUXUOSO — CONFORTAVEL —

PARQUE

O som neste cinema é WESTERN ELECTRIC — A voz da tela

Matinée ás 14 e 30 — HOJE — Soirée ás 18 ¾ e 20 ¾

Ultimas apresentações do famoso



BUSTER KEATON

o bacharel da "seriedade" — Nomeado "Interventor" num bairro de mil creanças endemoniadas!
Vinde vel-o neste filme da METRO

RUAS DE NEW YORK

Complemento: — CHARLATANS, desenho, e um novo HEARST METROTONE NEWS

AMANHÃ — GLORIA SWANSON

A INDISCRETA

com BEN LYON e ARTHUR LAKE. Uma super-producção da UNITED ARTISTS. Filme de grande luxo e ambientes modernissimos

Deve uma mulher confessar o erro de seu passado? Vinde ver este novo filme cantado da UNITED ARTISTS

Dia 29 — DOUGLAS FAIRBANKS na sua creação

O PRINCIPE DOS DOLLARES

com BEBE DANIELS — Producção da UNITED

O EXPRESSO DE SHANGAI

ROYAL

Matinée ás 13 e 30 — Soirée ás 7 horas
Ingresso: 2$200 — Sessões continuas — Crianças: 1$100

HOJE - PELA ULTIMA VEZ - HOJE

Mais um grande filme todo FALADO e CANTADO em "BRASILEIRO"

Campeão de Futebol

com GENESIO ARRUDA — o famoso caipira e os compeões — FRIEDENREICH, TUFFY, MINISTRINHO e FORMIGA — Novas canções por PARAQUASSU' e OTILIA AMORIM, etc.

Um filme brasileiro de enrêdo, com canções, "macumbas", jogo de futeból... Todo Snóro (100 %)

AMANHÃ — JOAN CRAWFORD no film METRO

ALMAS PECADORAS

Amor? Não me fale nisso! Quando mais amada eu me julgava, soffri a mais amarga das desillusões!

— com —

CLARK GABLE



Dias 28 e 29 — EDWARD G. ROBINSON no grande filme da "Warner-First-National"

SÊDE DE ESCANDALO

NO PROXIMO MEZ! — PROGRAMA SERRADOR

O ZEPPELIN PERDIDO

Comercio e Finanças

PRESENTE OPORTUNO

Quando, em meado deste ano, o Estado, franqueou aos seus devedores, o pagamento sem multa, dos impostos atrazados, predissemos a inutilidade da concessão, por ser dado num tempo improprio.

De junho a setembro, diminue, entre nós, a coleta do fisco, não porque tenham os contribuintes, nesse tempo, proposito diferente do que os anima nos outros mêses. Mas, pelo fato capital de lhes faltar o dinheiro.

Reduzida ao minimo a exportação, entregue á terra, em culturas, o dinheiro disponivel de movimento, diminuidos, em extremo, as transações comerciais, sente-se a população em tal epoca, na impossibilidade de satisfazer os seus debitos para com o erario publico.

Si nada lhe sobra, ou muito pouco resta do que consegue para as exigencias imperiosas da vida, como pode o negociante, inustrial ou lavrador, ser exato nas obrigações de qualquer outra natureza?

Terminado, porém, o inverno, iniciadas as colheitas, tudo modifica-se num Estado, cuja fortuna repousa quasi por completo no trabalho agricola.

Reforça-se o credito, renasce a confiança, circula o numerario e resurge, consequentemente, em cada qual, o interesse de se "por em dia" com seus credores, mormente aquele de mais regalias e poderes — Governo.

Parece-nos intuitivo e pratico que este, venha ao encontro dessa possibilidade, facilitando, em momento oportuno, aos que lhe devem, a remissão dos compromissos retardados.

Mau grado á pavorosa crise que nos asfixia, o Estado e as Municipalidades conseguirão vultuoso acrescimo em suas rendas, si franquearam agora o pagamento, sem multa, do que lhes é devido.

E' pequenissima a safra de algodão, mas este retorna aos seus fóros de "ouro branco".

A do açucar é tambem reduzida, mas o preço, si não compensa os prejuizos passado, permite algum lucro no trabalho atual.

O café, a mamona, as peles, o gado, enfim, todos os produtos da nossa "atividade creadora estão retribuindo o esforço que reclamam.

Percebe-se que a situação geral é de mais desafogo. Eis, portanto, o momento "psicologico", para um gesto acertado e habil do Interventor, a quem nos dirigimos com a mais insuspeita lealdade, lembrando-lhe a conveniencia de não desprezar a monção...

Seria um precioso mimo de — Natal e Ano Bom — com que s. excia. obsequiaria os seus governados, sem onus algum para o Tesouro, mas ao contrario, reforçando-lhe as arcas.

(Comentarios do Boletim L. Mendo & Cia.)

CAMBIO

O Banco do Brasil durante o dia de ontem, ofereceu para a cobrança as seguintes taxas:

	90 dias	a/vista
Libra	40$940	44$329
Dolar	—	13$310
Franco	—	$534
Idem Belga	—	1$820
Franco Suisso	—	2$635
Florim	—	5.498
Lira	—	$698
Escudo	—	$415
Peseta	—	1$117
Reisch-marco	—	3$267
Peso argentino	—	3$824
Peso uruguaio	—	6$506

Para as suas coberturas comprava a libra a 45$020 e o dolar a 12$950-13$030.

BASES

Londres s/New York 3,33 1/8
Londres s/Paris 85,45
Os vales ouro estiveram a 7$964 por 1$000.

AÇUCAR

O mercado esteve em posição firme. A Junta dos Corretores forneceu as seguintes cotações:

Cristal	27$600	29$300
Demerara	—	26$000

ENTRADAS DE AÇUCAR

Secção do Sul (Cinco Pontas):

Usinas	Saccos
Aripibú	1.242
Camorim Grande	166
Cachoeira Lisa	825
Caxangá	413
Cucaú	407
Estreliana	414
Frei Caneca	824
José Rufino	413
Mameluco	828
Muribeca	414
Pirangí	162
Pumaty	411
Ribeirão	1.233
Roçadinho	414
Santo Inacio	413
União e Industria	1.242
	9.486

Secção Central:

Usinas	Saccos
Bulhões	1.658
Jaboatão	1.242
Santa Panfilia	400
São João	1.336
	4.534

Secção do Norte (Brum):

Usinas	Saccos
Aliança	2.070
Cruangi	1.246
Matary	2.370
S. A. Aguiar	832
Tiuma	3.726
	10.740

Pequena Cabotagem:

Usinas	Saccos
Bom Jesus	900
Central Barreiros	400
Catende	1.980
Ipojuca	410
Jaguaré	300
N. S. das Maravilhas	1.400
Porto Alegre	400
Rio Una	350
Regalia	250
Santo André	100
São José	600
Salgado	1.960
Santa Teresinha	3.610
Santa Teresa	900
	6.240

ENTRADAS GERAIS DE ONTEM

	Usinas	Banguê
Cinco Pontas	22.500	—
Central	4.334	222
Brum	10.740	4.121
Cabotagem	13.710	1.040
	51.484	5.383
Do dia 1 do corrente até ontem	500.882	59.367
	552.366	64.750
De Setembro até o fim do mês p.p.		1.384.807

STOCK NESTA PRAÇA

Durante o dia 20 do corrente, existiam em deposito 622.681 sacos de açucar.

ALGODÃO

MERCADO LOCAL

O mercado esteve em posição firme. A Junta dos Corretores forneceu as seguintes cotações:

Sertão	78$000	82$000
Mata	68$000	70$000

ENTRADAS DE ALGODÃO

Deste Estado até ontem 2.614.867 ks.
De outros Estados até ontem 27.060 ks.

CAFE'

MERCADO LOCAL

Cotações oficiais — 14.000 a 14.500.

OUTROS GENEROS

(Cotações fornecidas ontem, pela Junta dos Corretores):

FEIJÃO — Genero bom do Estado ... 49$000 a 50$000, genero preto bom do Estado 33$000 a 34$000.

FARINHA — Genero do Estado 17$500 a 18$000, conforme a procedencia.

MILHO — 17$000 a 17$500, conforme a procedencia.

MAMONA — 4.300 a 4.400, a granel, a arroba, conforme a entrega.

ALCOOL — Puro de 40° e 42° — Não houve cotação. Desnaturado 42° — Não houve cotação.

AGUARDENTE — 22.° não houve cotação.

PELES DE CABRA (Mata) — Não houve cotação.

PELES DE CABRA (Sertão) — Não houve cotação.

SOLA — Não houve cotação.

COUROS SALGADOS — Não houve cotação.

COUROS ESPICHADOS — Não houve cotação.

CAROÇO DE ALGODÃO — 3$600 a 3$700.

MERCADO DE ESTIVAS

ALHO português, molho $800.

ARROZ japonês brilhado, 47$000, sem brilho 45$000, saco.

AZEITE português, 7$800, italiano ... 8$000, francês, 8$000, lata.

BACALHAU, barrica 143$000, caixa .. 200$000.

BACALHAU meias barricas 75$000 meias caixas 100$000.

BANHA Rio Grande, 2$700, quilo.

CEBOLA do Rio Grande, 1.ª 36$000 2.ª 40$000, caixa.

CERVEJA Antartica e Teutonia, 99$500 caixa.

CHA' "Lipton" preto e verde 44$000 quilo.

COGNAC "Macieira" 260$000, Hennessy, 320$000, caixa.

FARINHA de trigo, Recife, 38, Olinda 35$000, Olinda especial 37$000.

FOLHA de louro, 5$000, quilo.

FOSFOROS de madeira 180$000 a ... 195$000, conforme a qualidade, lata.

MANTEIGA para pão, 7$100, idem para tempeiro 4$500, quilo.

OLD TON "Gilbey" e "Booth" ... 160$000, caixa.

PIMENTA do Reino, em grão, 6$500, quilo.

COMINHO, 4$800, quilo.

QUEIJO tipo Reino 170$000, caixa.

SABÃO marmorisado, 95$000, caixa, idem amarelo 1$300, quilo.

VELAS pequenas do Rio 158$000; Brasileira 88$000; Guarani 46$000; Lubeck pequena 16$000 e grande 40$000, caixa.

VERMOUTH italiano, 179$000, francês 200$000, caixa.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo norte:
Sacaria de algodão, 70 quilos 8$000 a 8$500.

SAL COMUM de Itamaracá:
Sacaria de algodão, 70 quilos 6$000 a 7$000.

SAL TRITURADO:
Sacaria de algodão, 70 quilos 9$000 a 9$500.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

No pregão de ontem verificou-se o seguinte movimento:

Apolices Federais ao Portador 5 °|° — compradores 800$000, vendedores .... 820$000.

Bonus do Tesouro 5 °|° — vendedores 600$000.

Apolices Municipais Emissão Eudoro Correia 8 °|° — vendedores 740$000.

Apolices Municipais Lima Castro (patriotico 7 °|° — compradores 740$000.

Apolices Municipais Emissão Antonio de Góis 6 °|° consolidação — vendedores 600$000.

Ações do Banco Auxiliar do Comercio v|n 400$000 — vendedores 73$000.

Ações do Banco do Povo v|r 20$000 — compradores 61$000.

Ações do Banco Central de Pernambuco v|n 100$000 — compradores .... 90$000.

Ações da Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco v|n 300$000 — compradores 200$000.

Ações da Companhia Fabrica de Estopa v|n 200$000 — compradores 150$000.

VARIOS:

Letras Hipotecarias do Banco de Credito Real de Pernambuco juros de 6 °|° v|n 100$000 — compradores 71$000.

PAUTA SEMANAL DA RECEBEDORIA DO ESTADO

Semana de 26 a 31 de Dezembro de 1932.

Aguardente de cachaça, litro $260; Alcool, litro $400; Algodão em pluma ou em rama, quilo 4$740; Açucar refinado 1.ª quilo $740; Açucar refinado, 2.ª quilo $670; Açucar Cristal, quilo $460; Açucar usina, quilo $500; Açucar demerara, quilo $420; Açucar branco, quilo $450; Açucar somenos, quilo $380; Açucar 3.° jato, quilo $350; Açucar mascavado, quilo $300; Arroz pilado, quilo 1$000; Bagas de mamona, quilo $290; Borracha de mangabeira, quilo 2$000; Borracha de maniçoba, quilo 2$300; Cacáu, quilo $870; Café em caroço, quilo $940; Caroço de Algodão, quilo $150; Côcos descascados, quilo $290; Couros sêcos espichados, quilo 1$700; Couros sêcos salgados, quilo 1$100; Couros verdes, quilo $800; Farinha de mandioca, quilo $360; Pecula de mandioca, quilo $350; Feijão, quilo $810; Milho, quilo $290; Ouro, grama 5$000; Prata, grama $400; Peles de cabra, quilo 6$840; Peles de carneiro, quilo 6$130.

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

ENTRADAS DE MERCADORIAS POR VIA TERRESTRE

Durante os dias 16 e 17 do corrente, entraram nos armazens da Great Western as seguintes mercadorias:

Mercadorias:	Brum	Central	C. Pontas	Total	Vol.
Açucar de usinas	11.997	2.894	23.821	38.707	Sacos
Açucar banguê	4.067	—	300	4.367	Sacos
Algodão deste Estado	—	330	44	374	Fardos
Alcool	48	—	22	270	Toneis
Aguardente	—	—	4	4	Tonis
Café em grão	—	—	250	250	Sacos
Carvão vegetal	—	980	—	980	Sacos
Caroços de algodão	1.430	190	—	1.619	Sacos
Feijão	16	30	1.100	1.146	Sacos
Farinha de mandioca	150	202	—	354	Sacos
Milho	11	—	2.460	1.471	Sacos
Peles	—	20	12	32	Fardos
Sementes de mamona	—	30	1.280	1.310	Sacos

A. W. VESSEY & CIA. LTDA.

Avisam aos seus freguezes e amigos, que nesta data transferiram sua casa commercial, da Avenida Rio Branco n. 76, para seu antigo local, á Avenida Marquez de Olinda n. 117, onde continuam ao inteiro dispor de sua numerosa freguezia.

Outro sim, tambem avisam que a partir de 1.° de Janeiro do anno proximo, passarão a ser os distribuidores geraes para o Norte do Paiz da "GOODRICH RUBBER COMPANY OF BRASIL, INC." em pneumaticos, camaras de ar e accessorios **"Goodrich"**.

Recife, 24 de Dezembro de 1932.

Club de Relogios e Joias do Regulador da Marinha

Foram sorteados hontem os socios seguintes da cautela n. 45:

Serie n. 77 — Snr. J. C. Medeiros — R. Apollo.
Serie n. 78 — Snr. João Chagas — Pharm. S. Ferreira.
Serie n. 79 — Snr. Mario Silva — Rep. Saneamento.

Os proprietarios
H. Hartmann & Cia.

Visto,
Abel Pinto
Fiscal do Governo

Inscrevam-se na serie n. 80 a correr no dia 31 de Dezembro.

Syndicato dos Auxiliares do Commercio do Recife

Eleição da sua nova directoria

Terceira e ultima convocação

Ainda por falta de comparecimento de numero legal de socios, deixou de se realizar na ultima quinta-feira, para quando fôra marcada em segunda convocação, a eleição para a nova directoria do Syndicato dos Auxiliares do Commercio do Recife. Assim, na conformidade do que preceitua o artigo 20 dos estatutos, fica marcada, em terceira e ultima convocação, uma nova assembléa com identico fim, para ás 19 horas e meia de terça-feira, 27 do corrente, a qual se realizará com a presença de 30 socios quites.

Marcilio Dias Beltrão.

1° secretario do Conselho Administrativo

AVISO

O professor Ulisses Pernambucano avisa aos clientes que retornou ao serviço clinico. Consultas ás 16 horas, na rua da Imperatriz n. 110, 1° andar. Sabbados somente de 1 ás 12 horas.

Rifa de um almofadão

Convida-se o portador do bilhete n. 686 da rifa dum almofadão que correu com a loteria federal de 10 do corrente, a ir recebe-lo na Escola Experimental até o proximo dia 31, sob pena de caducar o seu direito.

Dr. Silvio Pelico Leitão

Avisa aos clientes e amigos que se afastando temporariamente desta capital, somente poderá ser encontrado no consultorio no dia 3 de janeiro.

Sociedade Filhas da Luz

ANNEXA A' CRUZADA ESPIRITA OLINDENSE

A Directoria da Sociedade Filhas da Luz, vem por meio da presente agradecer ao commercio, familias, cavalheiros e adeptos da doutrina espirita tantos da cidade de Olinda como da de Recife a generosidade dos obulos que lhe vae permittir executar este anno o Natal das Creanças pobres, e ao mesmo tempo que torna publico o seu agradecimento, tem o prazer de a todos convidar a assistir a distribuição das prendas no dia 25 do corrente, ás 16 horas em sua séde á rua do Amparo, 276 — Olinda.

Recife, 21 de Dezembro de 1932.
A DIRETORIA.

Avisos funebres

BRAULIO DA CRUZ
7.° DIA

Maria Roza da Cruz, Otilia da Cruz e José G. da Cruz convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia por alma do seu nunca esquecido filho e irmão BRAULIO DA CRUZ, na igreja da Iputinga ás 7 horas do dia 26 segunda-feira.

Agradecem.

JACINTHO BOTELHO D'AMORIM
7.° DIA

Pedro Cirne e familia mandam celebrar missas em commemoração ao 7.° dia do fallecimento do seu presado amigo, compadre e padrinho JACINTHO BOTELHO D'AMORIM, na Basilica do Carmo, ás 8 horas de 27 do corrente, convidando aos amigos do morto para assistil-as, o que de coração agradecem.

ABILIO TAVARES DA SILVA
30.° DIA

Zulmira Tavares da Silva e filhas, Antonio G. Pinho e familia, José Tavares da Silva Junior e familia, Armando Tavares da Silva e familia, profundamente compungidos com o fallecimento de seu idolatrado filho, irmão, cunhado e tio ABILIO TAVARES DA SILVA, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar no dia 27 do corrente ás 7 horas, na matriz de Belem, Encruzilhada. A todos que comparecerem a este acto de religião e caridade sua eterna gratidão.

DIVERSOS

CONSTRUCÇOES

De quaesquer natureza e vulto não contratem sem procurar profissional aparelhado para oferecer orçamento mais vantajoso

Informações: Rua da Detenção, 95 — Recife

AGENTES

A maior fabrica de carimbos, placas e gravuras no Brasil, precisa de agentes em todas as cidades. Informações: J. C. Fragata & Comp., rua Buenos Aires, 200 — Rio de Janeiro.

RAIOS X

Na Policlinica Dr. Vieira da Cunha, acaba de ser instalado um possante apparelho de Raios X, para attender a qualquer pessôa que necessite tirar uma radiographia.

Rua do Hospicio n. 211 — Tel. 2444
De 8 ás 12 e de 14 ás 16 horas diariamente

O dr. Manoel A. Affonso Reis

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

Rio Grande, 21 de Setembro de 1922 — Illustre Sr. Domingos da Silva Pinto. — Por achar-me ausente da Cidade é que só hoje recebi sua estimavel carta. Sobre o seu preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, tenho a dizer-lhe que reputo-o de grande efficacia nas bronchites, principalmente naquellas que predominam com symptomas desagradaveis o catharro e a tosse. De accordo com este pensar, tenho-o prescripto em varios casos recebendo sempre util resultado. Disponha sempre do seu Atto. Crdo e Obr. — Dr. Manoel A. Affonso Reis

Eu abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, capitão cirurgião do 9.° Batalhão de Infanteria estacionado nesta cidade de Pelotas, etc.

Attesto que tenho empregado em diversos doentes de minha clinica affectados de bronchites quer de forma aguda quer chronica, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico Domingos da Silva Pinto e que do seu emprego, tenho conseguido bons resultados. O referido é verdade e por isso attesto e juro sob a fé de meu gráu. — Pelotas, 20 de Novembro de 1920. — Dr. João Tolentino Barreto de Albuquerque

LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906
Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio

Dr. Abaeté de Medeiros

Ex-interno oficial do Prof. A. Austregesilo. Estagio normal de clinica medica com o Prof. Aloyzio de Castro. Do serviço aberto da Assistencia a Psicopatas

CLINICA MEDICA ESPECIALMENTE NEUROLOGICA

Tumores intracranianos — Compressões medulares — Formas nervosas da siffilis e da tuberculose

Consultorio — rua da Imperatriz n. 266. 1.° andar. Das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas

Residencia — av. 17 de Agosto n. 2223. Clinica para modestos ás quartas-feiras



DINHEIRO

Empresta-se sob penhores de Joias, Cautellas de Monte de Socorro, Armas, Machinas, Fazendas, Relogios e tudo que represente valor commercial. Compra-se OURO e prata. Concertos GARANTIDOS de Relogios, Joias e Oculos.

"A INDIANA" — Rua das Laranjeiras, 21
ALDEREDO FARIAS

CIRURGIA E VIAS URINARIAS

Doenças dos Rins, Bexiga, Uretra e Prostata Blenorragia e suas complicações

Dr. PAULO AMARAL

Ex-interno e ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa, no Serviço de Cirurgia e Urologia do Hospital S. Francisco de Assis (Rio de Janeiro) Assistente da 1.ª Clinica Cirurgica do Hospital de Santo Amaro.

Consultorio: — Rua Joaquim Tavora (1° de Março) 79, 1° andar. Das 15 ás 17 horas.

Residencia: — Rua das Ninfas, 146.

DR. BEZERRA COUTINHO

comunica aos seus clientes e amigos que transferiu seu Laboratorio de analise e Anatomia Patologia para a

RUA NOVA, 193

1.° andar

José Bandeira de Oliveira

Advogado

215 1. andar R. do Bom Jesus

Telephone 9.388

COSINHEIRA

Precisa-se de uma para cosinha e copa, que seja perita na arte culinaria, em casa de pequena familia que possa ir para Olinda na epocha balnearia.

A tratar: Avenida dr. José Soriano n. 1117 — Olinda ou em Franco Ferreira na Praça da Republica.

Drs. Octavio de Freitas e Miguel Archanjo

Analyses chimicas, bacteriologicas e serologicas. Electricidade medica Raio X

Clinica medica. Doenças do pulmão Pneumothorax artificial

Todos os dias uteis de 7 1|2 ás 10 e 14 ás 17

PRAÇA MACIEL PINHEIRO, 46

Admiravel! Unico!

USEM E VERAO

Parahyba do Norte, 14 de Outubro de 1906.

Illmo. Snr. Major Antonio José Rabello.

Venho pela presente manifestar-lhe os meus sinceros agradecimentos pelo bem que me fez curando-me de pertinaz rheumatismo, que quasi impedia de ganhar o **pão quotidiano**.

Para que todos que soffrerem de identica molestia e com a intensidade que me atacou, obtenham com certeza o remedio que lhes ha de curar resolvi dar aqui o nome para que V. S. mande publicar pela imprensa. Assim, pois, declaro com toda a sinceridade, que nasce da grande e natural satisfação produzida pela prodigiosa cura em mim operada que o **Unico** remedio que pode curar radicalmente o Rheumatismo em todas as suas manifestações assim como todas as molestias syphiliticas é o seu preparado ELIXIR DE CARNAUBA E SUCUPIRA COMPOSTO.

Usem com persistencia e verão.

Sou de V. S. Am.° Cr.° e Ob.
Francisco Clementino
(A firma está reconhecida)



"CASSIA VIRGINICA" é o melhor remedio para creanças e pessôas delicadas. Combate as Febres em pouco tempo, mantendo o bom funccionamento dos Rins pela sua acção diuretica reguladora.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS

JUGLANDINO

SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

PROTEJEI A INDUSTRIA NACIONAL,

Usando somente o AFAMADO OLEO

"Sol Levante"

Para meza e cosinha

Producto brasileiro, superior a todos os outros oleos nacionaes

Da saúde, força e vigor!

O AZEITE "SOL LEVANTE" é um OLEO PURISSIMO, producto GENUINAMENTE NACIONAL, extrahido das sementes oleaginosas do algodão, purificado e desodorisado pelos machinismos e processos mais modernos na grande fabrica de oleos vegetaes das INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO, JOÃO PESSÔA, PARAHYBA DO NORTE

Façam uma experiencia!

superioridade do producto garante-lhe a vossa preferencia

A' venda em todas as bôas mercearias

I. F. R. MATARAZZO
Rua João do Rego - 284
CAIXA POSTAL 305-TELEPHONE 6757
PERNAMBUCO

The British Bank of South America, Limited.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital autorisado e subscripto. . .	£ 2.000:000
Capital realisado	£ 1.000.000
Reserva	£ 1.000.000

CASA MATRIZ:

117, OLD BROAD STREET, LONDON E. C. 2

FILIAES: — Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Porto Alegre

Representado pelas filiaes e affiliações na America do Sul Brasil, Argentina, Chile, Colombia, Equador, Perú e Venezuela. America Central: Guatemala, Mexico, Nicaragua e Salvador. Europa: Belgica, França, Hespanha e nos Estados Unidos da America do Norte

Agentes em todas as cidades principaes do mundo

Filial em Pernambuco: Avenida Marquez de Olinda n. 130 e 136

N A V E G A Ç Ã O

"ITALIA,,-"COSULICH,,

FLOTTE RIUNITE COSULICH – LLOYD SABAUDO – NAVIGAZIONE GENERALE

PARA A EUROPA

SAHIDAS DO RIO

CONTE BIANCAMANO	24-12
GIULIO CESARE	3 33
P.ssa Maria	25-1-33
DUILIO	26-1-33
CONTE BIANCAMANO	11-2-33
GIULIO CESARE	22-2-33

SAHIDAS DE RECIFE

PARA EUROPA
(Las Palmas, Gibraltar, Algiers, Napoli, Trieste)

NEPTUNIA 7 de Janeiro
NEPTUNIA 4 de Março

PARA O SUL
(BAHIA – RIO DE JANEIRO – SANTOS – RIO GRANDE – MONTEVIDEO – BUENOS AIRES)

NEPTUNIA 13 de Fevereiro
NEPTUNIA 3 de Abril

PARA O PLATA

SAHIDAS DO RIO

GIULIO CESARE	27-12
P.ssa Maria	28-12
DIULIO	16-1-33
P.ssa Giovanna	26-1-33
CONTE BIANCAMANO	30-1-33
GIULIO CESARE	12-2-33

AGENTES GERAES
MARITIMAS (BRASIL) S. A.

AV. MARQUEZ DE OLINDA N. 199 — TEL. 9431
End Teleg. ITALPASS

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS — FRANCE AMERIQUE

Serviço de carga — CHARGEURS REUNIS

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

O paquete AURIGNY — Esperado em 7 de Janeiro, destina-se á BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES. Excellentes logares p/ passageiros.

PARA A EUROPA

O paquete LIPARI — Esperado em 18 de Janeiro, sahirá para DAKAR, VIGO, BORDEAUX, HAVRE e ANVERS. Dispõe de praça para embarques. Optimas accommodações para passageiros.

GROIX — p/Havre e esc. 15/2/32.

FRANCE-AMERIQUE

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

O rapido paquete MENDOZA — Escalará em 8 de Janeiro, destinando-se á DAKAR, CASABLANCA, ORAN, ALGER, BARCELONA, MARSELHA e GENOVA. Dispõe de praça p/embarques.

Para informações com os Agentes:

LEAO & CIA.

RUA BOM JESUS, 163 — PHONE 9122

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE
ORANIA
Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 31 do corrente, sahirá após indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE
FLANDRIA
Esperado de Amsterdam e escala, no dia 31 do corrente, sahindo no mesmo dia, para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE
FLANDRIA
Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 23 de Janeiro, sahirá após indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE
ZEELANDIA
Esperado de Amsterdam e escala, no dia 2 de Fevereiro, sahindo no mesmo dia, para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

PROXIMAS SAHIDAS PARA O SUL

ORANIA	23 de Fevereiro
FLANDRIA	16 de Março
ZEELANDIA	6 de Abril
ORANIA	27 de Abril
FLANDRIA	18 de Maio

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

ZEELANDIA	25 de Fevereiro
ORANIA	18 de Março
FLANDRIA	8 de Abril
ZEELANDIA	29 de Abril
ORANIA	20 de Maio

PARA PASSAGENS, FRETES E DEMAIS INFORMAÇÕES, COM O AGENTE.

FREDERICK VON SONSTEN
AVENIDA RIO BRANCO N. 126 — TELEPHONE 9055

Companhias Hamburguezas de Navegação

HAMBURGO SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT

HAMBURGO AMERICA LINIE

VAPOR ESPANA

Esperado neste porto cerca do dia 18 de Janeiro, sahindo depois de terminada sua descarga, para: MACEIO', BAHIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

Para todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os agentes:

BOERSTELMANN & Cia.
RUA DO BOM JESUS N. 230, 1.º and. — TELEPHONE N. 9193

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SEDE — RIO DE JANEIRO

SAHIDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sabbados
SAHIDAS PARA O NORTE: — Todos os sabbados
Viagens rapidas nos novos e confortaveis paquetes: "Itape" "Itaquicé", "Itanagé", "Itaimbé", "Itapagé" e "Itahité"
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA
VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

LINHA DO SUL

ITAHITE'

Esperado do Norte, no dia 29, quinta-feira, sahirá na sexta-feira 30, para:

MACEIO'	a	31
BAHIA	a	1
RIO DE JANEIRO	a	3
SANTOS	a	6
RIO GRANDE	a	8
PORTO ALEGRE	a	9

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAQUICE'

Esperado do Norte, no dia 5 de Janeiro, quinta-feira, sahirá na sexta-feira 6, para:

MACEIO'	a	7
BAHIA	a	8
RIO DE JANEIRO	a	10
SANTOS	a	13
RIO GRANDE	a	15
PORTO ALEGRE	a	16

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAGIBA

Esperado do Norte, no dia 30, sexta-feira, sahirá no sabbado 31, para:

MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITATINGA

Esperado de Cabedello, no dia 6, sexta-feira, sahirá no sabbado 7, para:

MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

LINHA DO NORTE

ITAIMBE'

Esperado do Sul, no dia 2 de Janeiro, segunda?feira, sahirá na terça-feira 3, para:

AREIA BRANCA, FORTALEZA, SAO LUIZ e BELEM.

Recebemos carga para os portos de: SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS com escrupulosa baldeação em BELEM.

ITATINGA

Esperado do Sul, no dia 2 de Janeiro, segunda?feira, sahirá no mesmo dia, para: CABEDELLO.

VALORES — Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da sahida dos paquetes, até 11 horas.

ULYSSES F. CORREIA
AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — TELEPHONES: SECÇÃO DE FRETES: 9297 — IDEM INFORMAÇÕES: 9214

Syndicato Condor Limitada

RAPIDEZ SEGURANÇA CONFORTO



RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, ás 11 horas
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 11,15
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7,45
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, ás 8 horas
Para fechamento das malas na Agencia á Avenida Marques de Olinda n. 38, ficou estabelecido o seguinte horario:
PARA O SUL:
Todas as tercas-feiras, ás 16 horas
PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 8 horas

PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS — CORRESPONDENCIA E FRETES —

HERM. STOLTZ & C.º
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 36
Telephone: 9-0-1-2
RECIFE — PERNAMBUCO

MALA REAL INGLEZA



PARA O SUL
ARLANZA
Esperado neste porto no dia 30 do corrente, sahindo depois da indispensavel demora, para os portos de: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

VAPORES ESPERADOS
ALMANZORA, em 10-2-33
ARLANZA, em 24-3-33
ALMANZORA, em 20-4-33
ARLANZA, em 18-5-33

PARA A EUROPA
ARLANZA
Esperado neste porto, no dia 19 de Janeiro, sahindo depois da necessaria demora, para os portos de: SAO VICENTE, LISBOA, CORUNA, CHERBOURG e SOUTHAMPTON.

VAPORES ESPERADOS
ALMANZORA, 2-3-33
ARLANZA, 13-4-33
ALMANZORA, em 11-5-33
ARLANZA, em 8-6-33

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO e PORTOS DA INGLATERRA

"SABOR" — Esperado aproximadamente a 30 do corrente

AGENTE:

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226
TELEPHONE 9112
ROYAL MAIL LINE

Pereira Carneiro & C.ia Limitada

TAQUARY

Esperado dos portos de Porto Alegre e escalas no dia 27 do corrente, sahirá no mesmo dia á noite, para os portos de Cabedello, Natal, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Macau.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarques só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarque e despachos federaes e estaduaes.

Para cargas e encommendas, fretes, valores, trata-se com os agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigario Tenorio, 32 e 44

OSCAR & C.ia-Secção Maritima-Avenida Rio Branco, 193-TEL. 9424

LLOYD NACIONAL S/A	CAP. NAPOLEAO A. GUIMARAES	SOC. BRAZILEIRA DE CAB. Ltd.
ITAMARACA' — No porto, sahirá para: Cabedello, Natal, Fortaleza, Areia Branca e Macau.	ARAÇATUBA — Esperado do Sul, na quarta-feira, pela manhã, sahirá á noite, para: Cabedello, voltando na quinta-feira, á tarde e sahindo na sexta-feira 29, á noite, para: Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.	ITACAVA — Esperado do Sul a 28, sahirá para: Camocim, directo.
SAVERNE — Esperado do Norte, no dia 6 de Janeiro, sahirá directo a RIO.	CAMPINAS — No porto, sahirá a 26, para: Maceió, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.	COMMANDANTE CASTILHO — Esperado do Norte, a 28, sahirá para: Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande e Porto Alegre.
ITAPERUNA — Esperado do Sul, no dia 31, sahirá a 3, para: Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.		

APIOLINA CHAPOTEAUT



Regulariza a *menstruação*, acaba com os *atrazos supprimindo*-os, assim como com as *colicas* e *dores* que costumam renovar-se com as *epocas* da *menstruação*.

Paris, 8, Rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

PROFESSOR

Cavalheiro residente nesta Capital com filhos em dois collegios desta Capital desejando contratar na Bahia um Professor (Diplomado em Medicina e aluno distinto da turma) para lecionar aqui a seus filhos, PORTUGUEZ, MATHEMATICA, PHISICA, CHIMICA e HISTORIA NATURAL e como o referido mestre somente aceita o contracto garantido-se um grupo de 10 alunos no minimo com pagamento mensal ao preço de 100$000 e cinco aulas por semana convida a quem interessar — obter informações a Rua do Imperador, 468, primeiro andar. As aulas terão começo em Fevereiro.

ASSICURAZIONI GENERALI

DI TRIESTE E VENEZIA

Companhia Italiana de Seguros fundada em 1831

POSSUE 1.220.000:000$000 DE FUNDOS DE GARANTIAS
5.099.000:000$000 DE SEGUROS DE VIDA EM VIGOR

SEGUROS DE VIDA

Opera com as taxas mais modicas e condicções liberaes

A Companhia acceita tambem seguros de

Accidentes pessoaes — Fogo — Maritimos — Roubo — Responsabilidade civil

Séde para o Brasil — Rio de Janeiro-Rua do Ouvidor, 158

Agencia Geral em Recife — Av. Rio Branco, 144-1. andar-Tel. 9322

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

MC CORMICK STEAMSHIP COMPANY

(PACIFIC ARGENTINE BRAZIL LINE)

O RAPIDO VAPOR

"EMERGENCY AID"

Esperado de Los Angeles e escalas, no dia 25 do corrente, sahindo depois de indispensavel demora, para os portos de: BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES e SANTA FE'.

Para todas informações referentes a passagens, fretes etc.:

AYRES & SON
RUA D.ª MARIA CEZAR Ns. 31/41 — Telephone 9182 e 9263

ENSINA-SE COM PERFEIÇÃO

Dezenho e modelagem 8 vezes por mez ..) Arte decorativa em estanho, pelica, tarço e massa .. ..)	12$000
Pintura a óleo .. ..)	
Bordado a machina	12$000
Bordado a mão	12$000
Flôres	12$000
Córte pratico	25$000

RUA DA IMPERATRIZ N. 22-3.º

Casa em Floresta dos Leões

Vende-se a casa n. 24, rua Manoel Pereira Moraes, edificada em terreno proprio, quintal murado, com bons commodos.

Cartas para L. F., posta-restante deste jornal.



Tendes feridas, espinhas, manchas, ulceras, eczemas emfim qualquer molestia proveniente d'um sangue impuro?
USAE O PODEROSO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Grande depurativo do sangue

Exames de Admissão

O Colegio Salesiano faz ciente a quantos interessar que após festas do novo ano, isto é, no proximo dia 5 de janeiro, começará o seu curso de ferias: aulas regulares das 8 1|2 ás 11 1|2 para aquelles alunos que queiram se preparar para exames de admissão na 2ª epoca.

Os ditos alunos farão exames em fins da 2ª quinzena de fevereiro.

O Colegio Salesiano acha-se bem em usar de franqueza, declarando que, todo aluno que fizer exames de admissão em um Colegio é obrigado pela lei nova do ensino a cursar a 1ª serie no mesmo Colegio. O que quer dizer que o aluno que fizer seus exames de admissão aqui sera obrigado pela lei a cursar a 1ª serie aqui tambem neste Colegio.

A Direção.

GUILHERME D'ARAUJO

SOLICITADOR PROVISIONADO
(Registrado na ordem dos advogados do Brasil)

ADVOCACIA EM GERAL
Especialidade: — Crime — Accidentes de qualquer especie — Naturalisações — Registro de firmas e marcas — Patente de invenção
CARTEIRA DE IDENTIDADE — PASSAPORTE — Etc.
Tem correspondente no Rio de Janeiro

ESCRIPTORIO: — Rua do Imperador Pedro II, n. 446-1.º A.
TELEPHONE — 6693
RESIDENCIA: — Av. Cruz Cabugá n. 340

As pessoas que tossem

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha bronchite; os asthmaticos, e finalmente as crianças que são acommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Industria regional de fibras de Côco

FABRICA E COQUEIRAL EM UBU' — MUNICIPIO DE GOYANNA

Extração, beneficiamento e exportação de fibras de côco para sacovas, pinceis, colchões e estufamento de moveis
FABRICAÇÃO ESMERADA DE:
CABOS E CORDAS para todos os serviços maritimos, de transportes e industriaes;
PASSADEIRAS para corredores de hoteis, gabinetes e repartições publicas;
PANNOS PARA FILTROS de gazogeneo de motores á gaz pobre, de duração garantida;
FIO CARDADO E TORCIDO para fabricação de tapetes, capachos, passadeiras e cordoalhas;
SACCOS — extra fortes — para exportação de côcos, cacau, mamona, babassú, carvão de pedra, etc.

THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada
Caixa postal 271 — End. tel. UBU'
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

FRAGOSO

Importante LEILÃO Judicial

Da CONHECIDA FABRICA DE AZULINA, pertencente a massa fallida da COOPERATIVA ALCOOL MOTOR S|A.

QUINTA-FEIRA — 12 DE JANEIRO DE 1933
A'S 2 HORAS DA TARDE

Rua Vidal de Negreiros n. 321

(Largo da Matriz de São José, na fabrica Azulina)

LEILOEIRO EDUARDO FRAGOSO — ESCRIPTORIO E AGENCIA: RUA IMPERADOR PEDRO II N. 239

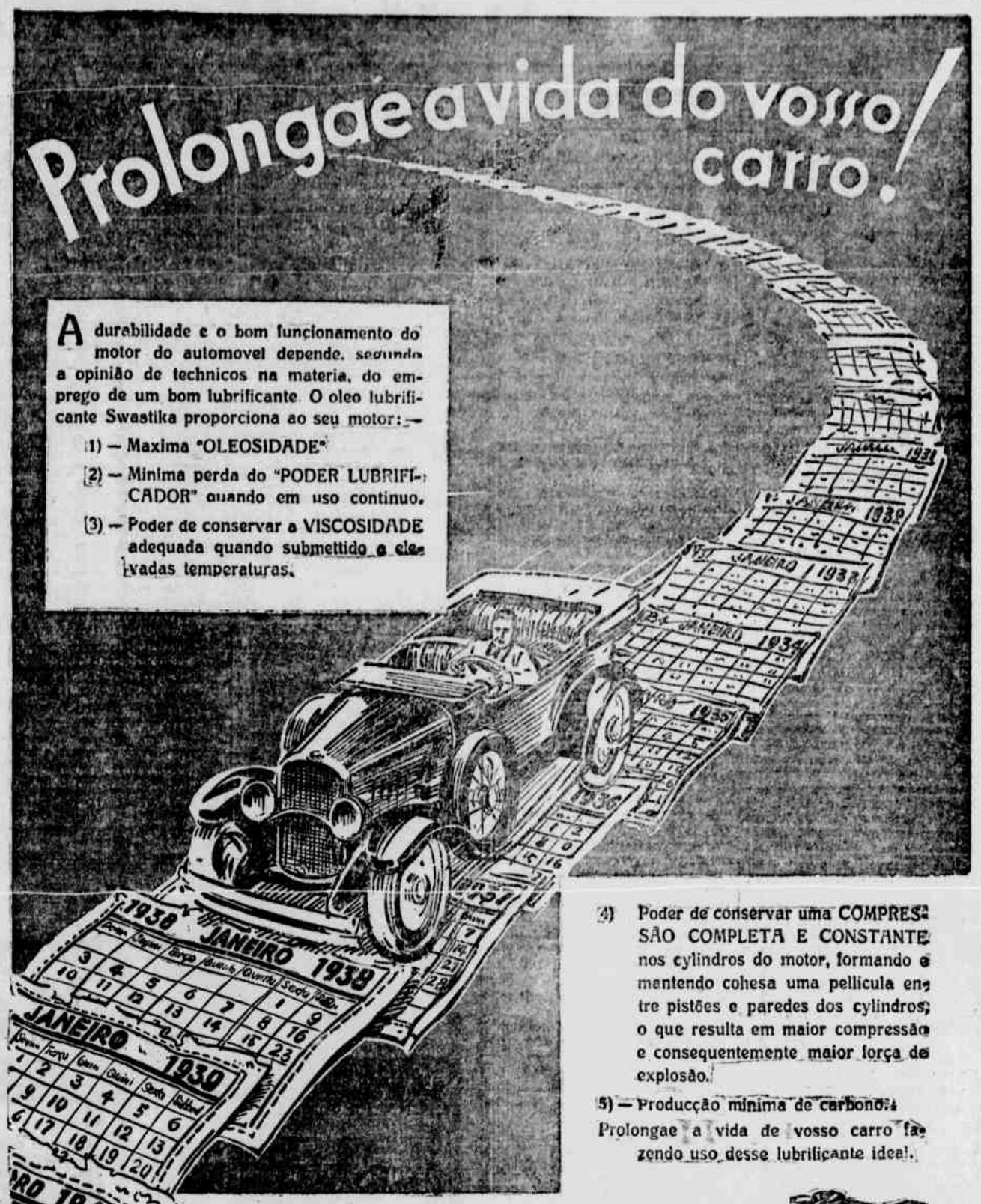
Devidamente autorisado pelo LIQUIDATARIO DA MASSA FALLIDA DA COOPERATIVA DO ALCOOL MOTOR S|A — VENDERA' EM LEILÃO PUBLICO no dia 12 de Janeiro de 1933 a FABRICA DE AZULINA E SEUS DERIVADOS, comprehendendo o SEU EDIFICIO sito á RUA VIDAL DE NEGREIROS, 321, na freguezia de São José, desta cidade, edificado em terreno foreiro a FAZENDA NACIONAL, todos os SEUS MACHINISMOS, ACCESSORIOS e UTENSILIOS, BOMBAS, TONEIS DE FERRO e SOBRESALENTES descriminados na relação assignada pelo liquidatario e que se acha no escriptorio da mencionada fabrica.

A Fabrica estará aberta TODOS OS DIAS UTEIS de 9 ás 11 e de 13 ás 16 horas, onde os srs. pretendentes poderão examinar todos os BENS QUE VÃO A LEILÃO.

CAUÇÃO DE 20 % NO ACTO

EXCEPCIONAL OPPORTUNIDADE

PELO LEILOEIRO
Fragoso



PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios nesta seção de procura e oferta de empregados, aluguel e venda de casas, são cobrados no balcão ao preço de $100 a linha, por vez

AUTOMOVEIS

AUTO FORD 1929 — Em bom estado de conservação, compra-se um, por preço convidativo. Procurar Mario na Rua Alvares Cabral, 14 Junto ao Salão Avenida.

SEDAN FORD — Completamente nova, vende-se ou troca-se por uma Barata do mesmo fabricante ou Chevrolet 1929 ou 1930 dando-se ou pedindo-se volta, conforme o negocio. Trata-se com Marinho na Rua Larga do Rosario n. 222, segundo andar.

CASAS — ALUGAM-SE

ALUGA-SE ou vende-se uma casa a a rua do Progresso n. 215 com optimas accommodações para grande familia e todo conforto, podendo ser adaptada para pensão ou collegio, com grande quintal arborisado, jardim, garage, lavanderia e varios quartos sanitarios á tratar com André de Gois na Standart Oil Company.

ALUGA-SE — Uma casa sita no arrabalde CASA FORTE, tratar: rua Imperatriz 35, 1º A.

ALUGA-SE a casa n. 931 da rua Bemfica, Magdalena, por 220$000. Tem 7 quartos, saneamento, grande quintal com fruteiras, bond a porta, etc. Chaves no predio junto. Trata-se na rua Sebastião Lopes n. 90.

ALUGAM-SE — Optimas casas de moradia á rua Imperador, 482, 3º andar e 474, 2º andar; rua do Diario, 1º e 3º andares, 50; rua da Gloria, 301; Padre Floriano, 101; Cardeal Arcoverde, 191. As chaves desta ultima na mesma rua 213. Todas a tratar á rua do Imperador, 310.

ALUGA-SE — O confortavel predio de dois pavimentos á rua da Concordia n. 167, com 7 quartos, sendo 4 no andar terreo, todos assoalhados, area descoberta, 4 salas, sala de copa, cosinha com fogão á gaz, 2 quartos externos, 3 saneamentos, bom quintal, com frente para a rua da Palma. Trata-se á rua do Livramento n. 14. Loja.

ALUGA-SE — para grande familia — Optimo predio constante de terreo e 1º andar á rua Barão S. Borja n. 174; a tratar á rua Duque de Caxias n. 298 ou á rua Pedro Floriano n. 98.

CASA — Aluga-se uma optima, com quatro quartos, quatro salas, e mais dependencias grande quintal arborisado e todo murado, sita á Avenida Bernardo Vieira n. 1164 Campo Grande. A tratar no Grande Ponto.

CASAS — Compram-se algumas casas entre 15 e 40 contos. Cartas a G. P. no "Diario de Pernambuco", com informações detalhadas.

CASA FORTE — Aluga-se a casa n. 1512 á Avenida 17 de Agosto. Chaves na mercearia confrente.

CASAS E TERRENOS VENDEM-SE

VENDE-SE — Uma excellente casa de residencia, á rua Vidal de Negreiros n. 300, desta cidade, com duas salas, corredor tres quartos internos, copa, cosinha, banheiro, saneamento moderno, quarto para creado, quintal murado e com portão aos fundos. A tratar com o dr. Mario de Sousa, rua Diario de Pernambuco n. 42, 1º andar, das 16 ás 19 horas.

APARTAMENTOS

AS PESSOAS DE TRATAMENTO — A rua D. João Perdigão n. 250, palacete, residencia de familia, alugam-se dois magnificos quartos, bem mobiliados, e com refeições, a casaes, ou duas pessôas em cada quarto. O palacête dispõe de todo conforto, banheiros de luxo com aquecedores a gaz, vasto terraço no andar terreo e superior, grande parque, radio piano, etc.

ALUGAM-SE — juntos ou separadamente, os dois pavimentos da casa á rua Santa Cruz n. 64, com excellentes accommodações. Chaves á rua da Conceição n. 22.

ALUGAM-SE em casa de familia 2 quartos a casal sem filhos. Os quartos são espaçosos, com janellas e se communicam. A rua Conde da Bôa Vista n. 178, 1º andar.

LEIA QUE INTERESSA — Em casa de pequena familia aluga-se a cavalheiro de fino trato, um quarto com varanda e entrada independente, no lugar mais pitoresco da cidade, assim como aceita-se um cavalheiro distinto somente para refeição. Largo do Hospicio, n. 485, 1º andar.

QUARTOS COM PENSAO — Alugam-se otimos em casa de familia distinta, a casaes e a senhoras de tratamento. Rua do Hospicio n. 209. Exige-se referencias.

QUARTOS — Em casa de familia, alugam-se a casal ou a pessoas empregadas no commercio, quartos de frente e com janella. Praça Siqueira Campos n. 313 — 2º andar.

CONSTRUÇÕES

CONSTRUCÇÕES — De quaesquer natureza e vulto não contratem sem procurar profissional apparelhado para offerecer orçamento mais vantajoso. Compram-se terrenos. Informações com Francisco G. Pereira — Todas as freguezias. Rua da Detenção 95 — Recife.

EMPREGOS DIVERSOS

COSINHEIRA — Precisa-se de uma que seja perita na arte; a tratar na Av. Manuel Borba, 292.

PIANOS

PIANO — Unica casa exclusivamente pianos auto-piano e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes para venda e troca. Material de primeira qualidade. Officina de pianos — Rua do Hospicio n. 58.

AVIARIOS

AVIARIO VISTA ALEGRE — Stock permanente de verduras e cravos de de rosas e sementes de hortaliças e flores — Coqueiros Plantas e enxertos Garanhuns Aves e ovos de galinhas de pura raça, Gigante Negra de Jersey Orpington Amarela, Plymouth Rock Perdrez e Branca Rhode Island Red Leghorn, etc. — Passaros cães e animais diversos. Osso de Siba, Pó de Osso, Carnarinha e misturas para aves — Vendas de roseiras e fruteiras diversas. Mel de Engenho e de Abelhas e emfim uma variedade de tudo que se prenda a esse ramo de negocio. Sempre novidades no Aviario "Vista Alegre" — J. LEMOS & Cia — Trincheiras 67.

MAQUINISMOS

2:500$000 — é a metade do preço das machinas, utencilios e mercadorias abaixo descriminadas:—1 machina Anita (ponto de zig-zag), 1:800$000; 1 machina de ponto de cadeia, 1:000$000; 1 motor electrico, 200$000; 1 fiteiro, . . . 150$000; 15 pouzos a 5$000; 10 formas a 15$000; 1 forma de tarracha 35$000; 50 chapéus diversos a 10$000; 1 lote de palhas 300$000; 1 lote de fitas, 100$000; e outros apetrechos, tudo por 2:500$000. 600$000 é o minimo que fará por mez a pessoa que fizer a acquisição acima. Trata-se na rua do Livramento n. 59, das 10 ás 11 ou das 14 ás 15 horas.

DIVERSOS

ARVORE DE NATAL — Antes de fazer procurem os artigos da "Zezito" — Rua do Hospicio n. 112.

ALUGA-SE — O armazem n. 15 na rua Pedro Afonso (Antiga da Praia) Proprio para qualquer negocio e localisado em optimo trecho comercial a tratar na mesma rua n. 25.

APROVEITEM A OCASIÃO — Por motivos que se dirá ao interessado, trapassa-se, ou aceita-se socio, para um bom negocio, livre de compromissos, e de resultado compensador. Informações por favor, com o sr. Arouxa, na Rua da União 207.

BURRO — Gratifica-se a quem der noticia de um burro pequeno, russo pedrez desaparecido do sitio a Rua Falcão de Lacerda n. 233 Tigipió.

COBRANÇAS — Bel. Augusto Lindoso, aceita para cobranças contas de quaesquer naturezas, duplicatas, promissorias, etc., sem nenhuma despesa para as partes. Promove despejos de predios urbanos, adiantando as respectivas custas. Rua Sigismundo Gonçalves, 121-1º — Phone 6162.

DINHEIRO! — Informa-se quem empresta sob hypothecas dentro de 48 horas e promissorias com garantia de pessôas ou firmas idoneas dentro de 24 horas e juros bancarios á tratar á rua João Pessôa 362, 2º andar — Das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

MOVEIS USADOS — Machinas de costura "Singer" pianos cofres, etc. compramos, vendemos, concertamos e trocamos. RUA DIREITA, 178.

MADAME — prefira sempre FARINHA FISCHER maior rendimento por menor preço.

PERDIDO — Pede-se a pessôa que achou uma pulseira com brilhantes e rubis, perdida no Baile Branco em Bôa Viagem, entregar na residencia do capitão Nelson de Mello, á rua Feliciano Gomes n. 177.

RELOGIOS — Joias, oculos, concertamos e garantimos os concertos de relogios por um anno, rua Larga do Rosario n. 125, (antiga Casa Batalha).

PONTO

URGENTE — Vende-se por preço modico, um ponto com armação e vitrina, servindo para qualquer negocio chic, e localisado no melhor centro da cidade. Explica-se o motivo da venda ao comprador. Entender-se á Rua do Rangel, 113.

TO BRITISH HOUSEWIVES — Have you tried FISCHER CORNFLOUR? It is really good and economical. Once tried always used.

VIDROS — para relogios ovaes ou qualquer forma faz-se na casa Africana, rua Larga do Rosario 125. Tambem concerta-se relogios. Garante-se os concertos por um anno. Concerta-se joias, grava-se pedras. Abre-se letras. Rua Larga do Rosario 125, Casa Batalha. Concerta-se oculos.

VENDE-SE — Uma importante padaria moderna com optima installação em ponto excellente. Negocio urgente e barato, a tratar com o MOINHO DO RECIFE, rua de S. Jorge, nesta cidade.

VENDE-SE — Excelente ponto na rua Duque de Caxias, casa de esquina moderna, com ou sem armação; a tratar na mesma rua n. 307.

7$000 — uma grama de ouro. Paga-se na rua Larga do Rosario, 125, na antiga Casa Batalha. Compra-se prata bandeijas, castiçaes e prata quebrada talheres de prata, cristofle e metal louças porcelanas antigas, relogios em geral joias antigas e modernas, colchas de Damasco de sêda, calungas de porcelana e bronze. Dirija-se para rua Larga do Rosario n. 125, antiga Casa Batalha.



DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SABADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1932

O QUE VAI PELO MUNDO

(Serviço telegrafico especial do "Diario de Pernambuco")

NOTICIAS DA ITALIA

Reunião de dirigentes fascistas promovida pelo secretario do Partido Fascista

Os membros do directorio fascista são recebidos no palacio do Quirinal

ROMA, 24 — O rei recebeu ontem, no palacio do Quirinal, entretendo cordial palestra, os componentes do directorio do Partido Fascista, que foram apresentados pelo secretario sr. Starace.

Reunião da 4ª. Academia Musical da Universidade Popular de Milão

MILAO, 24 — Com a presença do prefeito e autoridades, reuniu-se a 4ª. Academia Musical da Universidade Popular, para a audição do hino da revolução fascista. A orquestra, que foi aplaudidissima, executou em seguida três composições escolhidas pela comissão julgadora, a qual declarou vencedor o hino intitulado "Roma", do maestro Broggi.

O MATERIAL DE GUERRA VENDIDO PELA GRA-BRETANHA AO PARAGUAI E Á' BOLIVIA

LONDRES, 24 — Segundo uma declaração do Ministro do Comercio de Além-Mar, feita na Camara dos Comuns, em resposta a uma interpelação, a Inglaterra vendeu no ano passado ao Paraguai e á Bolivia o seguinte material de guerra:

Ao governo de Assunção: — 4 milhões de cartuchos de fuzil calibre 7,65 mm.; 50 fitas de cartuchos de 37 mim.; 1 milhão de cartuchos de fuzil de 0,30 polegadas; 2 milhões de carregadores de fuzil para cartuchos 7,00 mm.

Ao governo de La Paz: — 8.650 capsulas de cartuchos de artilharia de 65 mm.; mais 700 tambem de 65 mm., modelo de instrução; 7.715 espoletas; 6 mil cartuchos de 47 mm.; e 8.200 cartuchos de morteiro 105 mm.

Material automatico de infantaria — 8 metralhadoras 7,65 milimetros com peças sobressalentes; 81 metralhadoras 7,65 mm. com carreta; 154 fuzis-metralhadora; 2 milhões e 100 mil cartuchos 7,62 mm. e 6,66 mm.; 6 carros de assalto de 65 toneladas.

OS PROFESSORES VALDEMAR FERREIRA E MANUEL VILABOIM OBSEQUIADOS PELO DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

LISBOA, 24 — O diretor da Faculdade de Lisboa poz á disposição dos professores Valdemar Ferreira e Manuel Vilaboim, o salão nobre da bibliotéca da Faculdade para qualquer conferencia que pretendam realizar.

FINANÇAS FRANCESAS

PARIS, 24 — O sr. Cheron, novo ministro das Finanças, enviou um relatorio á comissão parlamentar acerca do novo programa financeiro, solicitando a emissão de um emprestimo de cinco milhões de bonus do Tesouro, para fazer face ás despezas no exercicio de 1933.

E' LISONGEIRO O ESTADO DE SAUDE DO MINISTRO LUIZ GUIMARAES

PARIS, 24 — O ministro Luiz Guimarães, vitima de um desastre de automovel, deixou hoje a casa de saude, em estado lisongeiro.

FALECIMENTO DE UMA MACROBIA EM BRAGANÇA

LISBOA, 24 — Faleceu em Bragança, d. Maria Gertrudes Cardadoussa, com 109 anos de idade.

O SR. BONCOUR VISITA O EMBAIXADOR DO BRASIL

PARIS, 24 — O sr. Boncour esteve hoje na embaixada brasileira, em visita ao sr. Souza Dantas.

VIDA MILITAR ITALIANA

ROMA, 24 — Um jornal militar trata hoje das disposições sobre a colocação e baixa dos militares nascidos em 1877, e da baixa ordinaria para os militares alistados em outubro do ano passado.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DO CHILE

SANTIAGO, 24 — O sr. Arturo Alessandri tomou posse do cargo de presidente da Republica.

O ato revestiu-se de solenidade.

PROIBIDA TEMPORARIAMENTE A IMPORTAÇÃO DE SUINOS

LISBOA, 24 — Foi proibida temporariamente a importação de gado suino.

OS PROBLEMAS ECONOMICOS MUNDIAIS E DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE ELEITO DOS E. UNIDOS SR. ROOSEVELT

LONDRES, 24 — Segundo noticias procedentes de Washington, o presidente eleito sr. Roosevelt, se teria declarado sorpreendido com as noticias emanadas da Casa Branca, segundo as quais ele se teria recusado a colaborar na resolução dos problemas economicos mundiais, porque, em vez disso, ele tem prestado a sua cooperação, mantendo frequentes conversações com o presidente Hoover, e assim continuará.

Nos circulos politicos britanicos essa noticia produziu otima impressão, fazendo desaparecer a suposta divergencia entre os dois presidentes.

O SENADOR MARCONI CHEGA A CALAIS, EM VIAGEM PARA PARIS E ITALIA

PARIS, 24 — O senador Marconi chegou a Calais, prosseguindo a viagem com destino a Paris e Italia.

EMBARQUE DE OURO PARA OS E. UNIDOS

PARIS, 24 — O transatlantico alemão **Ballin** embarcou em Cherburgo 198 barris de ouro, no valor de 126 milhões de francos, destinados aos Estados Unidos.

"EL SOL" E OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS DE BELGRADO

MADRID, 24 — O jornal "El Sol" publica uma correspondencia de Belgrado, chamando a atenção do governo para os acontecimentos da Yugoslavia, os quais constituem uma seria e tradicional dificuldade que lança as discordia entre as nações ocidentais.

A FESTA DE NATAL DA MATERNIDADE DO RECIFE

Uma crônica brilhante escrita especialmente para o "Diario de Pernambuco"

SIBILA ODENEINER

A autóra da crônica que se vai ler abaixo é uma das mais interessantes figuras da nossa alta sociedade feminil, espirito plasmado no requintado ambiente da Musica, á influencia dos misterios sonoros da grande Arte. Sentindo a Vida alem dos limites accessiveis a toda-gente, ninguem melhor que ela poderia dar aos leitores do "Diario" essa pagina de louvor e de entusiasmo a uma das obras mais humanas que Recife conta como pedra angular de seu progresso.

Nessa vespera de natal brasileiro, — o Natal no Brasil não veste a roupagem cinzenta da paisagem europea, — o céu apresenta côres fortes, quentes, como as verdadeiras côres de dezembro.

Somos levados, enquanto transpomos os humbrais da Maternidade, a refletir na singularidade dessa visita, á grande casa de caridade, justamente na manhã do dia romantico de Papá Noel, — esse peregrino incansavel cuja vinda perturba, o ano inteiro, a imaginação da criançada, —

Tambem a Maternidade, risonha como um bom desejo de Natal, está em preparativos de festa.

No salão de sessões, — onde se reunem, ordinariamente, as damas da Cruz Vermelha, — as mãos fidalgas das senhoras pernambucanas, ajudadas pelas santas irmães mercedianas, arranjam os presentes das recolhidas.

E nós, que andavamos á cata de informações sobre os trabalhos do Conselho, temos que nos contentar com o espetaculo profundamente humano que a observação estranha oferece a dedicação dessas mães que vão repartir, com as indigentes que a Maternidade acolhe, um pouco da alegria que lhes enche os lares afortunados.

Nada faltou ao Natal de pequenos e grandes indigentes da Maternidade do Recife.

No centro da grande mesa, cercada de perto de cem embrulhinhos de todos os feitios, contendo, cada um, um presente diverso, a arvore simbolica ergue os braços carregados de brinquédos, enrolados de fios prateados, pesados de velinhas multicôres.

A' saida, a superiora das mercedianas vem ao nosso encontro e fala, em rapidas palavras dos serviços hospitalares.

A Maternidade é o unico hospital que tem á frente dos seus trabalhos uma diretoria feminina pronta a auscultar-lhe as necessidades, a discutir e solucionar todos os fatos que se relacionem com a administração e bôa ordem do estabelecimento. Salienta a excelencia dessa fiscalização, e detem-se em apreciações sobre o pessoal da enfermaria, muito habilitado, possuindo ainda a Maternidade parteiras formadas na maior clinica de São Paulo.

Pertencem as mercedianas á Real e Militar Ordem das Mercês, da Espanha. Ocupam-se em geral de asilos, hospitais, colégios, sanatorios, clinicas.

Dirigem no Brasil o Preventorio de Crianças de Paquetá, um colégio em Copacabana, e agora a Maternidade do Recife.

São santas e caridosas criaturas que têm para cada infortunio um gesto e uma palavra de esperança e de conforto.

Deixando, entregues ao seu labor, as dirigentes da Maternidade, entramos a refletir que é no dia em que o mundo cristão celebra o Natal de Jesus, que as senhoras da nossa Cruz Vermelha pedem á alma pernambucana, uma esmola para quantos infelizes o destino atira aos leitos daquele hospital.

Um movimento de tamanha beleza não podia encontrar muitas vozes discordantes.

A imprensa pernambucana, na sua quasi totalidade, aplaudiu a idéa generosa.

E' tão pequeno o obulo!

E é tão nobre o fim a que irá servir!

Fiquem certos, quantos concorrerem com o seu niquel de cem réis para a Maternidade do Recife, de que fartas recompensas terá o gesto humanitario.

Amontoados, uns sobre os outros, esses niqueis irão operar, junto ás mães indigentes de Pernambuco, — no conforto que lhes porporciona, nos dias dolorosos, a grande casa de caridade, — o milagre, que tudo vale, de uma ilusão passageira e por isto mesmo imensa, — a ilusão da felicidade. —

OS SRS. HARDMAN, TAVARES, & Cia.

proprietarios da

UZINA "CENTRAL-OLHO D'AGUA"

têm os seus operarios seguros contra accidentes de trabalho na

COMPANHIA SEGURANÇA INDUSTRIAL

sita á Praça Arthur Oscar n. 183 — Recife

Agente neste Estado:

ANTONIO CARDOZO AYRES

AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

SÃO PAULO

SERVIÇO TELEFONICO ENTRE S. PAULO, LONDRES E NEW YORK

S. PAULO, 24 — Foi inaugurado ontem, o serviço telefonico internacional, entre São Paulo, Londres e New York.

O NOVO CHEFE DE POLICIA DO ESTADO DE S. PAULO

S. PAULO, 24 — O general Valdomiro Lima assinou, ontem, um decreto nomeando o capitão José de Souza Carvalho, para o cargo de chefe de policia, interino, do Estado.

ENTREVISTA DO GENERAL VALDOMIRO LIMA A' IMPRENSA

S. PAULO, 24 — O general Valdomiro Lima concedeu longa entrevista á imprensa, fazendo declarações sobre os assuntos mais palpitantes de sua administração. Entre outras cousas, disse que concedeu demissão ao chefe de policia Danton Coêlho, devendo ser nomeado interinamente para substituí-lo, o sr. Souza Carvalho; que será aberto inquerito afim de apurar as queixas dos máus tratos contra presos politicos; que a censura da imprensa ficará sob sua fiscalização diretamente ao seu gabinete; que o major Juarez Tavora será efetivamente o novo ministro da Agricultura.

REGULAMENTAÇÃO DO JOGO DE LUXO EM S. PAULO

S. PAULO, 24 — O general Valdomiro Lima, pensa em regular somente o jogo de luxo, deixando o outro livremente, sendo todavia improvavel que a situação perdure.

ENCONTRO DE VEICULOS

S. PAULO, 24 — Ontem á noite, deu-se aqui um encontro de um bonde com um onibus, morrendo um passageiro e saindo gravemente feridos, 12.

APLAUDINDO UM GESTO DO GENERAL VALDOMIRO LIMA

SANTOS, 24 — O sr. José Ulhoa Lima, antigo magistrado pernambucano, advogando atualmente em São Paulo, entrevistado, aplaudiu o gesto do governador militar do Estado, fazendo soltar numerosos prisioneiros santistas recolhidos pela imigração, em São Paulo.

RIO GRANDE DO SUL

PARA FUNDAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

PORTO ALEGRE, 24 — O prefeito de S. Leopoldo, major Teodomiro Fonseca, distribuiu convites concitando seus correligionarios e o povo em geral, para comparecer á sessão de fundação do Partido Republicano Liberal que se realizará amanhã, no edificio da prefeitura. O prefeito vem a Porto Alegre consultar o interventor Flôres da Cunha sobre o assunto, pois, existem duas correntes: uma que deseja a chefia impessoal do prefeito e outra que deseja uma comissão de quatro membros.

PARAIBA

CHEGA A PARAIBA O SR. ANTONIO SOTO

JOÃO PESSOA, 24 — Chegou a esta capital o sr. Antonio Soto, tendo festiva recepção.

No estação tocam a banda de musica do 22 B. C. falando o sr. Luis de Oliveira e em seguida o homenageado. Após o sr. Antonio Soto seguiu a pé á praça Vidal de Negreiros, acompanhado de amigos e numerosa massa popular. Ai falaram os srs. Joaquim e Fernando Pessôa, pronunciando ambos discursos vehementes.

A DEMISSÃO DO PREFEITO DE CAMPINA GRANDE

JOÃO PESSOA, 24 — O governo acaba de demitir o sr. Lafaiete Cavalcanti, prefeito de Campina Grande, nomeando para o cargo o sr. Antonio Almeida.

AMAZONAS

VAI AO RIO O INTERVENTOR DO AMAZONAS

MANAUS, 24 — O interventor Rogerio Coimbra embarcará hoje em Belém pelo vapor Itaité, com destino ao Rio, afim de tratar dos interesses do Amazonas.

Melhoramentos para o Nordeste

O povoamento dos açudes e as condições biologicas da região serão objecto de estudos do dr. Von Inhering que vem ao sertão para esse fim

S. PAULO, 23 (Da Succursal do "Diario de Pernambuco")) — O sr. Rodolfo Von Inhering, tecnico de policultura do Instituto Biologico de S. Paulo, foi comissionado pelo ministro da Viação para realisar um importante trabalho cientifico no nordeste. Em fevereiro do corrente ano, o dr. Von Inhering tinha estado na Paraiba a convite do governo afim de estudar a possibilidade de povoamento dos açudes com um peixe que desse grande rendimento. O conhecido cientista realisou interessantes observações nos três mêses em que permaneceu no nordeste elaborando no seu regresso, minucioso relatorio que enviou ao secretario da Agricultura da Paraiba e ao ministro da Viação. O dr. Rodolfo Von Inhering recebeu agora novo convite do sr. José Americo para uma importante missão qual seja a de não somente estudar a melhor maneira de povoar os açudes com um peixe de bôa qualidade e grande rendimento economico, como tambem de estudar as condições biologicas do nordeste no que se refere á parte animal.



Governo de Alagôas

(Conclusão da 1.ª pagina)

le Getulio Vargas pelo fato de ser capitão do Exercito, mas porque era um jornalista militante. Isto portanto representava para a classe uma distinção.

Ao despedir-se o interventor de Alagoas repetiu que no Estado que lhe foi dado governar fará completa justiça, mas tendo em vista sempre que a revolução de outubro perdura e terá que ser triunfante em todos os pontos de vista que todos os brasileiros conhecem. Sou revolucionario e em Alagoas se alguma cousa mais que o pensamento do chefe do governo provisorio representa, é a Revolução, o que, meu amigo quer dizer, unica e exclusivamente a mesma cousa. O amigo que representa aqui um jornal que sempre compreendeu a grandeza da orientação do governo porvisorio, deve compreender que não fizemos uma revolução para entregar os destinos do país ás correntes sem expressão ou com expressão reacionaria.

A Constituinte se aproxima e temos que comparecer a ela como realmente somos, isto é, revolucionarios."

O novo interventor ao terminar teve palavras de louvor ao Rio Grande do Sul, enaltecendo a attitude do general Flores da Cunha e a posição jamais desmentida do grande Estado que hoje, como sempre, se mantem na vanguarda da nacionalidade.

CENAS & TELAS



Miss Eleanor Holm, a famosa nadadora americana, está agora trabalhando no cinema, onde conseguiu um contrato de primeira ordem. Miss Holm conseguiu fazer 14 recordes nacionais e internacionais

Artes & Artistas

RECITAL ERNESTINA RAMIREZ

Terá logar no dia 27 do corrente o recital da festejada soprano Ernestina Ramirez, no Teatro Santa Izabel.

A festa terá o concurso da Tuna Portuguêsa, que comparecerá com todo seu elenco.

O programa será publicado na vespera do festival.

A caminho da Constituinte

A reunião da sub-comissão da reforma da Constituição

RIO, 23 — A reunião da sub-comissão da reforma da Constituição, ontem terminou ás 19 horas, ficando marcada outra para segunda-feira.

ROMA, 24 — O sr. Starace, secretario do Partido Fascista, reuniu no palacio Litorio os funcionarios do partido e das associações dependentes, exprimindo-lhes a sua satisfação pelos trabalhos realisados no ano corrente, e combinando as diretrizes acerca do seu funcionamento no proximo ano. Todos os funcionarios em seguida prestaram homenagem aos mortos da revolução, na capela votiva.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Hotel Central

Av. Manoel Borba, 209-RECIFE

O melhor estabelecimento no genero existente no norte do Brasil

Magnificamente instalado com o maximo conforto e distinção

Restaurant — Bar — Barbearia — Manicure

Esmerado e irreprehensivel serviço de Restaurant

Apartamentos com salas de banho

Telefone e agua corrente em todos os quartos

Explendido "dancing", localisado na "terrasse" do edificio, lindamente decorado no estylo moderno Diariamente danças e outras atracções

COCK TAILS A'S 5 HORAS

Sorvetes — Geladoc — Bebidas

TINGIL

ANILINA PARA TINGIR EM CASA

Esta marca é preferida, unicamente porque é fabricada com anilina Alemã, de qualidade superior

Côres firmes e inalteraveis

Distribuidores:

PAN — INDUSTRIAS NOGAN

1932 — 1933

FABRICA CAXIAS

AZEVEDO & COMPANHIA

desejam as mais felizes festas e maiores prosperidades no decurso do novo ano, á todos os seus amigos e freguezes e aproveitam a oportunidade para agradecer, penhorados, a preferencia dispensada aos seus produtos no decorrer deste ano, esperando continuar a merecer esta mesma preferencia que muito lhes enobrece e orgulha, durante o ano de 1933.

A saúde perdida

faz desapparecer a renda — Mas a "São Paulo" remedia a falta — abonando uma pensão. Dirija-se á Caixa Postal n. 150 — Succursal de Pernambuco — RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

ASSINATURAS PARA 1933

ANO 48$000 — SEMESTRE 25$000

Procurem os nosso agentes no interior do Estado e as nossas sucursais em Maceió, João Pessôa e Natal

As assinaturas anuais para 1933, feitas de hoje em deante, dão direito ao recebimento do jornal, gratuitamente, este resto de ano

Leia, pense e responda...

RESPOSTAS A'S QUESTÕES ANTERIORES

381 — Quem abriu o canal de Suez? — Foi o engenheiro francês Fernando Lesseps que fracassou depois na abertura do de Panamá.

382 — Qual a população do Brasil ha 50 anos passados? — De 12 milhões de habitantes, elevando-se hoje a 41 milhões.

383 — Que sabe sobre as correntes oceanicas? — São grandes massas dagua quente ou fria que se movem no seio do oceano em direções mais ou menos constantes, não se confundindo com as aguas adjacentes.

384 — Que são protozoarios? — Seres microscopicos situados no baixo da escala animal, de constituição unicelular.

385 — Foi sempre obrigatorio o celibato dos padres? — Não. Foi instituido pelo Papa Gregorio VII, no ano de 1096.

AS CINCO PERGUNTAS DE HOJE:

386 — Qual a guerra chamada "da reconquista"?

387 — Quando se inaugurou nesta capital o jardim da atual praça da Republica?

388 — Que são as "estrelas errantes"?

389 — Que vem a ser a "miragem"?

390 — A festa do Natal de Jesus foi sempre celebrada a 25 de dezembro?

E' facultado ao leitor colaborar nesta secção enviando-nos as suas perguntas, acompanhadas das respectivas respostas.

DOTE PARA SEU FILHO

Será facilmente formado com o seguro "Dotal de Creanças", ministrado pela "São Paulo" — Peça explicações á Succursal, Caixa Postal n. 150 — RECIFE

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

10 PAGINAS

ANO 107 — Domingo 25 de Dezembro de 1932 — NUM. 286

NOITE DE NATAL

Conto de JOÃO GRAVE



As labaredas da fogueira de torgas e achas que ardiam na lareira illuminavam toda a cozinha, acendendo claridades subitas nos cobres e nas faianças arrumadas nas prateleiras. Enxames de faúlhas, como abelhas de ouro, elevavam-se dos brasidos, subindo na chaminé toda enfuliginada. Suspensos de uma trave do telhado de telha-vã, viam-se longos cabos de cebôlas de presuntos curados ao fumeiro e ainda com sua camada de rolão.

Por cima do borralho, em que a lenha estralejava ao queimar-se, abria-se a bôca do forno, um buraco cheio de sombra, onde a tia Brigida todas as semanas cozia o pão de milho, porque a casa, apezar dos revezes da fortuna, fôra sempre farta. Um tapamento feito de vigas isolava o compartimento do resto da habitação que comunicava para o pátio, onde ficavam os chiqueiros dos porcos e o estábulo dos bois, por uma porta a que os parreirais formavam docel de verdura.

Sentado numa tripeça baixa, o tio Tomé fumava, pensativo, o seu cigarro, cuspinhando sobre a cinza quente e meditando, enquanto a companheira leal de largos anos lidava nos arranjos caseiros. Tinha recolhido tarde das terras, porque o trabalho apertava, naquela quadra. Andava todo o santo dia á rabiça do arado, lavrando uma das suas melhores leiras para a sementeira do trigal e só ao descer melancólico das sombras, quando pelas alturas começaram a cintilar as primeiras estrelas, é que êle aparelhou o carro, carregando-o com os apetrechos da lavoura e jungindo os bois á canga, largando vagarosamente para a granja.

Dezembro corria muito frio. Ao repontar da manhã tanto a planicie como os pontos altos apareciam cobertos de geada, dando a impressão de terem sido caiados durante a noite. A neve acumulava-se nos cimos dos montes, por outeiros e colinas menos expostos ao sol, pelos recantos sombrios. Visto á distancia, quando a luz fresca e virginal principiava a dourar os cenarios campestres o espetaculo, embora monotono de colorido, era duma beleza sugestiva.

Ao entardecer, mal o céu empalidecia, soprava uma brisa subtil e glacial que penetrava até os ossos os corpos que as roupas quentes não agasalhavam, e mesmo antes de escurecer completamente, ascendia dos campos humidos e vestidos de relvas viçosas uma névoa ténue e enregelada. O velho Tomé no entanto, parecia indiferente a todas as hostilidades dos mais agrestes e desabrigados invernos, com sua véstia de saragoça sobre a camisa de linho grosseiro apertando no pescoço de salientes cordoveias e nos pulsos cabeludos e fortes com botões de louça. De aguilhada ao ombro e com chapéu braguês enfiado na cabeça encanecida, marchava atrás da junta imperturbavelmente, como se a sua pele torrada pelas soalheiras a tornasse invulneravel ao passo que á frente, com as mãos nos bolsos e a cara [illegible], o moço do gado, o Zéca, tremia, todo encolhido. A beira dos setenta, o tio Tomé ainda era o primeiro a erguer-se recomeçando uma labuta que nunca lhe dera repouso. E afinal para quê? Havendo amealhado bons cabedais ao canto das arcas de castanho cheias de teias de linho, não tinha a quem as deixar! A mulher, que sempre lhe fizera a vida florida e doce, bem lhe dizia, ao vê-lo saltar do leito, matinalmente, quando o sol vinha em casa de Deus:

— Matas-te, não socegas um minuto, e para que, meu homem? Para nós, já temos de sobejo. A quem legaremos o que juntarmos...

Na realidade, eram sós. Com êles terminaria o ramo duma familia de lavradores e de cultivadores que era reproduzindo-se em linha direta, mais de duas centurias. Bem podiam, portanto, descansar, pousando a enchada a um canto, sem se preocuparem com que os dias fugissem mais apressados ou vagarosos. Não lhes faltaria que comer, tanto de verão, quando a gleba enche celeiros e tulhas, como pelas invernias temerosas que tudo alagam, com suas chuvadas, fustigando os ramos despidos das arvores erguendo-as suplicantemente para o azul, e desencadeando ventanias que passam, uivando e num bravio galope, sobre os casebres pobresinhos, espalhando a miseria e o pavor. Haviam entrado, com efeito, na idade em que os que lidaram sem treguas nos tempos da sua validez se sentam arquejantes, na primeira pedra que encontram no caminho, á espera da morte que será a libertação, e não chegavam ao fim da jornada com as mãos vazias. Louvado Deus, tinham de seu, tinham muito de seu.

— Basta de canceiras, homem! — exclama a velha, nas horas noturnas em que conversavam.

O tio Tomé, porém, agarrado ás batalhas da terra como uma raiz tenaz e sentindo-se ainda vigoroso, atalhava:

— Se eu me via por aqui metido, sem levantar palheira do chão, morreria mais depressa. O trabalho espairece-me, criatura...

E continuava a sair da cama logo ao luzir da alva, para encher de pasto viçoso as manjedouras, para chamar o Zéca, um dorminhoco de sono bem pesado que dormia no telheiro, perto da salgadeira, e para lavar a cara na pia de madeira em que bebiam os bois, enquanto a mulher arranjava o farnel do almoço para o amo e para o criado...

A maior ambição destas duas almas puras que certo dia se encontraram e para sempre se uniram, sob o influxo da mesma ternura, fôra ter filhos que povoassem o casarão em que já os pais do tio Tomé haviam vivido e morrido santamente, dando-lhe alegria e encanto. Esta aspiração inefavel, todavia, não a puderam realizar. Brigida, ao fim do primeiro ano de casada, dera ao marido um menino que não vingara, tão fraco viera ao mundo, e com este fruto pêco, o seu ventre esterilizara-se, por mais promessas que fizesse e por mais penitencias a que se sujeitasse, sob inspirações da fé e por conselho de benzedeiras que consultara. Como não queria perder a afeição do homem, que muito amava, pretendia torná-lo pai dum filho que fosse vigoroso como ele, que tivesse o seu arcaboiço, a sua força, a sua corpulencia, mais tarde, ao entrar na mocidade, e que o ajudasse a arrotear os pousios, a desbravar o torrão maninho, para que êle produzisse o milheiral, o feijoal, o cereal de praganas, as flores! Quanto ela ofertaria em reconhecimento a Deus e em dádivas aos seres interesseiros, pela realização deste candido senhor! Mas orações, suplicas, sacrificios, mezinhas, tudo fôra inutil, e ela vivera dai para o futuro na inquietação e na angustia daquela dor irremediavel...

Verdade seja que o tio Tomé jámais se queixara ou denunciara leve sinal de enfado. Pobre de Cristo! Ela não tinha culpa da sua esterilidade. Roseira nova, florira apenas uma vez. Que havia de fazer! Quem mandava era Deus! E, até por vê-la infeliz, na consumição do seu desejo ardente e irrealizavel, êle se surpreendeu a querer-lhe mais. De madrugada, ao levantar-se para recomeçar a labuta, não se esquecia de a beijar, de mansinho, se ela ainda estava adormecida, para a não despertar; e á noite, quando voltava á moradia, com que vontade a puxava para si, num abraço estreito e prolongado, batendo-lhe afetuosamente nos ombros e dizendo-lhe graças que a fizessem rir, desamarrando-a da tristeza em que caira desde a morte da criança!

Perspicaz em coisas de sentimento como todas as mulheres, a tia Brigida, contudo, não se iludia. Ela bem notava a imensa saudade do seu homem, tanto pelo filho que perdera como pelos outros que não vieram e para quem êle, alegremente, amealharia, senão a riqueza, ao menos uma satisfeita mediania!

Quisera conservar junto do seu leito, num piedoso enternecimento, o berço pequenino de madeira em que o anjo dormira os seus sonos e em que expirara, ao cabo de mêses duma debil vida. E, sobre esse berço, estavam todas as roupinhas que ele vestira, e ainda as que a mãe lhe fizera, diligentemente, quando andava de esperanças. Parecia-lhe que tudo aquilo, a-pesar-de inerte e sem calor, constituia uma parte do tenro corpinho que tambem arrefecera antes de dar flôr; e ás vezes, aos domingos quando estava em casa, era com um prazer muito intimo que ficava horas e horas a remexer naquelas recordações queridas que lhe avivavam no coração coisas antigas, contentamentos, a doçura do seu primeiro e unico amor. A tia Brigida, se o surpreendia nestas evocações intimas, mortificava-se lamentando-se por no seu flanco ter secado toda a seiva perfil! Ah! pudesse ela!

— Faze-me este milagre, minha Mãe Santissima! — bradava, de mãos postas e carpindo-se.

O milagre, contudo, nunca se realizara, como se ela não andasse em contas lisas como o céu! E a Luisa moleira, tendo o homem quasi entrevado, com dez filhos — dez! — agarrados ás saias, a pedirem-lhe em gritos um pão que ela não tinha para dar-lhes! Ninguem é pobre senão da graça do Senhor!

Na alma do velho, todavia, o desgosto, muito doloroso e profundo a principio, atenuou-se com o volver dos anos. A paixão pelo filho transformara-se numa saudade que já nem lhe marejava os olhos de lagrimas, se relembrava o pequerrucho — botão de rosa que vagia entre as fraldinhas e as flanelas quentes. Estava resignado, e fôra precisamente o trabalho que lhe restituira ao espirito a serenidade. Era-lhe suave, no entanto, ir algumas vezes ao passado, como naquela noite, para reviver afetos que tivera perto da alma!

A tia Brigida, fazendo cantar o fuso nos dedos em que a pele já engelhava, reparando no embevecimento do marido, fitou-o um momento, inquirindo:

— Em que estás tu a malucar, criatura de Deus?

Êle, como se acordasse dum sono demorado, ergueu a cabeça, tirou uma fumaça do cigarro e murmurou, enquanto empurrava com as tenazes, para o lume, os tições:

— Em coisas da nossa vida, mulher!... Olha que tem sido bem longa!

Era noite de Natal. A água fervia em cachão nas panelas, rugindo; mas aos ouvidos dos velhos chegavam nitidamente os risos, os gritos os canticos das crianças que andavam esmolando pelas portas dos lavradores mais abastados, narrando em ingénuos versos do ano o nascimento dum Jesus pequeno e pobre como eles e que viera ao mundo para redimir os desgraçados da sua escravidão. Um luar maravilhoso alumiava toda a aldeia, que ainda não dormia. Uma claridade fria e branca projetava-se através do postigo envidraçado da porta que respirava para a horta. O céu devia estar cheio de estrelas cintilantes sobre a gelada sombra noturna.

— Hoje, ninguem se deitará senão por alta madrugada — interrompeu o tio Tomé, imprimindo novo rumo á sua conversa.

— E' verdade! — confirmou a mulher, erguendo-se para levar o cesto de vime com as massarocas para cima do poial e para pousar a roca a um canto.

Efetivamente, lá para perto da meia noite, quando nas capoeiras os galos despertando, saltassem para os poleiros, batendo as asas e soltando os seus alegres cantos, começaria a ceia, mais rica em casa duns, mais modesta em casa doutros, mas fazendo sempre parte dela a sadia e loura brôa de milho, a caneca de saboroso vinho, o bom troço de carne de pôrco — e as filhós e os bilharacos fritos em azeite, na certa polvilhados de canela e açucar branco! Oh! de certo que nas vivendas opulentas o banquete, servido em porcelanas finas, entre cristais em que brilhassem á luz vinhos do valor de joias, e entre flores e linhos pulcros, seria uma festa maravilhosa. Mas a alegria da gente das choupanas havia de resplandecer sinceramente com a tigela de caldo, o bocado mais farto de pão e a tranquilidade na consciencia, que não há nada que mais alegria dê ao ser humano!

Agitando as brasas, que lampejavam no meio da cinza, com as tenazes, o tio Tomé, ouvindo os cantares que bucolizavam a noite, aviventava lembranças na memoria. Ah! tambem já assim fôra, já cantara as lôas do Natal pelas portas, quando era criança, num tempo que se perdia muito ao longe, no meio duma névoa que se adensava constantemente!

Depois, crescera, pungira-lhe a barba, pusera a navalha na cara pela primeira vez, modificara-se por completo. Entrara de derricar com Brigida, por quem tantos rapazes da sua igualha bebiam os ventos e que só a êle quisera. Casaram, embora nada tivessem de seu: — mas se se vive com muito, tambem se vive com o poucochinho, querendo Deus, E arranjaram casa, embora á custa dum trabalho de mouros!...

Estendendo os pés, calçados em grossos tamancos, para a fogueira, e soprando o fumo do tabaco, o tio Tomé olhava de soslaio a mulher, e uma [ine]favel afetividade amolecia-lhe o coração.

Dera-lhe toda a felicidade, durante os longos anos em que envelheceu junto dele, vendo correr os dias ditosos, sem se importar com mais nada. Sentara-se junto da Brigida, em novo, quando a sua cabeça andava tonta de sonhos e quando a sua mocidade enflorava, e chegara á velhice sem o desgosto mais insignificante contra essa fiel companheira dos bons e maus bocados, a não ser a falta dos filhos. E ainda assim, ela cumprira o seu dever, ofertando-lhe um que devia ser lindo como um cravo e que, quando se ria enchia a face de covinhas. Não resistira! Morrera no seu berço mal começava a [illegible] os bracinhos para êle e a reparar nas coisas. Mas, que culpa poderia ter nisso a mãe, que tantas lagrimas chorou por essa desgraça e que nunca mais foi o que ha [illegible] sido? Nenhuma, certamente...

O tio Tomé, reconhecendo isto mesmo, jámais deixara de venerá-la. Primeiro que tudo, queria aliar a justiça á bondade: — e era, sem duvida, por possuir estas duas qualidades que Deus nunca lhe faltara com o pão farto, o vinho claro e abundante, o azeite para a candeia e o leite quente!... Cogitando em tudo isto, as recordações, em revoadas, acudiam-lhe ao espirito, vivas e brilhantes como as faulhas que a cada instante se elevavam do brazeiro, cavaqueando no ar.

A tia Brigida, de repente, tirando para o lado os panelões de ferro, levantou-se e começou a pôr a mesa, estendendo sobre ela uma toalha de linho que cheirava a camoezas.

— Tu que fazes, mulher? — perguntou o tio Tomé, reparando nela.

— Trato da ceia, meu homem, da nossa ceia do Natal...

— E' cêdo ainda.

— Olha que não é. Vê. Não tardará muito a bater a meia noite.

—Tens razão — concordou o tio T[omé], depois de consultar o relogio de parede que, a dois passos, marcava as horas com ponteiros de metal amarelo correndo num mostrador branco.

Da capoeira partiu o vibrante cantar dum galo — sultão que, de cima do poleiro, dominava as suas odaliscas — e através da abertura da cha[miné], muito no alto, cintilou e tremeu uma estrela resplandecente. Um rancho de pequenitos parou, de repente, á porta dos velhos tocando ferrinhos, fazendo estalar pandeiretas e cantando, nas suas vozes infantis:

Viva o senhor desta casa.
Raminho de salsa crua...

O tio Tomé, sorrindo com bonhomia, exclamou:

— Mulher, vai dar a consoada a êsses cantores que não se esqueceram de nós!...

E, enquanto a tia Brigida partiu com o avental cheio de fruta, êle, conduzindo suavemente pela mão da saudade, ia aos anos findos despertar acontecimentos olvidados que lhe eram agradaveis: — mas o filho morto ocupava ainda todo o seu brando recordar. Se êle vivesse, quanto jubilo no seu lar, por aquela noite docemente comemorativa e tradicional em que os crentes festejavam o nascimento do Justo que tornou mais vivo o sentimento da equidade na alma dos homens, menos dura a sorte dos humilhados, e fez amar mais a liberdade pelos que sofriam e pelos que amavam! Mas, por fatalidade, do corpinho que foi para a terra do cemiterio num caixão forrado de branco, já nada restaria! E era, justamente á beira desta fatal tristeza, que êle e a mulher, sempre de mãos dadas, tanto nas horas de ventura como de desdita, tinham encanecido, amparando-se um ao outro.

A tia Brigida voltou da porta da rua, acendeu o candeeiro de petroleo, que pousou sobre a mesa, ao centro, e começou a preparar tudo para a ceia. Estavam casados havia bons quarenta anos e nunca tinham interrompido aquele costume, trazido já de casa dos pais. Comendo, lembravam-se, na sua piedade, Natividade: — e por isso mesmo é que, de tarde, a velha havia feito uma distribuição dos mimos da adega e da salgadeira pelos casebres da gente mais pobre da aldeia, querendo mostrar o seu reconhecimento a Deus, que nunca lhes faltara...

Já o caldo rescendente fumegava nas malgas de faiança, ao [illegible] de filhós, quando o Zéca entrou ruidosamente, atirando o gabinardo para cima dum banco e encostando a um canto o pau de choupa.

— Pensava que não vinhas para a ceia — admoestou o tio Tomé, carregando o sobrolho.

— Agora! Olha se eu me esquecia!

Tambem, era só o que faltava, numa noite destas! atalhou a tia Brigida.

Sentaram-se, erguendo as mãos e rezando comovidamente, por instinto, agradecendo ao céu a abundancia que tinham diante de si. Depois, pegando nas colheres de estanho, principiaram a comer em silencio, curvando-se sôbre as malgas. O clarão oscilante das chamas, batendo-lhes nos rostos, estranhava-os e imprimia-lhes fisionomias estranhas.

Na torre da igreja, em que as corujas faziam ninho, os sinos repicaram festivamente: e desde logo a voz do Bento Maluco, um pedinte que tinha mais anos do que Matusalém, bradou na rua, perto da casa do tio Tomé:

— Jesus Cristo nasceu!

— Amen! — disse a tia Brigida, benzendo-se.

Não eram passados minutos, quando o velho lavrador ouviu o chôro sufocado dalguem que se queixava baixinho. Pousou a colher e levantou-se.

— Onde vais, homem?

— Não ouviste chorar? Deixa-me ver quem é.

Ao abrir a porta, lobrigou, a curta distancia, sobre a valeta da estrada, uma forma que bolia.

— Fale quem é! ordenou o bom velho.

Intimidado, um garotito descalço e todo esfarrapado ergueu-se devagar, gemendo:

— Não me faça mal. Tenho fome e tenho frio.

— Quem és tu? E quem são os teus pais?

— Eu não tenho pais...

O tio Tomé aproximou-se, reparando naquele abandonado que não possuia uma côdea, quando em todas as habitações havia que comer, Senhor! Pôs a mão no hombro da criança, que tremia.

— Não tenhas medo, sossega — disse-lhe êle para a tranquilizar. — Como vieste parar a estes sitios?

— Ando a esmolar e a[noi]teceu-me no caminho.

— Vem comigo — ordenou o tio Tomé, num momento de inspiração, em que certamente viu a imagem do filho que a morte levara...

Ao reentrar em casa, bradou:

— Brigida, trago aqui um hospede! Põe mais uma grande malga de caldo na mesa.

E apresentou á mulher, com uma vivacidade que lhe fazia pulsar mais depressa o coração, o mendigo perdido e todo envergonhado.

— Vá, come! — exclamou o tio Tomé, tornando a sentar-se junto do convidado, depois de o empurrar brandamente para a mesa.

— Jesus Cristo nasceu! — bradava ao long[e], o Bento Maluco, publicando a noticia do nascimento do Nazareno por toda a povoação.

No fim da ceia, a tia Brigida quis que o pequeno fosse dormir para o palheiro, aonde levara mantas de lã para que êle se cobrisse, agasalhando-se contra o frio terrivel de dezembro; e daí a pouco, na cama, já com a luz apagada, dizia ao marido:

— Queres saber, Tomé? Quando levaste o menino pela porta dentro, julguei ver Nosso Senhor em pequenino.

— Credo, mulher! Que heresia!

— Pois Deus me perdoe, se peco, mas é como te digo! Até me pareceu ver-lhe uma grande claridade á volta da cabeça!...

A VERDADEIRA HISTORIA DE VOVÔ INDIO

Christovam de CAMARGO

Vovô Indio é o antigo dono da nossa terra. Ele aqui vivia socegado e feliz, metido na floresta, muito amigo das arvores, que lhe davam as frutas boas e a sombra da sua folhagem contra a quentura do sol.

Ele se alimentava dessas frutas, e tambem caçava e pescava para comer.

A sua roupa era feita com as penas de todas as côres, dos passarinhos, e a sua casa era construida de pau, com as arvores que ele derrubava.

Ele era bom, ele era inocente.

Um dia chegaram os brancos. Sentiram uma grande inveja da sua terra, que era linda e muito fertil, e quizeram tocar Vovô Indio daqui.

Vovô Indio lutou pelo que era seu, com tenacidade e bravura. Mas ele só possuia, como armas, o arco, a flecha, o tacape. Não tinha espingarda, não conhecia a polvora. Foi vencido. Foi expulso.

Ficou muito triste, não se podia conformar com perder a sua casa, com sair desta terra, que era sua e ele queria tanto!

Foi ficando cada vez mais triste, começou a definhar, e acabou morrendo, de puro desgosto.

Morreu, e a sua alma foi subindo, foi subindo, e levou muito tempo, muito tempo viajando pelo espaço, ascendendo sempre.

Vovô Indio já estava desanimado de tanto caminhar, quando viu uma claridade enorme, tão intensa que quasi o fez perder os sentidos. Dirigiu-se, para lá, e, ao aproximar-se, foi-lhe aparecendo, cada vez mais nitida, uma casa muito grande, muito grande, toda de ouro. Ele ficou pasmado. Nunca imaginara que pudesse existir um edificio tão majestoso. A sua casa na terra era pequenina e não tinha nada daquele brilho, que chegava a doer nos olhos.

Que seria aquilo? Quem moraria numa casa daquele tamanho, e que brilhava como o sol? Si ele pudesse entrar, um pouco que fosse, só para ver!

Mas, qual! — os donos daquela casa deviam ser muito ricos, e não haviam de querer saber de conversa.

Ele estava, porém, tão cansado, que resolveu chamar e pedir que o deixassem passar ali a noite. Qualquer coisa lhe servia, até um cantinho da garage... Criou animo e lá bateu á porta. E ficou esperando, com o coração aos pulos. Ninguem respondeu. Ele teve vontade de desistir e continuar o seu caminho. — Ora, ninguem o atendeu, a ele, um pobre indio!

Emfim, experimentaria outra vez. Tornou a bater e logo abriu a porta um velho simpatico, de oculos, com uma barba toda branca e uma grande chave na mão.

Os meninos já adivinharam que era S. Pedro...

— Que deseja, meu filho, perguntou mansamente o porteiro do céu.

— Estou muito cansado, respondeu Vovô Indio, e queria ver si o senhor me arranjava ahi um logarzinho para passar a noite...

S. Pedro enrugou a testa e encarou Vovô Indio, e queria ver si o senhor me

— Você sabe que casa é esta? — perguntou-lhe?

— Não sei, não senhor, disse Vovô Indio, já assustado, mas deve ser casa de gente muito rica.

S. Pedro sorriu.

— Casa de gente muito rica, hein? Olhe, vou-lhe dizer, isto aqui é o céu!

— O céu! —repetiu Vovô Indio assombrado.

—Sim, o céu, continuou S. Pedro.

— Eu já tinha ouvido falar no céu... Mas a gente, lá de baixo, não avista assim essa casa bonita...

— Não, vocês só enxergam, da terra, as lampadas que ilumina a fachada.

— As lampadas?

— Sim, as lampadas, o que vocês chamam estrelas...

— Ah!

— Pois é, isto aqui é o céu, o lugar onde só são admitidas as almas boas, que sofreram com paciencia e morreram sem pecado...

— Pois eu sofri com paciencia, fui perseguido e nunca fiz mal a ninguem. Si é como o senhor diz, eu vou poder entrar ahi...

— Talvez, depende...

S. Pedro passou a um compartimento ao lado da porta, onde guarda as suas coisas e disse, ao mesmo tempo em que abria um grande livro:

— Você como se chama?

— Eu?

— Sim, quem havia de ser?

— Eu me chamo Vovô Indio, sim senhor...

—Vovô Indio? — Hum!... Emfim, vamos ver, resmungou S. Pedro.

Procurou no indice, correu a letra V e disse: sinto muito, meu amigo, mas o seu nome não está aqui...

— Não está ahi? disse Vovô Indio com tristeza, mas então é que se esqueceram de mim...

S. Pedro ficou penalisado, coçou a cabeça, — ora, que maçada!

— Escute, Vovô Indio, você é cristão?

— Eu?— não senhor, não sou, nem sei bem o que isso é...

— Então está tudo explicado aqui só entra quem tenha recebido o batismo, por isso é que seu nome não está no livro!

— E agora, como vai ser?

— Não sei, mas quem não foi batisado não arranja nada...

Vovô Indio ficou murcho. E duas lagrimas muito grossas começaram a correr-lhe pela face.

Nisto, dois anjos que por ali passavam foram-se chegando e, ao verem Vovô Indio tão triste, ficaram com dó dele e perguntaram a S. Pedro por que é que aquele homem chorava.

S. Pedro contou-lhe o caso.

—Mas S. Pedro, disse um dos anjos, não se poderia dar um geito? Esse homem foi sempre bom na terra e não tem culpa de não ter sido batisado, o senhor bem sabe que a sua gente desconhecia os santos sacramentos...

—Não ha duvida, não ha duvida, disse S. Pedro, mas que quer... são ordens!

— E' de causar piedade, continuou o anjo. Olhe, Vovô Indio, eu vou até lá dentro, ver o que se pode fazer...

E entrou, seguido pelo companheiro.

Dahi a alguns minutos voltou, e atrás dele foram chegando outros anjos e uma porção de santos.

Lá estavam, entre muitos, S. Paulo, S. João Batista, Santa Rosa, Santa Terezinha do Menino Jesus...

Vovô Indio ficou muito acanhado diante de tanta gente de cerimonia. Todos queriam saber o que havia e S. Pedro teve contar, tim-tim, por tim-tim, a historia de Vovô Indio.

— E você de onde veio?— perguntou-lhe Santa Rosa.

— Eu vim do Brasil, sim senhora.

Santa Terezinha deu um grito: — do Brasil? Mas eu conheço muito aquela gente, gosto de verdade dos brasileiros, quando eles teem uma aflição qualquer sempre se dirigem a mim, e eu nunca deixo de fazer o que me pedem!

Meu S. Pedro, continuou Santa Terezinha, já meio nervosa, tenha paciencia, mas eu não posso consentir em que Vovô Indio fique ahi fóra, toda a vida. Lembre-se de que ele vem do Brasil e os brasileiros são meus amigos!

— Ora, minha filha, si ele não foi batisado!

Santa Terezinha ficou séria. A gente via que ela estava preocupada e faria um esforço de pensamento para dar remedio á situação de Vovô Indio. Dahi a pouco ela sorriu e disse: já achei!

Todos se aproximaram.

— Ouçam, continuou, sabem do que me lembrei? Esperem! E, dirigindo-se, toda risonha a S. João Batista: — aqui o nosso S. João é que vae arranjar tudo!

— Como? — perguntaram.

— Muito simplesmente: — S. João, que já tem pratica dessas coisas, pois batisou Nosso Senhor Jesus Cristo, batisa tambem Vovô Indio e pronto, ele pode entrar logo no céu!

— Bôa idéa, disse Santa Rosa.

S. Pedro começou a rir: — esta Terezinha tem cada uma! E' a santinha mais inteligente do reino do céu!

S. João é que pareceu meio embaraçado: — eu não sei si isso será permitido...

— Vamos perguntar lá dentro, propoz Santa Terezinha.

Entraram todos no céu e foram falar com Deus Nosso Senhor.

Ele não queria consentir: — não podia ser, aquilo, não estava direito, Vovô Indio devia ter-se batisado em vida!

Santa Terezinha então explicou tudo, falou muito do Brasil, mostrou como, si Vovô Indio não tinha sido batisado, a culpa não era dele. Si onde ele morava nem havia igreja!

— Não, não, disse o Padre Eterno, depois pega o costume e vamos ter todos todos os dias dessas complicações aqui!

Santa Terezinha já estava desanimando: — ora, Nosso Senhor, só por esta vez! — disse, já com voz de choro.

— Não, minha filha, você compreende que isso assim não dá resultado!

Santa Terezinha pensou um pouco e, como tem sempre muitas idéas, saiu disfarçadamente e foi ter com Nossa Senhora.

Encontrou-a tomando conta do Menino Jesus, que brincava num grupo de anjinhos, e começou a falar-lhe de Vovô Indio.

Ela sabia que quando Nossa Senhora quer uma coisa, manda o Menino Jesus conversar com Deus Nosso Senhor e este acaba sempre cedendo.

Foi o que se deu.

O Menino Jesus pediu aos anjinhos seus companheiros que o esperassem um pouco, que ele voltava logo, e foi ter com Nosso Senhor.

Este não queria saber de nada, mas tanto Jesus suplicou, chorou, que ele acabou ordenando:

— Está bem, está bem, que S. João batise esse Vovô Indio e S. Pedro o deixe entrar aqui! E, voltando-se para o Menino Jesus e Santa Terezinha, disse-lhes, com o dedo estendido:— olhem, é a primeira vez, e que seja a ultima , ouviram?

Aqui só entra quem fôr batisado antes de morrer!

⁂

Houve então uma festa muito bonita, como nunca se tinha visto no ceu. O nosso amiguinho foi batisado com o nome que já trazia — Vovô Indio, e teve como padrinhos Nossa Senhora e S. José, — ainda uma idéa daquela santa inteligente, muito nossa conhecida, que lhe quiz dar dois protetores, —olhem daqui, da pontinha!

E Vovô Indio entrou no céu entre duas filas de anjos, que lhe atiravam flores, cantando que era mesmo um gosto ouvi-los.

Vovô Indio passou no ceu as primeiras semanas contente como ele só.

Eram todos muito amaveis com ele, anjos e santos, e viviam enchendo-o de perguntas sobre as coisas aqui da sua terra.

Vovô Indio contentava com prazer aquela curiosidade, falando da grandeza do Brasil, da beleza das suas florestas, perfumadas por tantas flores, — mataria alegre que nem uma caixa de musica, pelo canto de milhares de passarinhos, cada um de penas mais vistosas que os outros.

Depois, começou a visitar o ceu. Havia tanta coisa que ver!

Vovô Indio quasi não tinha tempo de descansar, — eram passeios e mais passeios, excursões a sitios maravilhosos, que o deixavam deslumbrado.

Mas um dia os amigos de Vovô Indio, que são todos os habitantes da mansão celeste, notaram que ele começava a andar tristonho. Redobraram de atenções e gentilezas, mas não conseguiram dar-lhe a alegria dos primeiros tempos.

Era tão visivel aquela melancolia, que uma vez S. José não se conteve e chamou-o á fala.

— Venha cá, senhor meu afilhado, que é isso, porque anda você com essa cara tão pouco prazenteira?

Vovô Indio respondeu: — não é nada, padrinho...

— Vamos ver, você tem algum segredo... Não o estão tratando bem por aqui, falta-lhe alguma coisa?

— Não senhor, padrinho, não me falta nada, estou até muito satisfeito...

— Qual, você está é com acanhamento de falar, mas todo o mundo tem notado como anda macambuzio. Vamos, tenha confiança em seu padrinho, conte-me o que ha.

— Eu mesmo não sei, respondeu Vovô Indio, aqui são todos muito bons, só tenho razões para viver alegre, mas...

— Mas?...

— Não sei bem o que sinto, mas parece que ando com saudades da minha terra, dos meus netinhos...

S. José enrugou a testa e disse:

— Saudades da sua terra... Mas Vovô Indio, você foi lá tão maltratado, os seus netinhos mandaram você embora...

— Eu sei, S. José, mas são meus netinhos...

— Que quer você que se faça, afinal?

— Si eu pudesse ir até lá em baixo uma vez por outra, matar saudades...

— Você, meu afilhado, está exigindo muita coisa, com certeza não vão deixar...

— O senhor que é tão bom, S. José, bem me podia arranjar isso... Uma viagenzinha curta de vez em quando, prometo voltar depressa...

S. José, que tinha um fraco por aquele afilhado, falou com Nossa Senhora, consultou alguns santos, mas ninguem sabia como dar um geito áquilo.

Um dia em que estavam tagarelando diante do menino Jesus, ele saiu-se com esta: — olhem, pelo meu aniversario, costumo ir sempre até ao Brasil, levar presentes ás creanças bem comportadas. Podemos fazer isso — mandar Vovô Indio em meu lugar!

Santa Terezinha então ponderou:

— Mas parece que já vae Papa Noel...

— Qual Papai Noel, qual nada!—respondeu o Menino Jesus, Papai Noel vae visitar os meninos de alguns paizes da Europa. E é só. Si ele nem sabe onde fica o Brasil! Eu é que tenho ido sempre, e não compreendo essa mania que está entrando agora de dizerem que é Papai Noel! Papai Noel tem muito que fazer na sua terra, nunca foi ao Brasil!

Como eu digo fica tudo arranjado: — Vovô Indio parte, mata saudades dos netinhos e depois me vem trazer noticias dos que tiverem sido bons, obedientes e estudiosos.

Só desses, porque dos outros, — nem quero saber!

Santa Terezinha bateu palmas de contente, ao ver como tudo sahia bem com Vovô Indio. e disse:

— Para que Vovô Indio chegue mais depressa é melhor tomar um aeroplano, aparelho que foi inventado por um brasileiro, — Santos Dumont!

Ahi está, creanças da minha terra, como Vovô Indio vem visita-las todos os anos, pelo Natal, carregado de lindos presentes, — bolas, bonecas, bicicletas, automoveis, soldadinhos...

E' preciso pedir a papae e mamãe que deixem na noite de 24 de Dezembro a porta da rua encostada, para que o mensageiro do Menino Jesus não encontre dificuldades...

E vocês escrevam em tempo a Vovô Indio, dizendo o que desejam que ele traga.

Ponham as cartinhas no correio, endereçadas ao céu.

Seria bom que mamãe escrevesse tambem algumas linhas no fim da carta, mostrando como o filhinho andou direito o ano todo e merece a amizade de Vovô Indio.

Quem lhes está dando tal conselho " um homem que conhece bem esse camarada e sabe que ele não gosta das creanças malcreadas e vadias.

Si vocês já são grandesinhas, e estão estudando, convem deixar os seus cadernos aos pés da cama, ao lado dos sapatinhos. Vovô Indio os examinará e, si vocês tiverem tido muito boas notas, pode ser que consigam mais alguns presentes, além dos pedidos. E' sempre bom tentar...

OS PRODUCTOS DA

ANTARCTICA

CERVEJAS:
União
Hamburgueza
Antarctica
Pilsener
Munchen
Porter
Malte (Typo Malzbier)

AGUAS MINERAES
Paulotaris
Club-Soda

Aperitivos
Licores
Cognacs

VINAGRE

AGUAS GASOSAS:
Guaraná-Champagne
Ginger-Ale
Agua Tonica
Gasosa Limão
Gasosa Maçã
Gasosa Framboeza
Gasosa Abacaxi

XAROPES:
Groselha
Morango
Cereja
Grenadina, etc

SÃO INSUPERAVEIS

PEDIDOS AO TELEPHONE 2321 — RECIFE

ILEGÍVEL

A CARTA DO NATAL

Por Gomes MONTEIRO

Mais um Natal que passa com o seu cortejo de recordações deliciosas e pungentes. Após anos e anos, a virtude dêste dia bendito embalsama-se ainda com o perfume capitoso da nossa infancia distante.

A nossa recordação, sequinha e aureolada de ilusões ridentes. Fugiu a fé para dar lugar á saudade; evaporou-se a crença para ficar o triste espectro do desalento que as almas puras pretendem engrinaldar de rosas. Feliz de quem pudesse ainda acreditar na bondade humana!

E, no entanto, passa mais um Natal...

Resta-me evocar o que passou...

O que vou contar-vos foi vivido por mim, há catorze anos, nas adustas paragens da Africa ocidental. Estava-se em dezembro e em plena guerra. A minha coluna partira para a reconquista dos fortes de Quiteve, Cafu e Evale, no extremo sul de Angola, suportando marchas forçadas através dos matos virgens e sob a rama copada dos ibondeiros.

Os dias iam decorrendo sem conta. Tambem, para que seria preciso o calendário em meio destas terras inóspitas, onde a fome e a sêde apavoravam mais do que as emboscadas inimigas? Entre esses matagais bravios não se festejavam domingos nem dias santos. Era a monotonia do deserto...

Recordo-me, no entanto, que, certa noite, o Zé Miguel, meu companheiro de barraca e implacável fustigador de cuanhamas e ganguelas, me pedira para lhe escrever uma carta á luz mortiça dum côto de vela. Era para a sua mãe, pobre velha que ficara roidinha de saudades na sua aldeia de S. Martinho de Sande. Tentei desculpar-me... Escrever uma carta áquela hora?... Que raio de idéia!... Ficaria para o dia seguinte, com outro socêgo... Depois, quando haveria correio?...

— E' que hoje — balbuciou o bravo rapaz — é a Noite de Natal...

— Sim, e depois?

— E' que a carta, escrita hoje, tem mais valor... E' para a velhota, coitada!

E as lagrimas marejaram o olhar daquele valente que eu sempre vira sorrir ante os perigos maiores. Fiz-lhe a vontade — e a carta lá ficou no bornal sebento do meu companheiro de armas. E' que esse papel escrito na Noite de Natal, tinha mais valor...

***

A Noite de Natal!

Meditei profundamente nessa data festiva e senti a minha alma tão triste como um tumulo. Já mil e tantos anos eram decorridos após o nascimento de Jesus, cuja vida, paixão e morte iniciaram a reação formidavel que havia de gerar a redenção dos oprimidos. E, por êsse motivo, hoje como ontem, êste acontecimento era celebrado em todo o mundo cristão. Sim, o Natal de Jesus constituia, através da poalha doirada da tradição um fato imperecivel e solene. Evocava a data do nascimento do Redentor do Mundo, que tivera a coragem e a generosidade de proclamar a igualdade e a fraternidade entre os homens. Isso bastaria.

Mas o Rabi galileu teve qualidades mais altas, além das do perdão e da bondade — a da justiça e sobre todas, a de nunca ter mentido.

O seu verbo era de luz, e de aí o deslumbramento dos seus sectários; o seu evangelho era de fogo, e de aí o pavoroso incendio que alastrou pelo mundo inteiro. A guerra havia de subsistir sempre, enquanto existissem dois homens sobre a terra.

Assim estava escrito e assim teria de ser.

Jesus viera pregar a guerra, uma guerra santa, uma guerra sem treguas, uma guerra de exterminio, uma guerra purificadora. Jesus não soube mentir.

E, na pacatez sinistra dessa Noite de Natal africana, vendo as estrelas a fulgir como topázios enormes por entre a gaze das nuvens vaporosas, acudiram-me á lembrança os versiculos Jesus dissera:

> **"Não julgueis que vim trazer a paz á terra; não vim trazer-lhe paz, mas espada;**
>
> **"Porque vim a separar o homem contra o seu pai, a filha contra a sua mãe, a nora contra a sua sogra;**
>
> **"E os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos."**

Jesus tinha, portanto, bem a noção de que "o homem era o secular malvado que, com a sua malvadez, contribuiria para fazer uma sociedade trinta vezes peor do que êle."

Se, abrindo a sua alma candida, perdoou á mulher adultera, abençoou a pecadora de Magdala e restituiu a vida á filha de Jairo e ao filho da viuva de Naim, não deixou de tomar as precauções duma resposta sibilina quando lhe perguntaram se devia ser pago a César o tributo da lei. Jesus conhecia bem os homens e a sua negra maldade.

Após a sua curta permanencia no mundo, surgiram déspotas ferozes que, á sombra da sua cruz, fizeram imolar milhões e milhões de vitimas inocentes. Havia de aparecer um Godofredo Bouillon que, em defesa do Santo Sepulcro, faria jorrar sangue em torrentes. Brotariam Carlos Magno, Henrique III, Filipe II e tantos outros empenhados na expansão do Evangelho de Paz e Amor, Perdão e Indulgencia, a golpes de montante e arripiantes torturas. Veriamos tambem a obra tenebrosa da Inquisição, acendendo fogueiras com corpos humanos, á guisa de cirios solenes em louvor desse meigo Rabi que, no alto da montanha, proclamara: "Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça, porque eles serão fartos!" Tudo isso previa Jesus quando afirmou que "não julgassem que viera trazer a paz á terra: não viera trazer-lhe paz, mas espada."

***

Decorreram os séculos, e a guerra subsiste — e cada vez com maior encarniçamento.

Jesus não mentiu, Jesus nunca soube mentir...

Vinha ralando a manhã quando acordei da minha meditação profunda. Pouco depois, o clarim anunciava a partida, em notas estridentes. Urgia marchar com a firmeza dos bravos, espingarda em bandoleira e uma canção alegre nos lábios sequiosos, crestados pelo sol e pela febre. O resto pouco importava. Esse Evangelho de Amor e de Perdão, de Indulgencia e de Bondade, continuaria a luctremer entre os numens como uma estrela bendita mas sem calor para fazer germinar a flor do bem na encosta bravia dos corações.

***

Decorreram catorze anos sobre o meu triste peregrinar através das selvas africanas. Passou por mim a guerra devastadora a inundar de sangue as valetas dos caminhos. Vi exercitos esfacelarem-se contra exercitos, legiões contra legiões, pátrias contra pátrias, numa ansia feroz de carnagem. O que vi há de repetir-se amanhã e sempre, através dos seculos sem fim. E, no entanto, o dia do Nascimento de Jesus — o evangelizador sublime da Paz e do Amor — há de continuar a ser festejado entre os homens de bôa vontade. Voltará a evocar-se o sacrificio da formosa judia, tão pura como os lirios, que deu ao mundo o divino fruto do seu ventre no berço improvisado da lapinha de Bethlem. A figura graciosa do Deus Menino continuará a encantar, em todos os dezembros, a humanidade, num cantico delicioso.

E o mundo sorrirá numa ilusão bendita que, desgraçadamente, é falaz e aparente como todas as ilusões... E o homem continuará a ser o lôbo do homem, embora sinta assomos de ternura mistica como êsse valente Zé Miguel que me pediu para escrever a carta á sua mãe, naquela inolvidável Noite de Natal.

NUMA NOITE DE NATAL...

SIMÃO DE LABOREIRO

Batidas em cheio pelos raios quentes do sol do meio dia a prumo, as aguas azuladas do mar tinham reflexos que se assemelhavam a prata derretida. Altas, galgando umas sobre outras, atropelando-se, beijando-se, as ondas coroadas de espuma parecendo rolos de algodão a esfarrapar-se, quebravam de chofre, batendo sobre a areia clara da praia e depois, muito preguiçosamente, estendiam-se, morrendo. A canção dolente era a mesma da primeira onda ha milinarios, quando a terra estava deserta. Ao longe andavam os barcos dos pescadores, baloiçados como os berços, ás velas parecendo azas de gaivotas. A um cento de braçadas do pontão, uma barca de grande mastreação preparava-se para a monobra de levantar o ferro. Dia de primavera, tépido, da serra vinha o aroma penetrante dos rosmaninhos em flôr.

Três duzias de casebres constituiam todo o aldeamento. Em uma pequena colina a ermidazinha se destacava, por ser a unica construcção que merecera o luxo de umas broxádas de cal. Tudo o mais era escuro.

Pouco depois de terem batido as doze badaladas do meio dia, saiu a porta da ermida um numeroso grupo A' frente vinha a cruz erguida; a seguir, o velho prior, espargindo agua benta para a direita e para a esquerda; depois os pescadores e suas familias, as cabeças descobertas, o ar contrito e solene. A procissão encaminhou-se para o pontão. Era a despedida. Era a benção á embarcação que se baloiçava airosa e se preparava para, levantando o ferro, enfunadas as vélas, se fazer ao largo, para longe, para muito longe, para uma viagem de mêses por mares bravios, sob a inclemencia das tempestades ou sob a modorra das calmarias. O povoado todo ali estava. Trocavam-se abraços, choravam-se quentes lagrimas.

— Até á volta, Manoel!

— Fica-te com Deus, Izabelita!

— Não te esqueças de mim, meu filho!...

— Bôa fortuna, rapazes!!

— Deus nos sirva de estrela!

— E Deus vos traga a todos...

Os primeiros homens, mais decididos, saltaram para o pequenino escaler, que os levou, impelido por quatro fortes remadas, até junto da grande barca. Outros foram embarcando. Ficou para o fim um rapagão moreno, alto, de olhos claros e tristes. Junto dele uma moça de vinte anos lançava-lhe os trigueiros braços ao pescoço. Assim chegaram ao extremo do pontão. Todas as outras pessôas se tinham afastado um pouco, discretamente.

— Não chores mais, cachopa. A barca é nova e valente. Nós voltaremos todos.

— Está na mão de Deus...

— E na sua divina vontade, em que confiamos. Seis mêses, semana mais, semana menos, aqui estaremos. Ponto é que me esperes, mesmo que eu tarde um pouco mais, se houver contratempo...

— Sim, Luiz, o coração me diz que voltarás. Eu te esperarei para então nos casarmos.

— Mesmo que eu, por má sorte, tardasse ano ou mais?

— Mesmo que tu tardasses trinta anos, eu te esperaria, porque o coração me diz que voltarás. Juro-te diante da cruz que o sr. prior aqui trouxe para nos abençoar a todos. Juro-te por Deus!

— Vou seguro, nas tuas palavras... Adeus agora, Celestina. Até á volta!

— Luiz! noivo da minha alma! Até á volta!

De um salto, o mocetão caiu no fundo do escaler, empunhou os dois remos, que bateram na agua tranquila. Pareceu a Celestina que o ruido daqueles pedacitos de madeira fendendo as aguas tinham assim como que o misterio de uma oração...

— Ala!

Muito brancas, as velas se foram levantando. O ferro subiu puxado pela roldana barulhenta. Por momentos os panos ficaram pandos. Uma brisa muito ligeira os enfunou, lentamente. Do vagarzinho, a barca, cedendo ao leme, virou de bordo e aprooou ao horizonte. Tambem lentamente, foi-se deslocando, deslisando, avançando. Fazia pouco vento. Mulheres ficaram no pontão, acenando com os lenços, os olhos fitos na embarcação que se afastava e onde iam maridos, pais, irmãos e noivos — fragmento de suas pobres almas amarfanhadas constantemente pela incertesa dos caprichos do mar. Quando o sol começou a declinar, a grande barca ainda se afastava, ao longe já, parecendo muito pequenina. Tinham voltado aos lares as mulheres. Os homens ajudavam, na praia, a recolher os barcos que voltavam da pesca. Só Celestina, no extremo do pontão, permanecia ainda imovel, como uma estatua. O disco solar, tombando, envolveu a barca onde iam tantas esperanças, depois foi-se afundando até desaparecer por completo. Começou o horizonte a escurecer. Agora a barca não era mais que um pontinho escuro que a alma, mais que os olhos de Celestina, ainda distinguia. Soavam as badaladas das Ave Marias. Revoluteavam andorinhas... O aroma do rosmaninho tinha a doce unção do incenso que se queima nos altares...

— Até á volta, Luiz! Eu te espero!

***

Luiz não voltou. Não voltou nenhum dos vinte e dois homens que constituiam a tripulação da "Nossa Senhora da Ventura". Apanhada, sem duvida, por algum dos terriveis furacões que frequentemente varrem os mares do norte, ou esmagada por gigantesco iceberg, a fragil embarcação desfez-se sem deixar o mais ligeiro vestigio de si. Da sua sorte, só Deus, senhor dos ventos, das ondas, das tempestades, sabe. Findou o verão. Entrou o outono e começaram na aldeia a esperar o regresso. Quando o inverno chegou, duro, inclemente, com suas ventanias com uivos de lobos, o aldeamento começou a inquietar-se. Derreteram-se as neves e refloriram as arvores. O rosmaninho perfumou de novo a serra. Apagaram-se por este tempo os sorrisos. A duvida, angustiante, foi-se tornando em certesa desesperadora.

Todavia, ainda se esperava. Havia exemplos... Contavam-se casos. Navios perdidos por um e dois anos, depois aparecidos milagrosamente. Talvez a arribada a praias desconhecidas. E assim, fazendo-se promessas á Virgem, resando-se prêces, se foi esperando, e assim passaram três anos.

Foi emurchecendo a ultima pétala dessa delicada flôr que se chama esperança. Vestiu-se luto, mandaram-se dizer missas, as mães disseram aos filhos pequeninos que estavam orfãos e, enxugadas as lagrimas pela ação redentora do tempo, as antigas noivas tomaram novos conversados que as levaram ao altar. Morreu o prior, de velho. Veiu um padre novo. E os anos foram rolando, na mesma monotonia, de manhã a partida para a pesca, de tarde a volta á praia, no outono os goivos tristes, na primavera os rosmaninhos e as estevas, no inverno o uivar do vento, no verão as calmarias de horas a horas. A vida continuava, tinha afastado o espectro da morte.

Havia, porém, uma exceção, Celestina não se convencia da morte de Luiz. Promessa feita, era promessa cumprida. Não tinha prometido espera-lo um ano, dez anos, trinta anos? Esperaria. Ela prometera esperar, esperaria. Ele prometera voltar, voltaria. Assim se cumprem as promessas, quando se quer bem.

Apresentaram-se pretendentes; despediu-os:

— Quando o Luiz voltar, que dirá, sabendo que tu me querias para mulher sendo eu prometida dele?

— Ele não volta mais...

— Volta. Meu coração sabe...

Certa ocasião o padre novo dissera a um grupo, junto á porta da ermida, depois da missa:

— Sabeis o caso do nosso rei D. Sebastião?

— Um que morreu nas guerras com os mouros?...

— De principio, não se soube se morto era, ou prisioneiro. Tinha desaparecido na batalha de Alcacerquibir, comprometendo a sorte do reino. O povo queria-lhe tanto que não se conformava com a sua perda. Passou o reino ao Cardeal D. Henrique, depois vieram os castelhanos tomar conta da nação — e o povo sempre á espera de D. Sebastião...

— Era de bem que assim fosse.

— Sim... No primeiro ano... No quinto, no decimo, ainda se podia esperar. Mais tarde, isso não era de gente de juizo. Pois sabeis que ainda um seculo depois se esperava por ele? Que digo eu? Ainda ha pouco... A esses que assim esperam se póz o nome de sebastianistas... Esperam o que não póde voltar, por não existir mais. Assim é a Celestina. Morto e desaparecido nos feios mares do norte está o Luiz. E ainda o esperas, Celestina?

— Sempre, sr. prior... Ele ha de voltar.

— Em manhã de nevoa, como o rei que nunca voltou...

— Em clara manhã de sol, como m'o diz o coração. Não se importe comigo. Siga cada um com sua vida. Deixem-me a mim com a minha fé...

— Coração português, assim tu és! Esperança na volta do que se tornou sonho e quimera... Pois espera, cachopa!

Dez anos... Quinze anos... Vinte anos...

Morreram muitos dos que viram partir a "Nossa Senhora da Ventura" naquela manhã de primavera. As crianças que se abraçavam ás pernas dos pais que partiam ou ás saias das mães que ficavam, tornaram-se rudes homens do mar e trigueiras mocetonas casadoiras. Nasceu gente pequenina. Abriram-se covas no cemiterio, construiram-se tálamos conjugais. Tinham esquecido a "Nossa Senhora da Ventura". Dos que com ela se perderam, nem os nomes sabiam já. Perdeu-se a frescura das faces, apagou-se o brilho do olhar, morreu o sorriso nos labios de Celestina. Os seus longos cabelos castanhos foram prateando. Tudo isso nada ela sentia. Julgava-se no dia da partida. Esperava... E quando ele voltasse, reflorira a primavera nos campos e nas almas.

Completaram-se trinta anos. Era uma velha, agora. O corpo alquebrava-se-lhe, as pernas tornaram-se-lhe tropegas. Mas tinha sempre a mesma luz dentro do coração.

— Voltará!

Mais cinco anos rolaram. Foi nesse inverno, excepcionalmente rude, que a saude se lhe acabou. Quando não poude mais arrastar-se, como era seu habito de todos os dias, ao extremo do pontão para ficar durante horas a interrogar o horizonte, umas vezes liso, outras vezes increspado, quando a deitaram no leito de madeira de pinho, pediu a uma velha amiga para ir de manhã e de tarde, interrogar a linha longinqua.

— E quando vires que é ele que chega, corre a chamar-me. Hei de ter forças para o ir esperar. Quero receber o seu primeiro abraço no sitio em que ele me deu o ultimo.

Nas proximidades do Natal, a invernia aumentou de violencia. A neve branqueava as arvores e constava que os lobos andavam, em alcateia, pela serra. Pelas noites, o vento, sibilando como um doido, metia medo á pobre gente que se encolhia resando e chorando.

Na noite de Natal, então, tudo peorou. Não se tinha podido ir buscar lenha para acender a fogueira do lar.

No seu pobre leito de virgem velha e fanada, Celestina, que dormitava no entorpecimento em que se extinguia, ergueu, a custo o corpo, o corpo emagrecido e chamou pela amiga fiel:

— Vem cá, Maria...

— Aqui estou. Socega...

— Estás escutando?

— E' o vento...

— Por entre o vento... Escuta... Um apito... Será embarcação que entra? Jesus! com este tempo, se é ele!

— De noite não entra embarcação. O que tu estás ouvindo é o sino chamando para a missa do galo.

Da praia vinha o rugir do mar embravecido e do pinheiral o soluçar do vento. Por entre esses rugidos a voz do sino era um murmurio de paz.

Ainda antes do clarear incerto da madrugada, Celestina voltou a chamar. A sua palavra era tão fraca que mal se percebia:

— Escuta... Bateram na porta...

— E' o vento, que faz tremer os gonzos. Adormece...

— Deus me diz que ele chegará hoje.

Fóra, de longe, vinha o éco de um uivo prolongado.

— Será agora, Maria?

— São os lobos que andam na serra.

— Não escutas mais?

— O vento... Sempre o vento... Dorme um pouco... Socega o teu espirito...

— Se eu adormecer e ele chegar diz-lhe que estive sempre á sua espera. Que cumpri minha promessa. Tenho sono...

Cerrou os olhos, cançados, quasi sem brilho já. Bruxoleava a luz mortiça de uma candeia de azeite. E o vento a uivar, lá fóra, e os lobos a uivar, sinistros, na serra perto, e o mar a gemer a psalmodia da ralva.

Começou a clarear o dia. Celestina despertou, parecendo acordar de um sonho.

— Escuta, Maria! Ai vem o Luiz... Cumpriu a promessa... Meu doce bem... Abre-se a porta... Tu não o vês? Ali está ele, olhando-me e sorrindo para mim... Luiz! bemdito seja Deus Nosso Senhor que te trouxe! Vem aos meus braços... Assim... Quero apertar-te... Todos mentiram, menos o coração, menos tu... Luiz! Luiz!

Sentara-se no leito. Cruzara os braços, como quem abraça, de fato, alguem...

— Esperei-te trinta e cinco anos... Máu, que tanto demoraste... Mas quizeste vir na noite de Natal... Aqui estás... Aqui estou...

O que ela apertava nos braços era o espetro da morte que por um milagre de amôr se transformava no noivo. O que esperamos na vida não é quasi sempre uma ilusão? Felizes os que sabem confiar e veem realisado o sonho, ainda mesmo quando trazido nos braços algidos da morte redentora, que teve a suprema piedade de não querer desfolhar a ultima pétala da esperança enganadora.

Alberto Fonseca & Cia. Ltd.

AGENTES DE VAPORES

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES

Endereço Telegraphico: "OTREBLA"

Codigos: Bentley's, A R C 5ª ed. melhorada, Marconi, Mascote 1ª e 2ª edição, Borges Ribeiro e Particular

Representantes das seguintes Companhias e firmas:

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO	*Rio de Janeiro*
"PEARL" *Assurance Company Ltd.*	*Londres*
Cia. de Seguros INDEMNISADORA	*Rio de Janeiro*
Sociedade Anonyma MARTINELLI	*Rio de Janeiro*
Fabrica de Meias de Sêda BIC	*Rio de Janeiro*
Fabrica de Tecidos Algodão Riachuelo	*Sergipe*
Empreza Maranhense de Cortumes Ltd.	*Maranhão*
Fabrica Santa Cruz (Lmeira)	*São Paulo*
Farinha de Trigo Nacional	*Rio G. do Sul*
C. Torres & Cia.	*Porto Alegre*
Cia. Carbonifera Rio-Grandense	*Rio G. do Sul*
Cia. Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo	*Porto Alegre*
C. Gonçalves & Cia.	*São Paulo*
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	*Victoria*

Avenida Marquez de Olinda, 122

CAIXA POSTAL, 34

PERNAMBUCO-BRASIL

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1914

Com o capital realisado de Rs. 600:000$000

Tem hoje entre capital e reservas a importancia de Rs. 5.355:702$480

ASSIM DISCRIMINADA:

Capital integralisado	Rs.	2.000:000$000
Fundo de reserva	Rs.	2.600:000$000
Reserva especial para augmento do capital	Rs.	500:000$000
Fundo de beneficencia aos empregados do Banco	Rs.	152:463$430
Lucros suspensos	Rs.	103:239$050

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU

Endereço Telegraphico: "AUXILBANCO"

CAIXA POSTAL N. 215

Rua do Imperador Pedro II, 290

RECIFE -- PERNAMBUCO -- BRASIL

GERENTE: — ARTHUR PIO DOS SANTOS

Já distribuiu de dividendos, entre seus accionistas a importancia total de Rs. 3.109:021$600

Dr. A. TEMPORAL

Cirurgia — Molestias do apparelho genito urinario do homem e da mulher

Assistente da 2ª clinica Cirurgica do Hospital de S. Amaro

Residencia: Avenida Cruz Cabugá n. 364 — Telephone 2582

Consultorio: Rua da Aurora, 63, 1º

Consultas: das 15 ás 18 horas

SEMPRE CONTRA O PERIGO

A UNICA DEFESA CONTRA TODAS AS MOLESTIAS CONTAGIOSAS E' USAR DIARIAMENTE O PODEROSO:

SABÃO PROTECTOR

(CARBOLICO)

PRODUCTO DA PERFUMARIA PARAHYBANA

— de —

Seixas Irmãos & Cia.

RECIFE — PARAHYBA

ASSUCAR
CAFE'
MAMONA

PINTO ALVES & Cia.

CAIXA POSTAL, 44

RECIFE

ARTIGOS DE NATAL

Medeiros de ALBUQUERQUE

A literatura de Natal é quasi sempre de um genero caracteristico.

Nele a nota dominante custuma ser de um sentimentalismo piégos. Nos contos que se fabricam para esse genero literario, sempre que é possivel faz-se meter a figura de Papai Noel. O modelo ideal do genero é o conto em que alguma criança pratica ato de ingenuidade tocante.

E' talvez de Bourget si não me engano o conto-tipo de Natal: uma criança que escreva a Papai Noel, pedindo-lhe que reconcilie os pais dela, recentemente divorciados. E a criança deixa a carta no sapato em que o grande doador de brinquedos irá colocar o que deve caber a ela.

Ao lado do conto, ha o artigo. Em regra é um apelo sentimental para a paz, para a concordia humana.

Confesso que não sei como os povos não cristãos comemoram o nascimento dos deuses. Nenhum destes, porém, está na exata situação do cristão.

Em geral nas outras religiões os deuses quando aparecem, já é sob a figura de pessôas adultas.

A's vezes, sabe-se como eles nasceram. Mas esse caso fica tão para o Passado, em épocas tão remotas que pouco nos comove. Ha mesmo, em alguns casos episodios grotescos.

Pensem, por exemplo, em Jupiter.

O Pai, o velho Saturno, temia ser destronado por algum filho em vez de tomar as precauções naturais para não os ter, deixava que nascessem e depois os engula.

Já esse processo provava muito pouca inteligencia. Um dia, porém, a digna esposa desse deus devorador dos proprios filhos, apiedou-se da morte de um destes. Quando ele nasceu, ela tomou uma pedra, envolveu-a em panos e disse ao pai que aquilo era o filho, que ela acabava de ter. O pai, num excesso de voracidade extraordinaria, sem mesmo mastigar o que a digna consorte lhe dava, engoliu a pedra.

O filho, que escapou graças a esse grosseiro artificio, de ser devorado foi Jupiter, que destronou o pai e veio, de fato, a ser o deus supremo.

O que a gente acharia nessa fabula tão grosseira e ridicula é que esse fosse a criança de um grande povo, que esteve á frente de uma civilisação que dominou o mundo durante varios seculos e produziu numerosas obras primas. Custa a crêr como poderia alguem pôr-se em uma atitude de espirito ou respeitosa ou sentimental deante da lembrança do nascimento de um deus tão comico, que começava por pregar uma peça ao pai, fazendo com que este engulisse uma pedra.

Mas suscetivel de ser lembrada com um movimento de respeito é o nascimento de Budha.

Mas nascimento nada teve de notavel. Era um principe. Teve naturalmente todas as honrarias, que se tributam aos principes que nascem.

Ha quem, para diminuir o valor do cristianismo, tenha comparado os casos de Budha e de Jesus, achando que este nasceu pobre e humilde e procurou elevar-se a Deus ao passo que Cakia-Muni fez mais porque nasceu principe e deixou de lado as pompas e prerrogativas reais, para descer até o povo.

Mas a comparação é injusta, porque, nascendo como uma criança humilde, Jesus vinha do céo, vinha de junto de um trono muito mais alto que o de Budha.

Em todo caso, si se tornam no momento do nascimento de Jupiter, Budha e Cristo, é este o que oferece mais belo quadro. Um é grotesco, outro luxuoso e só o de Cristo é simples, natural, meigo, simpatico.

Assim, comparando os nascimentos de varios deuses, que vieram á Terra, quer alguem crein, quer não crein em qualquer deles, o mais comovedor é o nascimento de Cristo.

OS BONS COSTUMES DE NATAL

Pierre de Tréviéres.

As lendas, os simbolos, assim como os sonhos humanos, vão desaparecendo pouco a pouco nas brumas do tempo, esbatendo-se atravez das dificuldades de uma existencia dura e instavel.

Parece que a natureza nos convida a essa evolução. Não ha mais inverno e a neve não salpica mais a barba de Papai Noel, esquecido das crianças. Os festins familiares tornam-se raros e sómente no campo a missa do galo conserva o seu aparato e o seu misterio.

Procissão pela escuridão da noite, emoção de almas simples, aldeãs de manta que vão pela estrada iluminada pelo luar, em direção á pequena igreja de portico esculpido.

A unica tradição que perdura, simbolo do prosaismo de nossos costumes, é a consoada.

Póde-se dizer que o Natal classico não passa hoje de uma festa gastronomica do chorrilho democratico, dos chispes humildes guarnecidos de tuberas, dos frangos e patos recheiados.

Resignemo-nos. Nestes tempos dificeis, um prazer culinario sem misterio e sem complicações ainda é um favor dos deuses.

Cada povo, cada nação dá a esses festejos um cunho especial, uma significação propria.

E quantas tentativas engenhosas na decoração das mesas servidas!

Quantas guarnições originais! Escolham, por exemplo, esses belos candelabros de cristal que fazem revivez com tanta alegria a luz intima das velas.

Entre os pobres come-se um coelho assado em familia, castanhas e pãesinhos cosidos com grãos de coentro.

Em todas as esquinas vendedores de sonhos oferecem guloseimas: as curiosas "oliebolles", bolas de massa cosidas com fritada de gengibre.

A meia-noite apagam-se as luzes, as sereias das embarcações apitam, os zinos tocam e todos se desejam mutuamente muita felicidade.

Ha, enfim, as consoadas parisienses de uma tal riqueza, de uma tal intensidade de colorido que desisto de lhes descrever as primicias por hoje.

Entre nós, é necessario que de um cardapio de consoada façam parte as ostras, os camarões, o "foie gras", um capão, um "Cristmas-puding" rodeado de luzes.

Quantas variações elegantes foram, sobre esse tema conhecido!

Camarões á Americana, perdizes enfeitadas com papel, rodelas de "foie gras" com geleia, bananas á oriental, aspargos com môlho maitez e quantas coisas mais!

O nosso espirito francês, generoso e fino soube inventar uma consoada para solteirões, um festim delicado para esses pobres mortais condenados a passar na solitude essa noite simbolica. O sr. Colombier instituc em honra e esses abandonados, a "Dinde des gens blasés", que, pelo seu sabor divino, é capaz de satisfazer quatro ou cinco celibatarios reunidos e folgazões.

Copio textualmente as primeiras linhas dessa receita:

Escolham uma perúa nova, macia e bela, com o peito gordo e branco (refiro-me á ave) a cuja carne, bem cortada, será acrescentada um salpicão picado em pedacinhos, lingua, toucinho gordo, presunto, tuberas, pistaches, especiarias e perfumada de fina champagne.

Amarra-se com delicadeza sobre uma camada de cenouras cortadas em rodelas, Cebolas, aromatas, etc. Assa-se em panela hermeticamente tampada, com cogumelos e vinho branco. Falta apenas rodear a perúa com castanhas e pirão de tuberas e cogumelos frescos ligados com um môlho aveludado.

Serve-se, enfim, enfeitada com fatias de "foie gras" regadas de champagne com um pouco de "Cayenne".

Esses festins subtis e complicados poderão fazer esquecer a doçura de uma companheira dedicada e afetuosa?...

E' questão de estomago, de caracter.

Quem não sente, porém, saudade da consoada dos seus vinte anos? As ostras comuns e pequeninas, a porta da saleta que fechava mal, o frango magro, o chouriço mal cheiroso, o "paté de foie", os bolos empoeirados, o ganso duro, "dura lex, sed lex", o gelo que derretia — tão depressa, enquanto se falava de amor... — os beijos gostosos, o "Saumur" falsificado e a doce embriaguez, ó juventude descuidada!...

GONOPIRINA

Infalivel na Cura da Blenorrhagia



Illmo. Sr. Pharm. Ovidio Mendonça — Laboratorio Santo Antonio

João Pessôa — Parahyba

Saudações.

Estando soffrendo d'uma blenorrhagia chronica por espaço de 2 annos sem obter resultado algum com innumeros preparados, decidi usar a GONOPIRINA, obtendo logo com o primeiro vidro, uma cura surprehendente, dentro de poucos dias.

Para ficar patente esta minha affirmação envio minha photografia autorisando á V. S. fazer uso que lhes convier a bem dos que soffrem deste terrivel mal.

Sem outro assumpto assigno

Do Amo. Crdo. Obdo.

Nicolau Tolentino das Neves

Quartel da Guarda Civil — Parahyba do Norte 1929

PRESENTE DE NATAL

Jaime de BARROS

Era a hora indecisa do entardecer. A cidade, saindo da luz crua e violenta do dia de verão, começava, antes da incandescencia das lampadas eletricas e dos anuncios multicôres, a agitar-se misteriosa e febril, afagada pelas primeiras brisas da noite, enlanguescida na volupia das sombras. Dir-se-ia que se colocara, de repente, um imenso abat-jour no sol, quebrando-lhe a intensidade abrasadora dos raios.

Havia evaporação irrisada do asfalto quente onde passavam onibus e bondes trepidantes, repletos de passageiros, automoveis céleres, na confusão geral do transito congesto.

A aragem humida, que vinha do mar, refrigerava a multidão, impregnando-se do cheiro de carne humana e do perfume criminoso das mulheres.

***

Perdido na vaga turbilhonante da multidão caminhando sem destino, Paulo de Souza, que trazia nos olhos essa absurda melancolia que se tem da vida antes de vive-la, procurava passar as horas que faltavam para a revolução da suspreza prometida.

Era vespera de Natal. Ela lhe dissera, maliciosa e brejeira, esvoaçante no seu longo e leve vestido de pontas soltas, que lhe dava um ar aristocratico de garça real.

— Esteja em casa á meia noite... Vou lhe dar um presente...

Que seria?

Havia tanto tempo que aquela paixão extravagante e louca lhe atormentava a alma, sem encontrar uma solução. Divertimentos, aventuras, viagens, tudo inutil.

A obsessão persistia. Já, um amigo, irritado com esses sentimentalismo monstruoso, que o consumia, lhe aconselhara, ironico, como remedio, o suicidio, sem cartas de despedidas e de explicações nos jornais.

— Porque não se suicida? E' um remedio. Olhe, será uma tolice de que você não poderá arrepender-se.

Placards cheios de telegramas. Terremoto na Italia. Quatro mil mortos. Que lhe importava isso? A nossa capacidade emotiva é limitada no espaço e no tempo.

Tão longe a Italia. Já houve o terremoto. Sua emoção, se existisse chegaria atrazada. A distancia atenua, amortece, destroe as emoções.

Assustou-se, vendo um rapaz quasi atropelado por um onibus. Era um conhecido, que experimentia estranho prazer em dar noticias de mortes, leitor assiduo de placard e obituarios.

Passou raspando! Quasi me apanha o desastrado!

— Apresento-lhe aqui o dr. Rodrigues de Moraes, parente do dicionario de Moraes — perdão; do autor do dicionario de Moraes...

— Prazer...

— Sabe quem morreu? O Herminio — Vou ao enterro, representando o clube. Já encomendei a corôa. Veja se está bôa a dedicatoria — "Ao Herminio, com sentidas lagrimas..." E' mesmo! Lagrima se escreve com um ou dois m?

— Um chega.

— Obrigado. Até logo. Estou na hora. Não posso perder.

Mostrava-se satisfeitissimo. No fundo, a cada amigo que enterrava, dizia:

— "Este foi primeiro"

***

Como custam a passar as horas! Um presente... Que seria?

Vida misteriosa a daquela criaturinha. Vinte annos. Formosa. Divorciada. Recusara-lhe tudo. Até a proposta de casamento.

Por que? Parecia interessar-se pela sua vida, era delicada, amavel, ás vezes, quasi terna, e fugia-lhe.

Teria medo? Saberia das suas historias de amôr?

— Vou dar-lhe um presente.

***

Iluminara-se a cidade. Era maior o tumulto, a balburdia do transito. Toda gente carregava embrulhos. Vespera de Natal.

Mulheres raras arrastavam, diaphanamente caidas dos hombros claros, "raposas" preciosas, de olhos vidrados pela ternura da morte. Troféus deslumbrantes de caçadas reais da vaidade feminina.

De quando em quando, as damas, que se cruzavam no "trottoir", paravam um instante, beijavam-se. Prosseguiam. Como a humanidade se parece com as formigas!

As gargantas roucas das buzinas emitiam notas extravagantes de uma sinfonia diabolica. Umas pareciam dar gargalhadas rapidas e comicas. Outras piavam, davam guinchos, coaxavam parecendo sapos, galos, cavalos, gansos... Algumas pareciam uivar. Paravam de repente. Outras continuavam, baixinho, gemendo. Subito, gritavam.

Tinham medo.

***

Paulo de Souza entrou num restaurante. Saiu. Foi ao cinema. Rodou num automovel até Copacabana. Estava afflito. Aproximava-se a hora. O presente... Mandaria leva-lo? Chama-lo-ia ao telefone? Que cousa insignificante e complicada — uma mulher.

E é a vida, toda a vida de um homem. O seculo é de Freud. Os outros seculos tambem foram freudianos. Sem Freud.

Faltavam quinze minutos para meia noite, quando Paulo de Sousa abriu a porta do apartamento.

Sobre um divan, distinguiu, na penumbra, entre almofadas, qualquer coisa. Devia ser um embrulho. Acendeu a luz.

Era ela.

BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO

SOC. COOP, DE RESP. LTDA.

sede — RUA DO IMPERADOR N.º 382 — TELEPHONE N.º 6656

INSTALLADO A 20 DE JUNHO DE 1931

Taxas para deposito

Em C|C de movimento.. 4 °|° ao ano
Em C|C limit (limite de 20:000$) .. .. .. 6 °|° " "
Em C|C de deposito economico (limite de 10:000$000) .. .. 7 °|° " "

Em C|C de AVISO PREVIO:

de 15 dias .. .. .. 5 °|° " "
de 30 dias .. .. .. 6 °|° " "
de 60 dias .. .. .. 7 °|° " "

Em C|C de DEP. a PRAZO FIXO:

de 3 mezes .. .. 7 °|° " "
de 6 mezes .. .. 8 °|° " "
de 12 mezes .. .. 9 °|° " "

INAUGURADO A 4 DE JULHO DE 1932

O Banco realisa quaesquer operações communs aos Bancos Populares

ADMINISTRAÇÃO:

Dr. Pedro H. de Mello Cahú, Director-Presidente.

Heciiano Pireu, Director-Gerente.

CONSELHEIROS DE TURNO:

GENUINO ALMEIDA — MANOEL DE AZEVEDO MOREIRA — GODOFREDO FREYRE — JOSE' DA COSTA REGO JUNIOR.

ARTIGOS, AOS PREÇOS DAS FABRICAS,

QUE SÃO VENDIDOS NO

ARMAZEM DE VAREJO

A'

Rua João do Rêgo (Pateo do Paraizo) N. 284 - RECIFE - Phone 6756

LOUÇAS DECORADAS e BRANCAS LISAS, AVEIA, Farinheiras LYTOGRAPHADAS, Cognac, Azeite Bertolli, Amidon, Anisette, Bacias c| argolas, Azeitonas, Glycerina, Genebra, Insecticida KID, Pikles, Pippermint, Sabão Sol Levante e S. Francisco, Sóda Caustica, Sal para mesa, Vermouth, Cinzano, Vinhos, Xaropes para refrescos.

VELAS: Guarany, Especial 6, Explendor, Rio Branco, Matarazzo e Bahia.

PEQUENAS VELAS NATAL

OLEO SOL LEVANTE: Excellente para fricturas

Purissimo Oleo de Linhaça.

Pó de Caroço de Algodão -- O melhor do Mercado.

PERFUMARIAS:

Os afamados produtos Mia-Mi e grande variedade de Sabonetes Finos.

Agua de Colonia, Talco e Pó de Arroz

I. R. F. MATARAZZO

FILIAL DE RECIFE

Compra Assucar—Algodão—Mamona—Caroço de Algodão—Alcool etc.

O NATAL DO 131

LINA CAMPOS

Corridos os ferrolhos e dada volta á chave, de onde outras pendiam, o guarda chamou para a sombra interior: 131.

Ele irrompeu, hirsuto, de sobr'olhos cerrados, de dentro do cubiculo para a luz do corredor longo e estreito da galeria.

A cabeleira crespa, crescida, penteada a dedos para cima, aumentava-lhe abundante a cabeça que pelo pescoço taurino, curto, do cordoveias grossas, entroncava forte no busto largo e musculoso.

— Estão lá em baixo uma mulher e uma criança. O diretor concedeu a licença. Ela diz que se chama...

— Rita.

— E' isso. Conhece-a?

Ele acenou que sim.

— Que é sua? .. ..

— E' minha companheira.

— E a criança?

— E' meu filho.

— Venha.

Ele seguiu o guarda, passos atraz, com o olhar baixo, sem se interessar pelos logares e pelas cousas por que passava.

Ia como um urso ensinado, a acompanhar o seu guia, com a indiferença de um habito.

Em baixo, atravessaram um pateo largo e em quadro, de muros altos e arvores mirradas, quasi sem folhas, e entraram no parlatorio que lhes ficava em frente.

Na pequena sala asfaltada destinada ás visitas, com sentinela á porta, estavam um outro guarda e uma mulher magra com uma criança ao lado, agarrando-se-lhe receiosa á mão e ás dobras do vestido.

O guarda que o trouxera indagou:

— E' este?

Ela affirmou e a criança olhou indecisa, cosendo-se mais ao tecido desbotado da saia.

Ele, então, ergueu o olhar, contemplou um instante a face magra, pallida da mulher e, depois, a criança, doentia, opilada, num camisolo de ramagens já quasi apagadas e de onde emergiam as perninhas núas e finas.

Os dois guardas se afastaram, com prudencia, porém, na distancia, de modo a ouvi-los.

Ela foi quem primeiro falou.

Andava no ar um zumbido continuo de abelhas que viera, sem duvida, por sobre os muros, de alguma chacara do arrabalde e invadira o parlatorio por uma das janelas descerradas, a bater, por vezes, as azas, num ruido sêco e nervoso, nas tabôas brancas e lisas do tecto.

Era um som surdinando de vida e de estio claro que andava a zumbir ali e que, por engano ou escarneo, entrára, vindo lembrar canteiros em florescencia, trechos de campo ensolarado e largos azues de céo...

Em pombais proximos arrulhavam pombos e, para além dos muros altos que fechavam o pateo triste e sombrio, derramavam-se sobre o bairro, sobre a cidade, claridades festivas de sol, como se o dia, lá fóra, estivesse a cantar, em uma alegria larga e espraiada no espaço, um hino forte de luz.

— Antonio deu a roupa?

— Antonio?

— Não esteve cá?...

— Aqui?...

— Antonio Surdo.

— Não...

E toda a visita foi assim: monosilabada, arrastada, hesitante.

Havia nela um como pejo, um desageito, um deshabito em dirigir-lhe as perguntas, as frases, e nele um aturdimento em vel-a ali, uma indecisão do cerebro, do olhar e dos labios...

Conservavam-se de pé, um em frente do outro.

A criança olhava-o, por vezes, e logo baixava os olhos, cosida e segura ás dobras da saia, medrosa de se afastar daquele contacto.

Os dez minutos passaram e o guarda chamou-o, anunciando-lhe a terminação do tempo.

Foi talvez, um alivio para ambos...

Ao abraça-la sem efusão, ao chega-la, frouxamente, magra, com os cabelos oleados de um oleo barato, ao seu largo peito em que o numero do cubiculo se destacava em algarismos negros sobre a blusa de um azul esmaecido pelas lavagens, ele sentiu o bafio peculiar da estalagem em que tinha vivido e onde ela ainda vivia, que lhe vinha do corpo e das vestes, mixto de humidade e de barrela do pateo cimentado em que as moradoras diariamente clareavam e estendiam roupas ao sol e do pouco arejamento do estreito comodo que ele ocupára e em que, a noite, as tinas com as roupas enxaguadas eram guardadas sob as camas para garanti-las do roubo nos corredores...

A saudade da lida livre, da vida lá fóra, atravessou-lhe, então um momento, a emoção dificil e a lembrança da noite do crime, dos interrogatorios na delegacia e da remessa pela manhã imediata para ali, feriu-lhe, leve e rapido, a memoria...

Ao se separarem, quando ele já ia ao meio do pateo, seguindo o guarda, ela inda indagou, a olhar-lhe melhor agora, de cá, quando ele se voltou ao seu chamado, a face larga, de um branco anemico e baço de prisão ou de hospital:

— Ramiro.

Ele se deteve um segundo.

— Sabe que dia é hoje?

A fronte enrugou e os olhos lhe aquietaram, vagos, em expressão de quem pensa:

— Que dia?!...

— E' Natal.

— Ah! e já na porta ogival e estreita do corredor lageado, longo e sombrio, em cujo fim começavam as escadas:

— Olha. Dá lembrança ao Tonico. Viu?

E manda as chinelas.

O arrulho dos pombos persistia, fóra, para além dos muros, naigum quintalejo perto, num amorar rouco e continuo, volteado e vaidoso, e a abelha fugia agora, tendo achado, afinal, a saida, num vôo leve e alto, pequena e vibratil ao sol, levada, pelas azas e pelo vento, por sobre os muros e por sobre as telhas, como um sêr delicado, como uma alma eleita e de sonhos, fugindo, emfim, á boçalidade sombria, para a cronica das florescencias, para a surdina intensa das colmeias, para a vida e para o amor...

O Presépio, ao romper do dia

Do berço em roda — tinge-se o nascente
da madrugada nos subtis cambiantes —
é numeroso o grupo, e diferente
a expressão que se lê nitidamente
no olhar de cada um dos circunstantes

De joelhos, um Pastor olha a Criança,
e alegre balbucia: — "O Salvador!" —
E sôbre a sua alma ingénua e mansa
desce o clarão da bem-aventurança
que há de irromper um dia no Tabor.

Queimando incenso e mirra — "E' o Rei!" — murmuram
os Magos vindos do Oriente. E já,
conforme as profecias asseguram,
nas mãos franzinas de Jesus procuram
o restaurado sceptro de Judá.

O bondoso José, velho e curvado,
proclama: — "E' Deus!" — e olhando o céu profundo,
sorri, ao ver o Homem libertado,
o Bem domando a serpe do Pecado
e a Liberdade iluminando o mundo.

Só de Maria o rosto, que descora,
revela um sofrimento extraordinário.
— "E' o Mártir!" — diz consigo. E á luz da aurora,
que os montes de oiro e púrpura colora,
avista, ao longe, o môrro do Calvário...

CAMPOS MONTEIRO

CONTO DE NATAL

Viriato CORRÊA

Ha mil novecentos e trinta e dois anos, a noite gloriosa de vinte e quatro de dezembro foi a mais bela e a mais emocionante de todas as noites que a terra tem tido desde que vive a rolar no firmamento estrelado. Tudo vibrava, cantava e fulgia á espera do momento sagrado em que Jesus ia nascer.

Nunca se tinha visto o céu tão carregado de estrelas, nem as estrelas tão satisfeitas no céu. Estava o ar de uma sensibilidade tão alta que o menor ciclo tinha a ressonancia de um hino. Havia a luz chegado a uma tão grande exaltação de brilho que um simples pirilampo cintilava como um astro. As folhas, achando-se mesquinhas em ser folhas, desabotoaram-se em flôres e tão perfumadas e inebriantes que a gente andava cambaleando na embriaguez do perfume. As brisas pareciam ter cordas sonoras no halito refrescante. O mar havia parado, como que querendo ser o primeiro a ouvir o primeiro vagido do Salvador do mundo.

Uma suavidade de consolar as almas. Uma alegria de enternecer corações. Até as coisas mudas falavam. Até as coisas mortas fulgiam.

Disse o Céu:

— Para festejar o nascimento de Jesus, eu repoli todas as minhas estrelas e dei fulgor maior a todos os astros que Deus espalhou pela minha imensidade eterna. As grandes estrelas e as estrelinhas aí estão faiscando, como nunca mais faiscarão na eternidade do tempo. Quero que Jesus, ao abrir os olhos na terra, sinta que é do céu, pela festa que o céu lhe faz. A mais linda das minhas estrelas lá está sobre o tecto em que ele vai nascer. Com os raios dela vestirei de raios de ouro o corpo nu' do Messias. A minha homenagem, ao que vem salvar o mundo, é homenagem de luz.

Falou o Mar:

— Recolhi as minhas ondas para que Jesus, ao nascer, não ouvisse o fragor da minha raiva. Mas, antes de recolhe-las, fiz com que elas deixassem sobre o meu dorso a renda de suas espumas. Fiz subir á superficie o esplendor da riqueza que eu guardo no meu seio: as algas extranhas, os corais, as perolas, os tesouros naufragados. Deus fez-me opulento e é a opulencia que eu quero dar a Jesus.

Falou o Vento:

— Eu velho de longe, dos confins do mundo, correndo para este cantinho da Judéa, só para ter a gloria de ver nascer o Salvador. Que eu lhe podia, dar, eu, o Vento, um pobre vagabundo que vive de terra em terra, sem lar e sem socego? Trago-lhe todos os aromas suaves que encontrei pelos caminhos, trago-lhe todas as petalas cheirosas que pude arrancar das flôres que agitei á minha passagem. E' a homenagem do perfume que lhe vou fazer, em breve, quando ele nascer.

O Ar falou:

— A homenagem que vou prestar ao filho de Deus é a homenagem do som. Exaltei a minha sensibilidade para que não me escape um ciclo dos ciclos de alegria que a natureza emocionada está espalhando pelo céu. Quero que Jesus ouça toda essa festa maravilhosa que se está preparando para o seu natal: o rumor das azas das aves em revoada, o cantar dos passaros, a sonoridade resplandescente dos hinos que toda a humanidade, a esta hora, começou a erguer alegremente.

Falam depois os animais.

O Carneiro confessa humildemente ter trazido a sua lã mais branca e mais pura, para aquecer o berço de Jesus. O Boi — o seu halito morno para que o Filho de Deus não sinta o mais leve tremor de frio. A Abelha trazia os seus favos de mel. O Leão — a sua força para defender o Messias dos perigos possiveis. A Pomba — a sua pluma mais macia para aveludar o leito do Salvador.

Falam todos. Todos tinham uma homenagem a prestar ao Nazareno.

Num canto, afastado do bulicio, uma figura ouvia silenciosamente aquelas vozes.

Era o Homem.

Tinha o rosto enfarruscado, os gestos asperos, uma expressão de fel nos olhos.

— E tu, que aí estás, sem dizer palavra, murmurou a Pomba, não tens nada para oferecer a Jesus?

O Homem não respondeu.

— Fala! insistiram os animais, insistiram o Ar, o Vento, o Mar e o Céu. Não tens nada, nada para dar ao Redentor, áquele que te vem salvar do pecado, que te vem redimir do erro?

Tenho, respondeu o Homem.

— Que é? perguntaram todos.

E o Homem respondeu tranquilo e friamente:

— E' a Cruz.

Telephone, 9118
Telegramas, "RUHTRA"
Caixa Postal, 298
Codigos Usados:
Ribeiro, Borges, Mascotte 1.ª e 2.ª Ed.

Fiação e Tecelagem de
Juta, Anniagens,
Saccarias e Barbantes

Telephone, 6229

Fabrica YOLANDA

AVENIDA JOSE' RUFINO, 23

GIQUIA'

R. ADDOBBATI & C.IA

ESCRIPTORIO:

RUA DO BOM JESUS, 227

RECIFE -- PERNAMBUCO

PARA AS CREANÇAS

O sonho de Nini, Nenê e Nonô numa noite de Natal...

Na velha noite de Natal, cheia de risos e de misterio cristão, acesos por toda a parte os presepios verdes, iluminados com velas multicores, os pinheiros festivos. Nini Nenê e Nonô — três irmãzinhas iguais a três bonecas — deixaram-se ficar, embevecidas, olhando para o céu que cintilava, numa semeadura rutila de estrelas. A Babá — preta de carapinha branca, governante da casa, se fôra para o fundo do jardim e, ás encondida, fumava o seu cachimbo, cuja fumaça ascendia para o ar tal qual, áquela hora, na igreja, o turibulo incensando, a nave repleta de devotos para a missa do galo.

Dentro dos seus camisólos brancos de dormir, Nini Nenê e Nonô namoravam as estrelas que lhes pareciam borboletas do Parque Azul de Papai do Céu, junto do qual estavam já seus papás, que, um após outro, se haviam ido, deixando as três irmãs com a bôa vovózinha.

Nas mãos, as três maninhas seguravam a rêde para apanhar borboletas, presentinhos de vovó, que, tambem, dera a Nonô uma bonequinha chinêsa. Vinham, de longe, canticos psalmodicos, e Nini, Nenê e Nonô cabeceando de sono não podiam desviar os olhinhos das estrelas-borboletas.

E cada vez que, por instantes, pousavam no chão as suas vistas, enxergavam exageradamente aumentado pela sua imaginação infantil, um tamanco, ali esquecido pela velha Babá, quando fóra, lá no fundo, sob uma palmeira, fumava o seu cachimbo.

E as três irmãzinhas tontas de sono, viram, de subito, que no lago artificial do Parque de Vovó, as estrelas de prata, como borboletas, tinham vindo pousar. E o sapato grosseiro de Babá crescia, crescia, até que ficou do tamanho de uma canôa. As três meninas embarcaram e o naviozinho original moveu-se impelido por uma força extranha. E á medida que avançava o barco, iam elas com as redes apanhando as estrelas.

Nini, disse que com as que lhe tocariam mandaria fazer um colar para adorno do seu pescoço. Nenê daria as suas de presente á vovó, que era tão bôasinha para as netas. Nonô lembrou-se de que ficariam lindas ao redor dos retratos de papá e da mamã que estavam com Papai do Céu. E assim conversando, chegaram á margem do lago artificial. Nonô que não largara um só momento a bonequinha chinêsa, foi a primeira a descer... Nesse instante, ouviu-se uma voz:

— Meninas, aí não é logar de dormir!

Estremunhadas as três irmãs acordaram. Deante delas Babá, chamava-as, por ordem da vovó, que queria deitar as netinhas.

Nini, Nenê e Nonô puzeram-se a procurar as estrelinhas que haviam recolhido. Mas que decepção! Estavam todas, de novo, no céu.

— Voaram, outra vez! exclamou Nini num desconsolo. Fôra tudo um sonho da noite de Natal.

***

Agora, as três orfãas são três mocinhas! Mudaram muito. Já não cabeceam de sono na noite de Natal, nem sonham que o sapato grosseiro de Babá se transforma num barco e que o pequeno lago do jardim se torna um rio encantado.

Mas o episodio das estrelas perdura e perdurará por toda a vida, porque a Ilusão é o sonho, de olhos abertos, de toda a gente e de todas as idades.

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 662

PERNAMBUCO

Telegrammas: ESTOPA

Codigos: A. B. C. 5th Edition — Bentley's — Ribeiro — Borges — Mascotte

TELEPHONE N. 6294

Deposito permanente de saccarias para
CAFE', ASSUCAR, MAMONA, CAROÇO DE ALGODÃO,
CACAU, CÊRA DE CARNAÚBA E CEREAES
Aniagens para FAZENDAS, FUMO, ALGODÃO, FILTRO, etc. etc.

A PREÇOS EXCEPCIONAES

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO

INAUGURADO EM 3 DE MARÇO DE 1927

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 362 - RECIFE

CAPITAL DO BANCO..... 600.000$000
CAPITAL INTEGRALISADO.. 600.000$000
FUNDO DE RESERVA..... 130.000$000
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS. 225.473$000

Directoria: PRESIDENTE-Dr. Alde Sampaio
SECRETARIO-José Tavares Netto
GERENTE-Francisco dos Santos Moreira

End. Teleg. CENTRAL - Codigos: Mascotte, Ribeiro e Particular

TELEPHONE, 6375 -- CAIXA POSTAL, 265

RECIFE — PERNAMBUCO

Loteria do Estado da Parahyba

E' A QUE TEM MELHORES
:: :: :: PLANOS :: :: ::

L. COSTA & Cia.

João Pessôa

Parahyba do Norte

Através do Mundo



O Sr. Roseveit, presidente eleito dos Estados Unidos, conversando com o Cardeal Mundelein de Chicago, uma das maiores figuras da Igreja Catolica dos Estados Unidos



O grande aviador alemão, capitão Von Gronau, terminou brilhantemente o grande vôo á volta do mundo. Von Gronau é, neste momento, o heroi nacional da Alemanha



Vivian de Valera, filho mais velho de Eamon de Valera, presidente do Estado Livre da Irlanda, acaba de apresentar-se candidato ás eleições para deputado pelo distrito de Waterford. O joven de Valera é um orador de folego. Tal pai, tal filho



Depois de haver explorado o Polo Sul em companhia do contra-almirante Richard Byrd, Paul Siple está explorando Londres, que acaba de visitar



O capitão Hermann Goering, presidente do Reichstag, em companhia dos seus dois colegas nacionalistas por ocasião da abertura do Reichstag. O capitão Göering é o braço direito de Hindemburgo e a esquerda, vemos Walter Graef, do Partido Hugenbergista e Tomas Esser, do Partido centrista de Bruening, os quais se encontram agora unidos, politicamente



Encontra-se gravemente enfermo em Nice o Grão-duque Alexandre da Russia, primo e cunhado do czar Nicolau II. O Grão-duque Alexandre conta 65 anos de idade e serviu durante a grande guerra como general. Sua esposa, a Gran-duqueza Xenia, foi chamada de Londres a Nice



Saindo pela primeira vez da Lhasa, capital do Tibet, o Pancheu Lama (o Buddha Vivo) visitou Peiping tendo sido recebido com grandes manifestações de simpatia. O Pancheu Lama deixou-se fotografar. Esse homem é um verdadeiro deus para 500.000.000 de orientais



Genebra, a "cidade da paz", foi teatro de violentos acontecimentos verificados entre socialistas e anti-socialistas. 45 pessôas ficaram feridas. Aqui vemos soldados montando guarda a edificios publicos

WILSON, SONS & Co. Ltd.

CHA' DA INDIA

MARCA "BOND"

-: DOMINA O MUNDO :-

BEBIDO POR MILHÕES TODOS OS DIAS



GENEBRA "Gordons"

Devido a sua superior qualidade é preferida entre as demais

Não peça "WHISKY" - peça

JOHNNIE WALKER

NASCIDO EM 1820-CONTINUA A MARCHAR FIRME

LOUÇAS DE PO' DE PEDRA INGLEZAS, dos afamados fabricantes.

Johnson Brothers, Ltd.
e J. & G. Meakin Ltd.

Grande sortimento. - Branca e decorada
Serviços completos para jantar e chá.

AFAMADO CIMENTO PORTLAND INGLEZ Garantido em preencher ás condições da especificação normal Britanica de 1920. Qualidade moagem finura e resistencia contra tensão e contra pressão sem igual

TAPETES

Finissimo sortimento

Qualidade e padronagens especiaes

Preços rezumidos

WILSON, SONS & Co., Ltd.

Telegrammas: «ANGLICUS» -- 533 Av. Alfredo Lisbôa — Rua do Bom Jesus — 152 — Telephones, 9115 e 6244

MUTILADO

"Avançando para a Retaguarda"

ALFRED J. WATTS

E' licito presumir que o proprio Governo não olha para o seu decreto n. 111 senão como uma medida provisoria, de emergencia, para evitar perturbações na vida do Estado, cujas consequencias ninguem podia avaliar em caracter ou extensão. Porque, a ser uma permanencia aberta a crueza da sua classificação das usinas, visto do lado tecnico, crearia embaraços ao progresso da industria que deve sempre ter em mira o barateamento do produto pela diminuição dos custos no campo e na fabrica. A necessidade disso e o seu beneficio direto e indirêto a comunidade toda não é preciso discutil-a.

Vinha a primazia que Pernambuco antigamente gosava nos mercados internos, cuja causa é conhecida por todos que se lembram da desastrada intrometenca do Governo estadual nas administrações do Convenio e do seu sucessor a Cooperativa, origem principal dos males que ora oprime a industria, perdeu-se em grande parte as vantagens do mercado protegido desde que se viu forçado frequentemente a vender, em luta em concurrencia com as industrias de Java, Hawaii, Cuba, etc. O tempo portanto não é para tornar permanente qualquer aumento do custo da producção, mas antes de reduzil-o. Seria um passo para traz — um Atrazo de Calogio.

Que a questão não pode ficar na presente pé indefinidamente não admite duas opiniões e é com o fim de tentar contribuir alguma cousa para a sua resolução tirada da minha experiencia das tabelas, que data do tempo dos primeiros executados em Pernambuco, que ofereço as seguintes notas e observações.

Tratando-se, modernamente pelo menos, do comercio das materias primas é um lex non scriptum aceitar que o seu preço tem de basear-se sobre o seu conteudo, ou possivel rendimento, em materias secundarias — produtos. Quando o comprio é livre entre as partes e a materia presente, o rendimento, á qual corresponde o valor intrinseco, póde ser entendido entre as partes presentes, dispensando-se uma especificação formal, mas tratando-se de entregas parceladas, variadas, espaçadas e especialmente quando uma das partes, neste caso o vendedor, tem, ou assume, o direito de impor o preço da unidade, e uma consequencia logica que ele define. Ou garante uma certa qualidade, um certo rendimento do produto que é o objeto da transação.

Assim se compra e se vende até o carvão de pedra, e assim sendo não se compreende como a cana de açucar possa escapar desta lei geral, que qualidade e preço são inseparaveis, sinão acabemos comprando a galinha magra pelo mesmo preço que a gorda e o ovo velho pelo preço do fresco, e a tonelada de cana até por um preço superior ao valor do assucar que possa render (se qui pourtant souventarrivo).

Dos primitivos contratos com preços variaveis baseados sobre o maior ou menor valor da materia secundaria, o primeiro foi organizado pelo falecido cel. Juvino Bandeira que contratou com o Governo federal a montagem de um grupo de 15 engenhos centraes em Pernambuco e outros Estados do Nordeste, cuja concessão a Cia. North Brasilian Sugar Factories, passou a explorar, apenas montando o de São Lourenço, hoje conhecido como Usina Tiuma. Este contrato feito cerca 1882|3 não chegou a ser executado sendo modificado em 1887, ano em que o Central primeiro moeu, pela muito generosidade dos fornecedores da zona, homens de vistas longas, para dar uma oportunidade á empreza da fabrica a rejevantar-se dos efeitos da enorme exploração que sofreu das mãos dos empreiteiros, seus patricios, com quem contratou a montagem das 15 usinas da sua concessão, o que se conseguiu em beneficio mutuo deles fornecedores e da empreza, que se salvou, e desde 45 anos móe as canas da zona sem solução de continuidade. Outros tempos outros mores aparentemente.

Esta tabela e as tabelas que seguiram com a multiplicação das usinas de açucar foram estudadas sobre a base de possivel rendimento em açucar, embora que este rendimento não aparece nos contratos, definindo-se no caso da Usina Pinto em Ribeirão emquanto a parte que cabia ao fornecedor, que era 4 o|o em todo, sendo 2 o|o do tipo usina 1º jato, 1 o|o idem 2º jato e 1 o|o de 3º jato, o que se calculava correspondia á metade do rendimento das canas em açucar. Atualmente o rendimento da primeira safra chegou á 11 1|2 o|o (113 k p. ton.) conforme o relatorio que ainda possuo. Houve certas reclamações sobre pesos por parte do Barão de Serinhaem e outros. E' possivel que fossem bem fundadas.

Esta base, ou tabela, foi adotada por todas as usinas constituidas naquela época e pelas das concessões Barbosa Lima, do Governo do Estado, exceto a da Usina Correia da Silva (hoje Catende) que dava mais 1|2 o|o do 1º jato, prefazendo 4 1|2 o|o em todo (a base dada pela Comissão dos Fornecedores ao Governo Provisorio foi de cristal de 6$000 e dava uma super-valorisação de cerca 2$300 p. tonelada sobre o que dava a verdadeira tabela e possivelmente influiu sobre as suas decisões. Assisti a confecção do contrato e dirigi a usina durante a maior parte da primeira safra — a de 1892|3).

O que interessa, porém, é que estes contratos referem-se á zonas onde a cana Caiana era quasi exclusivamente cultivada. Até 1883 a molestia do "gummosis" — que incidentalmente me trouxe para o Brasil, — não tinha passado do Engenho Conceição da Escada, onde eu o encontrei naquele ano, e os contratos foram feitos supondo que continuaria a ser a qualidade ou variedade de cana fornecida e tendo em vista o provavel rendimento do seu caldo nas usinas. O que foi a qualidade deste caldo o seguinte extrato de um livro de notas do meu laboratorio naquela época indicará, analises feitas nos Engenhos Central de Cabo (Sto. Inacio), Escada (Firmeza), Cuiambuca e Bom Gosto (Pumati).

Açucar o|o	19.73	19.06	19.90	16.53
	18.35	18.73	17.27	20.40
	19.25			
Pureza	93.9	94.3	93.7	91.5
	84.2	90.8	88.2	91.6
	94.4			
Açucar o|o	20.23	19.93	20.35	17.34
	23.61	19.20	19.02	16.96
	15.00	18.66	17.26	
Pureza	96.0	92.8	95.5	85.8
	92.2	91.1	93.2	92.5
	86.5	90.8	91.3	

Compare este caldo com o caldo normal, médios da safra passada de tres das maiores usinas de Pernambuco.

Açucar o|o 13.36 — 13.16 — 13.23

Pureza 78.62 — 74.36 — 72.87

E diga-me depois si o fabricante extrae uma percentagem de açucar maior hoje quanto para isto tem contribuido o fornecedor da materia prima? Conclue-se das analises acima que a qualidade das canas tem declinado enormemente desde o tempo da confecção dos primeiros contratos.

Esta diferença é devida em grande parte a excessiva exploração das terras disponiveis para o plantio da cana, induzida pela presença das usinas, sem a devida restituição, salvo por excepção, dos ingredientes da terra devorada pela planta em sucessivas safras. Os principais ingredientes do sólo que as canas absorvem e as qualidades por cada mil toneladas de canas safrejada são assim estimadas:

Por 1000 t. de canas
Nitrogeno, 810 quilos — Sulfato de Amoniaco, 4.080 quilos — Acido Fosforico, 3.70 quilos — Superfosfato, 1.850 quilos — Potassa 1.050 quilos — Sulfato de Potassa, 2.150 quilos.

Isto sem contar a Cal a Magnesia e os ingredientes em menores, alguns em minusculas quantidades, mas todos necessarios á estrutura da planta e que o devolvimento dos residuos da fabrica póde em grande parte suprir.

A par da pobreza relativa das canas hoje fornecidas, ouço muitas reclamações sobre o estado das canas entregues á moagem. Os primitivos contratos estabeleciam que as canas deviam ser limpas e maduras, o que analises indicarão, ou menos exatamente a simples densidade, tomada na fabrica, ou melhor no campo sobre a cana em pé com o pequeno Regractometro Zeiss cujo emprego é simples e compreensivel a qualquer pessôa de inteligencia commum; desprovidas das partes não produtoras de açucar, tais como bandeiras, raizes, partes estragadas por insetos, etc., e entregues nos carros das vias-ferreas dentro de 48 horas do corte. Si a usina tem obrigação de dar o peso certo, como tem, é obrigatorio ao fornecedor entregar canas em estado do maximo rendimento e não avariadas.

O resultado da negligencia na devida observação das bandeiras póde se julgar da seguinte analise de caldo esprimido de aparas de um carro que separei na balança do Engenho Central do Cabo, em 1886 e mandei limpar convenientemente.

Densidade Brix	10.07
Açucar	3.27
Não açucar	6.80
Glucose	2.68
Pureza	32.4

E' facil de imaginar o dano causado ao rendimento pela introdução no caldo, de semelhante materia melassigenica.

Dependendo do rendimento facil a quota que possa ser reservada para a remuneração da materia prima é essencial que esta seja de acordo com a qualidade.

Nesta contenda vejamos de um lado o fornecedor que diz que o preço não compensa as despezas de produção e seu necessario custo de viver, e finalmente tomando em consideração a pequena producção de muitas propriedades se ela se lhe fornece canas não é dificil de acreditar e do outro o fabricante que acha que o resultado das suas operações não deixa margem para aumentar o preço das canas. Para resolver a dificuldade, portanto, é necessario aumentar os lucros da dupla operação da cultura e da fabricação.

Da parte do cultivador é preciso diminuir o custo de unidade de canas produzindo mais na unidade de área de terreno cultivado, escolhendo variedades apropriadas e especialmente escolhendo as sementes mais sadias, cultivando-as em hortas especiais de preferencia; diminuir o trabalho braçal ineficiente, ruim e caro na maior parte, substituindo-o onde poder por tratores — á alcool, de preferencia — e animais, cujo estrume é insubstituivel; fertilisar as terras já exaustas com adubos apropriados, naturais e artificiais, laborando-as com bons arados profundamente na época apropriada, a das primeiras chuvas em diante, para a devida aéração da terra e maxima absorpção das chuvas, drenando onde fôr preciso e conservando a humidade armazenada por frequentes amanhos durante o periodo da cultivação, irrigando onde as condições permitirem.

Abandonando os processos arcaicos importados com os primeiros colonos no seculo 16; resolvendo-se a ser agricultor e não simples plantador, lavrador em escala maior sem muitas das vantagens que este tem, ou um mero explorador comercial da terra que ocupe, absorvendo na administração da sua propriedade a mocidade preparada nas varias escolas agricolas, obrigada na maior parte a refugiar-se nos departamentos oficiais e — o que é raison d'être da sua existencia — produzindo AÇUCAR para o fabricante extrair, não mais se preocupará com a pequena esmola relativamente que o decreto do governo lhe oferece, tão vasto é o campo para aumentar os seus lucros pelos proprios esforços.

Da parte do fabricante a diminuição do custo do açucar extraido pelo melhoramento do processo e maquinismo — o aumento de capacidade é por ora proibido — é o seu meio de poder melhor pagar a cana, mas precisa geralmente o levantamento de novos capitaes dificeis de encontrar nas condições atuais da industria. Ai se descobre a base falsa da industria que deve ser antes cooperativa que individual. A alternativa para ele é a recepção de uma materia prima de melhor rendimento que ele deve pagar de conformidade.

Imagine que se produzisse caldo de valor industrial das canas do mapa acima, producção para da natureza, sem exagero podia se contar com uma extração de 40 o|o para mais, e nos melhores aparelhos um rendimento de 148 quilos p. cada mil quilos de canas.

Comparando os progressos da agricultura com os progressos da industria extrativa nestes ultimos 50 anos, mais ou menos, é inegavel que o progresso tem sido incomparavelmente maior da parte do fabricante. Enquanto que o rendimento em açucar de canas de um sempre diminuindo contendo sacarina e pureza tem aumentado de 6 á 6 1|2 para mais de 10 o|o, o rendimento cultural tem diminuido de 50 para 40 e mesmo 30 toneladas de canas por hectare no mesmo periodo.

A perfeição relativa dos processos nas usinas póde-se avaliar pela tabela abaixo da Pureza do Mel Esgotado em 4 das maiores usinas de Pernambuco comparado com o trabalho de usinas em outras terras.

PERNAMBUCO — (4 usinas)				
Mel	30.2	30.7	28.5	78.6
Caldo Misto	78.5	78.6	74.4	73.5
CUBA — (60 usinas)				
Mel	33.2			
PERU — (2 usinas)				
Mel	37.2	31.6		
PORTO RICO				
Mel	31.67			
JAVA — HAWAII — MAURICE'A — (Média do distrito)				
Mel	35.4	36.7	38.8	
Caldo Misto	84.0	84.2	84.5	

Vê-se que as usinas em Pernambuco pouco ou nada perdem do que a qualidade inferior da materia prima permite extrair.

E' para isto, para acompanhar a marcha do progresso, constante, nos processos de extração que os fabricantes não hesitavam muitas vezes a assumir compromissos pesados, em alguns casos até sacrificando os seus capitaes e o dos seus fornecedores, e muitos anos de trabalho exhaustivo, com o fim de habilitar-se a concurrer nos mercados internos com os produtos de fabricas cevadas nestes ultimos anos, novos e naturalmente com os ultimos aperfeiçoados de maquinismos, tendo ainda o principal mercado á porta.

Pesado na balança é obvio que o onus de melhorar a situação para todos, é mais sobre o fornecedor da materia prima que sobre o beneficiador dela, o que aquele conseguirá baratcando o custo da unidade de canas pelos meios conhecidos e vendendo um producto mais rico em açucar e mais rendoso, daí esperando um aumento de seus lucros, beneficiando o seu socio na industria e auxiliando-o a manter a posição de Pernambuco no mercado do interior; beneficiando incidentalmente o consumidor cujo interesse é, ou deve ser, um dos primeiros cuidados dos governos. E' o caso de indagar se, na diferença entre o preço de 6$000, mais ou menos, que o fabricante recebe por uma arroba de cristal e o preço em retalho do refinado á 12$000, ou mesmo á 15$000 em certas mercearias, não ha um terreno mais fertil a explorar em beneficio do cultivador, indiretamente embora, que na exploração da diferença entre o preço de acôrdo com as tabelas das usinas e o preço que o decreto marca.

Melhor seria se em vez de procurar diminuir os lucros do fabricante, empregasse a força eleitoral que evidentemente possue, aproveitando a evidente simpatia dos leaders da Revolução que tratasse de aliviar a industria do fardo acumulado das tarifas alfandegarias altas, que encarecem tudo que a industria precisa e gasta e dos monopolios e trusts que dominam o comercio dos artigos de primeira necessidade que ele e os seus operarios consomem e ao mesmo tempo trabalhar para alivia-la do diluvio de impostos de toda ordem acumulados nos ultimos anos e das nuvens de gafanhotos oficiais que atacam as operações das usinas e engenhos hoje em dia. (Recordo-me do meu tempo de maior atividade como gerente de usinas quando o unico imposto que pagamos, para ser agradavel, era o da aferição de pipas ás prefeituras).

Contrario a algumas opiniões auguro os melhores resultados para as duas classes gemeas da medida para o regulamento das safras no pais inteiro, desde que fôr lealmente cumprido, com algumas modificações talvez, por ambas as partes, acabando com a ruinosa concurrencia interna com o frequente sacrificio da industria pernambucana. A producção mecanisada mudou a feição da industria moderna aumentando a proporção dos custos permanentes — maquinismos e semelhantes — e diminuindo a proporção dos custos movediços, flutuantes, mão de obra.

Disto resulta que na face de uma super-producção e consequente quéda dos preços custa mais ao industrial se resolva a diminuir, ou cessar a sua producção e imobilisar o seu maquinismo com a consequente perda de juros, e congelação do capital empregado, quando outrora era uma questão simples diminuir o numero de horas trabalhadas, trabalho braçal, de forma que continua a opérar o seu maquinismo e produzir até muito depois dela cessar de produzir com lucro á espera de uma volta favoravel do preço, aumentando assim os stocks sem consumo. Por isto as medidas empregadas hoje para regularisar a producção são essenciais para evitar as grandes e sempre funestas flutuações dos preços, não só dentro dos Estados, mas internacional, como o plano "Chadbourne", que abrange todos os principais paises açucareiros. Por esta concordata a Cuba voluntariamente reduz as suas safras á metade este ano.

Concluindo, devo referir-me á idéa erronea que a compra da cana conforme a sua riqueza não é adaptavel a este meio. Si está cêdo para adotar um plano completo como o "Fairey Agreement" que se opéra na Africa do Sul, nada obsta que se principie com uma tabela variando com a densidade do caldo, acostumando vendedores e compradores a se interessar na qualidade e daí passando para a combinação da densidade com a polarisação do caldo e daí em diante aperfeiçoando o processo da avaliação. O que muitos vendedores ignoram, é que os fabricantes de Pernambuco lutam autalmente em concorrerem em rendimento como os da Czecho-Slovakia (Bohemia) que já antes de 1914 extrala em média de todas as suas usinas 175 quilos de açucar p. tonelada de raizes e mesmo a Inglaterra com a sua industria nascente extraiu o ano passado, mais açucar que as canas em Pernambuco hoje contem.

Recife, 6 de dezembro de 1932.

ALFRED J. WATTS

NOTA — Com referencia a avaliação das canas conforme o rendimento, ou conteudo sacharina, o cultivador deve-se lembrar que no caso de ter a sua producção restringida como consequencia da nova lei, si ele não quer ver immobilisada parte do seu capital empregado em terras que lhe sirvam só não para esta cultura terá que vender o excedente para o fabrico do alcool, e neste caso forçosamente ha de ser remunerado conforme o conteudo em materia fermentesivel como o mel se pagará vendida a uma destillaria central.

Está-se sujeito assim a ter duas tabelas, uma para canas destinadas ao fabrico de alcool, com base racional e outra para canas destinadas ao fabrico do açucar, uma tabela que é o prototipo da irracionalidade. Não seria preferivel preverir quanto ants para ter um só? A conversão desta parte da producção em alcool somente pode se fazer nas destillarias atuais e não nas destillarias centrais projetadas desde que a sua conservação em açucar cristalisado, ou mesmo em xarope, não é possivel sem grandes despezas inuteis para a evaporação, cristalisação, os fretes para carregar agua, afora acidos e aparelhos, mão de obra, vapor para inverter a sacharose que contem para fermentescivel.

Tratando-se do alcool pergunto porque sendo o produto de 60 kilos de "demerara" de 95 o|o na base de 95 o|o de rendimento tecnico 33.25 litros de alcool á 99.8 o|o G. L. dando um valor de alcool de 298825 por 60 k. açucar de 95 o|o, o preço do alcool ha de ser fixo á 700 réis = 238275 simplesmente, quando podia se vender perfeitamente e com notavel economia ao consumidor para 900 réis = 298825 como assim?

THE GREAT WESTERN OF BRASIL RAILWAY COMPANY, LIMITED

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Trens interestadoaes correm diariamente de Recife a Maceió e João Pessôa, e vice-versa, o trez vezes por semana entre Recife e Natal.

Tambem ha serviço diario de ida e volta entre as cidades proximas e as Capitaes dos respectivos Estados.

PREÇOS DE PASSAGENS

A Companhia emitte bilhetes de ida e volta de primeira e segunda classe, entre as principaes Estações e as Capitaes dos Estados, com o abatimento de cerca de 30 o|o sobre os preços ordinarios.

PASSAGENS COLLECTIVAS

A Companhia concede um abatimento de 50 o|o sobre os preços dos bilhetes a grupos no minimo de 10 pessôas, a Clube de Foot-ball, alumnos de estabelecimentos de instrucção, Companhia de espectaculos publicos, bandas ou sociedades de musica, etc., e ás sociedades recreativas e outros casos, como sejam romarias e picnics, quando o numero se elevar a 25 pessôas.

PASSAGENS KILOMETRICAS

A Companhia emitte cadernetas kilometricas nas distancias de 3.000 e 6.000 kilometros com grande reducção de preço, conforme se verifica abaixo:

3.000 kilometros	225$200
6.000 "	297$600

SERVIÇO DE MERCADORIAS

Estão organisados e correndo satisfactoriamente trens expressos de carga entre as principaes estações da rêde, garantindo assim transporte efficiente e rapido e a maxima presteza no recebimento das mercadorias.

Rapidez e segurança absoluta, pois a Empreza se responsabilisa pelas mercadorias transportadas.

TARIFAS

Attendendo a pedidos de seus clientes, a Companhia acaba de reduzir a maioria de suas tarifas em diversas secções da sua rêde, proporcionando, assim, transporte barato e conveniente, com o qual não pode haver competencia.

Os despachos cujos fretes sejam superiores a 20$000 são acceitos a pagar nos destinos para as localidades do interior de maior importancia, conforme publicação já feita.

A Companhia no intuito de melhor se approximar de seus freguezes e de conhecer as suas queixas e necessidades, acaba de instituir uma Secção Commercial cujos representantes estão á disposição dos embarcadores para offerecer-lhes quaesquer esclarecimentos ou explicações, recebendo, outrosim, quaesquer queixas que serão tomadas em consideração pela Administração da Estrada, representantes esses que terão satisfação de visitar qualquer cliente mediante simples chamado por carta ou telegramma.

Para melhores informações deverão os interessados se dirigir ao Escriptorio Central do Trafego, á Rua Barão do Triumpho n. 328, 1.º andar, Recife, Telephone: 9-2-7-9.

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

UNICO BANCO PORTUGUÊS NO BRASIL COM SÉDE EM LISBÔA

CAPITAL. . . . . ESC. 135.000:000$00
FUNDO DE RESERVA. ESC. 135.000:000$00

Filial em Londres: — 9, Bishopsgate.
Filial em Paris: — 8, Rue du Helder.
Filiaes em todas as cidades e principaes Villas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAES NO BRASIL:

Rio de Janeiro: — Rua da Quitanda n. 120.
Rua Senador Euzebio n. 72 (Sub-Agencia)
São Paulo: — 7, Rua Alvares Penteado.
Pernambuco: — Avenida Marquez de Olinda — Caixa Postal 268.
Pará: — Rua 15 de Novembro n. 53 — Caixa Postal 329.
Manáos: — 61, 63, Rua Marechal Deodoro — Caixa Postal 67-A.

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

CONTAS CORRENTES LIMITADAS
até Rs. 10:000$000, com talão de cheques gratis
Juros 4 o|o ao ano

CONTAS ECONOMICAS
desde Rs. 50$000 até Rs 50:000$000, com talão de cheques gratis
Juros 4 o|o ao ano

DEPOSITOS A' ORDEM
Juros 2 o|o ao ano

DEPOSITOS A PRAZO E COM AVISO PREVIO
as melhores taxas do mercado

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de predios e Titulos

FILIAL EM PERNAMBUCO:

Av. Marquês de Olinda --- Caixa Postal 268

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor forticante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfrequecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 o|o mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas
São Paulo



Vigonal

MUTILADO

O Natal da creança pobre

Papae Noel, quem será?
Diz consigo a pobresinha,
Todo o dia a imaginar...
E a mãe esfarrapadinha
Tambem não sabe explicar.

Ouve dizer que é um velho
De barba comprida e franca
Todo envolvido num véo...
Que traz bombom, traz brinquêdo,
Para encher os sapatinhos
De toda creança branca
Que mora no arranha-céo!

E a creança descalcada
Pergunta á mãe, tristemente:
— Porque o papae Noel
Não é amigo da gente?!
E mais tristonha se fica
Ao ver que papae Noel
Só gosta de gente rica...
E olhando nús os pesinhos,
Compreendeu, de repente,
Que não tinha sapatinhos
Para enche-los de presente.

E as creanças do seu bairro
Si calçam alguns... afinal,
São tão velhos tão rasgados
Tão sujos e esburacados,
Que não podiam guardar
Um só bombom de Natal.

Mas, o Menino Jesus,
Lá no céo já separou
Uns sapatinhos de prata
Que a lua foi quem fiou
E encheu de estrelas de ouro
Para o filhinho do pobre
Que na terra não ganhou.

Palmira Vanderlei

NATAL — Dezembro.

Vida cinematografica.

"ENTRE BEIJOS E ESPADAS", DA WARNER-FIRST NATIONAL EM JANEIRO DO PARQUE



Bebé Daniels vai mostrar o seu grande filme para Warner-First — "Entre Beijos e Espadas"

Para o proximo ano novo, isto no dia 2 segunda-feira, o Teatro Parque reserva uma grande sensação para os fans romanticos...

— Um super-filme da Warner First National, com adoradas figuras do écan e cujo titulo já diz muito da belêsa e do encanto de suas sequencias... "Entre Beijos e Espadas"! E' uma delicada comedia, um drama palpitante, um romance de amor e aventuras... Bebe Daniels, tem em "Entre Beijos e Espadas", um papel no genero dos que lhe deram fama... Com ela as fans vão conhecer um grande sedutor, um homem que até bem pouco, nos teatros de revista da Broadway, enlouquecia suas coleguinhas... Esse homem, forte, alto, elegantissimo e de sorriso insolente é Warren William e o papel que lhe coube em "Entre Beijos e Espadas" é desses que as mocinhas não esquecem jámais... Com essa dupla ainda veremos Allan Lane, Frederici Keer, Alan Mowbray, Blancke Frederici e a formosa e tentadora Dita Parlo.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

UMA REPRISE ANCIOSAMENTE ESPERADA!..



DELICIOSA, o grande filme da Fox que estreiou a nova fase do luxuoso cassino da Praça Joaquim Nabuco, estará dentro de poucos dias novamente na téla, para que todos possam assistir novamente o filme que consagrou o nosso patricio ROULIEN. A Emp. Fernandes, Marques & CIA. atendendo a inumeros pedidos, solicitou a gerencia da Fox-Filme o envio de uma copia do mesmo filme, que dentro de poucos dias estará em exibição.

NOVAS E INTERESSANTES REPORTAGENS DO

FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS

1.º — INGLATERRA — OS REIS DA INGLATERRA EM ANTIGAS POMPAS.
Os soberanos inglêses em seu tradicional trajeto pelas ruas de Londres para a abertura do Parlamento.

2.º — LIA — O EX-LEADER BOLCHEVIK, TROTZKY, DEIXA TURQUIA PARA IR A DINAMARCA.
O antigo chefe do exercito vermelho, exilado pelos soviets, faz escala em Napoles e visita Pompeia.

3.º — INGLATERRA — O PRINCIPE DE GALES E' ACLAMADO EM BELFAST.
O herdeiro do trono da Inglaterra inaugura em Stomont o novo Palacio do Parlamento da Irlanda do Norte.

4.º — JAPAO — O IMPERADOR JAPONES VERIFICA AS SUAS FORÇAS.
Tendo por montada o tradicional ginete branco, o soberano niponico assiste ás manobras militares nas planicies de Osaka.

5.º — AUSTRIA — OS FASCISTAS AUSTRIACOS PREPARAM-SE EM DOIS PARTIDOS.

6.º — FRANÇA — OS MELHORES FUMADORES DEFENDEM-SE EM PARIS.
Os adeptos de Jean Nicot disputam o concurso original da Liga Nacional do Tabaco.

7.º — ALEMANHA — NYMFAS DA MODERNA GERMANIA.
Artistica exibição de "frauleins" em fantasias de natação, numa piscina de Berlim.

8.º — FRANÇA — OS "JAQUEMARS" DE MOULINS RECOMEÇAM A SUA RONDA.

9.º — E. UNDOS — AS AGUIAS DA MARINHA VISITAM NOVA YORK.
Aviões da armada aerea passam em formação por sobre os arranha-ceos da cidade gigante.

UM AUTOGRAFO DE MARLENE DIETRICH

A pequena cidade de San Bernardino gozou um dia memoravel quando ali se reuniram mais de mil figurantes que deviam atuar em "Shangai Express", a magnifica creação da Marlene Dietrich que vamos vêr brevemente.

A troupe completa estava em "locação" na estação da estrada de ferro de Santa Fé, transformada para o caso no ponto terminal da linha chinêsa entre Peiping e Shangai. Milhares de pessoas se haviam ali reunido para gozar o inedito do espetaculo.

Dentre a massa de populares destacou-se porem de repente um rapazito. E gritando "Um telegrama para Miss Dietrich"! ele se precipitou para a plataforma onde o diretor von Sternberg dava instruções á estrela e aos seus co-interpretes, Clive Brook, Ana May Wong, Warner Oland, Eugene Pallette, etc., todos reunidos junto a um trem caracteristicamente chinês, que ocupava a linha principal.

Antes que qualquer o pudesse deter, o rapazito interrompeu o ensaio e confessou:

"E' mentira. Eu não tenho nenhum telegrama para Miss Dietrich, mas aposte com um bando de outros garotos que ninguem antes de mim apanharia um autografo da moça... E não vi outro meio de ganhar a minha aposta!"

A estrela e todos os artistas assinaram o albuinho do garoto, e Von Sternberg, dando-lhe um dolar, acrescentou: "Um topote semelhante merece por certo ganhar um premio!"

A LEI E A ORDEM

O grande tragico Walter Huston, que já se impoz pela maneira como se caracterisa, possuindo o nome de um dos maiores tragicos da téla, aparecerá amanhã, no Teatro Moderno, no principal papel de A Lei e a Ordem, filme da Universal, que apresenta tambem Harry Carrey, Andy Devine e Raymond Hatton, em papeis magnificos. Quatro homens contra uma cidade de má gente e mulheres desordenadas. A historia sangrenta da vida de uma cidade de fronteira; um drama romantico, que agradará.

A Lei e a Ordem, é um filme de genero western que será apreciado por qualquer publico de elite..

Completando o programa se desapodem no palco o explendido numero que desde sabado vem intrigando os espectadores do MODERNO: OS HOMENS MISTERIOSOS, que farão interessantes numeros de transmissão do pensamento, telepatia, etc.

«O Principe dos Dollares» é um novo heroe de Douglas Fairbanks, para a United Artists



Douglas Fairbanks e Bebe Daniels em "O Principe dos Dolares", da United Artists que o Parque vai exibir a começar de quinta-feira

Hollywood é a terra do misterio. De noite para o dia apparecem figuras novas.

Juna Mac Cley cantava no radio e, mais tarde, apareceu no teatro em Nova York. Edwund Goulding, vendo-a, convidou para aparecer num filme de Douglas Fairbanks, cuja historia ele escrevera e que tambem iria dirigir. June aceitou a esse filme lhe abriu as portas do exito.

O seu papel em "O Principe dos Dolares", que a United Artists vai exibir, no Teatro Parque, para fechar o ano corrente e abrir o ano novo, é de muito destaque, tendo a sua belêsa, o seu encanto e a sua belêsa de sua personalidade causado verdadeiras tragedias no coração do publico...

Vão vê-la e depois hão de conformar as nossas palavras. Bebé Daniels é a estrela do filme, onde trabalham ainda Dwart Everett Horton, Jack Mulhall, Claude Allister e Helen Jerome Eddy.

UM FILME DE EMOÇÕES



Iniciando a nova produção do PROGRAMA A R T, que a Emp. Fernandes, Marques & Cia. acaba de contratar, o MODERNO começará a exibir na proxima Sexta-feira, o super filme da NERO-FILME: "O VAMPIRO DE DUSSELDORF". Trata-se de uma produção de folego, daquelas que dificilmente esquecemos. FRITZ LANG, o grande cerebro que concebeu as geniais creações" "Uma mulher na Lua", "Metropolis" e outros grandes filmes, que ficaram gravados na mente de todos, foi o diretor que a Nero Filme destacou para a filmagem da vida do individuo anormal que durante mêses trouxe em sobresalto a população da grande e laboirosa cidade de Dusseldorf, com o estrangulamento de dezenas de crianças que se deixavam seduzir pelos labias do bandido para depois serem barbaramente trucidadas.

O VAMPIRO DE DUSSEDORF, é uma moderna pelicula da cinematografica alemã com letreiros sobrepostos, e estará como já acima foi dito, na tela do MODERNO a começar de sexta-feira proxima.

"CAMPEÃO DE FUTEBOL", UM FILME NACIONAL

O "team" de Pito Aceso, localidade sertaneja, tinha de enfrentar um concurrente perigoso e bastante superior em tecnica de futebol.

Basta dizer que faziam parte dos contrarios Friedenreich, Formiga e Tuff.

O "team" local estava pois, em apuros. A lembrança, porém, do chefe politico e chefe amador de mandar vir Ministrinho, salvaria a situação [illegible] locais, especialmente quando o referido chefe politico estava enamorado da professora do colégio publico e que tambem era torcedora do clube de Pito Aceso.

Chegado o dia da partida, foi aquele colosso de multidão.

Todo o Pito Aceso estava no vasto campo do encontro intermunicipal.

Este é um pequeno detalhe do filme colosso de producção nacional, cujo principal interprete é Genesio Arruda, secundado por Paraguassú, o famoso [illegible]; Henri Cortez e Otilia Amorim.

Os "cracha" do futebol são autenticos, que emprestaram sua colaboração para este notavel filme de humorismo, cheio das mais lindas canções do nosso "hinterland".

Inteiramente dialogado e cantado em brasileiro, tendo a [illegible] sido [illegible]

GLORIA SWANSON EM "INDISCRETA" — UM GRANDE FILME CANTADO DA UNITED ARTISTS

O cinema falado tem progredido extraordinariamente. Um dos principais problemas do filme falado era o som exterior que vinha sempre prejudicar o dialogo dos artistas principais em primeiro plano. Isto impedia as cenas onde tivessem que entrar numerosos "extras", porque é logico, o ruido que os mesmos fizessem perturbaria a ação normal da sequencia. Agora acaba de se inventar um novo microfone. E' a ultima palavra em tecnica para filme sonoro e da sua aplicação geral a industria tirará proveitos imensos.

O raio de ação de microfone é limitado e só apanha aquilo que está sob o mesmo. Os diferentes ruidos externos são-lhe absolutamente extranhos. O uso desse microfone fez-se pela primeira vez durante a filmagem de "Indiscreta", o filme que a United Artists vai exibir, no Teatro Parque, a começar de amanhã e que tem Gloria Swanson no primeiro papel.

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO I-E PERNAMBUCO" —

cedida por Byington & Cia., pelos mais modernos processos de filmes falados.

E' este o filme que veremos brevemente nos cinemas desta capital.

USINA CATENDE

DE A. F. DA COSTA AZEVEDO

MUNICIPIO DE CATENDE — PERNAMBUCO

ASSUCAR E ALCOOL

Produção annual de assucar, media	400.000 saccas
Capacidade produtora	500.000 saccas
Produção annual de alcool, media	2.000.000 de litros
Capacidade produtora	2.500.000 de litros

ESCRIPTORIO E ARMAZEM

Rua Visconde de Itaparica, 107, 1.º

"ANTIGA DO APOLLO"

TELEPHONE, 9161 — Recife-Pernambuco

Viagens na Nossa Terra

Umberto de CAMPOS

(Copyright dos "Diarios Associados")

Em principios de julho, o Ceará está no periodo da estiagem. De janeiro a junho, com as chuvas da estação, a terra toda se cobre de folhas, sem deixar um logar por onde se veja o seu corpo. E aqui e ali, nesse vestido verde, prega-se, ora uma flôr isolada, ora um ramalhete inteiro, ora, ainda, uma grinalda de corolas que se desprende do alto de um galho ou se estende pelo chão relvado, como um collar de turmalinas em collo de mulher moça. Esse collar, quem lhe dá é o noivo, que é o Inverno. A noiva é a Terra, mãe fecunda, e sempre virgem pelo milagre pagão do [illegible].

Nesse anno de 1906 o inverno não fôra máo, mas, em junho, já se havia despedido. Partindo de Camocim ás cinco horas da manhã, ainda com os ultimos cobertores da Noite velando a face do mar, que rolava lá fóra, o trem penetrava, instantes depois, a legitima região sertaneja. Dos dois lados da estrada, o marmeleiro do nordeste, arbusto pequeno e fragil, de folhas graudas e ovais, derreava-se sobre si mesmo, em sincopes sem remedio. E desfalecendo, cada arbusto, cada galho, cada folha, desprendia o seu perfume suave, que embalsamava a manhã e suavisava, ainda mais a temperatura cariciosa.

. . . .

SOBRAL — Logo á chegada, no bonde que conduzia os passageiros do trem, da cidade para a estação e da estação para a cidade, eu vi que me tinha enganado quando me disseram, no Pará e em Camocim, que Sobral, capital sertaneja do Ceará, era terra das mulheres bonitas. O carro, pequeno, mas limpo, enchera-se de moças e rapazes, todos vestidos com a distincção e gosto que caracterisam as terras arejadas pela civilização. A indumentaria da mulher, mais do que os monumentos, dá, em verdade, a medida da cultura dos povos.

A semelhança do navegante que desembarca com fome numa ilha deserta, e que se atira ao primeiro fructo, verde ou maduro, venenoso ou não, que lhe apparece ás terras desconhecidas, eu me senti commovido ante a primeira moça que vi em Sobral. Tres, ou quatro, irmãs ou amigas, haviam tomado o bonde, sentando-se no banco adeante do meu. Deviam ter dezesete ou dezoito annos. Eu ia completar vinte... Tomei para alvo do meu sonho matrimonial a que se achava no centro. Era linda e morena de um moreno-mate, cabellos castanhos, bocca miuda e vermelha, e dentes tão bonitos quanto a bocca. Podia vê-la e analisa-la, de perfil. E foi essa posição que me permitiu ver, sob o mento gracioso, illuminando a pele finissima rosada e transparente, uma veiasinha azul que, mostrando a delicadeza da epiderme, lhe dava uma graça particular.

Saltou adeante, jovial como um passaro na primeira madrugada de inverno. Vestia blusa de rendas. Não a vi mais, nem lhe soube o nome, nem ela o meu. Vinte e seis anos são decorridos. Grandes acontecimentos da minha vida estão olvidados. Mas aquela veiasinha azul continua, indelevel, a apparecer na minha memoria, sob aquela pele mate, pedindo-me, como naquele primeiro dia, um beijo...

O RIO ACARAHU' — A minha demora em Sobral foi, se bem me lembro, de quatro dias. Hospedei-me na Pensão da Maria, mulata gorda e malcreada, typo classico da sua sub-raça, dessas que servem o hospede menos por espirito de lucro do que por vocação para a cozinha. Era eu, parece, na ocasião, o unico pensionista. E assim mesmo não lhe podia experimentar as habilidades culinarias, pois que, nesse tempo, o meu regime alimentar consistia em leite e pão-de-ló. Para além desse traçado branco e amarelo, eu tinha a idéa de que me surgiria, se o transpuzesse, a caveira da Morte.

Eu não fôra ali aliás, para ficar, mas em transito para a Serra Grande. Travei, comtudo, relações com alguns moradores da cidade, e com cinco ou seis viajantes como eu, que buscava a saude no clima cearense; e foi em companhia destes que parti para Massapê, vinte e dois quilometros áquem de Sobral, e cento e seis acima de Camocim, afim de visitar a cidade de Santana e, de passagem, o açude do Acarahu'-Mirim. Chegados a Massapê, ás dez horas, ahi almoçamos, montando ao tombar do sol, a cavalo, para chegar a Santana quando as estrelas já se multiplicavam no céo.

Falar dessas pequenas viagens no sertão é, como diria um sertanejo, cortar o capim da saudade para dá-lo a comer á tristeza. Porque, em verdade, eu não conheço nada mais delicioso e, tambem, mais melancolico, do que o contacto com essas cidades mortas, sepultadas em silencio.

O caminho de Massapê á Santana é apenas de dez quilometros. A principio a estrada pareceu favoravel á marcha dos cavalos por achar-se limpa, sem buracos, sem mato e sem pedras. De repente, porém, o caminho visivel termina. Deante de nós o que ha é o sertão bruto, sem sinal de roteiro.

— Por onde se vai? — pergunto ao guia.

— Por ahi mesmo. O rumo é esse.

— O que nós percorremos era, porém, melhor.

— Era, sim senhor, mas o caso é sabido. Informado de que o presidente Afonso Pena vinha visitar o açude do Acarahu', o governo do Estado mandou preparar o caminho, tirando as pedras do meio da estrada e tapando os buracos. O serviço já estava por aqui quando se soube que o homem não vinha mais. E logo tudo parou, não se tirando mais nem uma pedra, nem mesmo aquelas que os trabalhadores tinham amontoado no caminho para serem removidas depois.

Efetivamente, o leito da estrada se achava, dali em deante, quasi obstruido por grandes pedras amontoadas, ou soltas, que dificultavam a marcha aos cavalos. Até que em uma das voltas da vereda pedregosa, desembocámos em um areial que teria, ahi, uns cem metros de largura.

— Que areial é este no meio do sertão? — indago.

E o guia, com orgulho mal disfarçado:

— Isto aqui é o rio Acarahu'...

SANTANA — Chegamos a Santana ao anoitecer. Estendida em uma varzea, com o seu casario baixo, o seu mercado deserto, a sua Casa de Caridade, com quinze portas de frente, fundada ainda pelo padre Ibiapina, a sua igreja eternamente por acabar — a impressão que esta cidade cearense deixava aos seus raros visitantes era de abandono, de renuncia, de conformação com o seu destino obscuro; em suma, a de uma população que se põe, inteira, á margem da vida e do mundo. As mulheres, quasi todas, em virtude de uma promessa secular, traziam o nome de Maria; os homens, na sua maioria, o de José. As mulheres, como meio de vida, faziam renda; os homens, como industria, não faziam nada.

Hospedou-nos como principal figura da terra, o vigario, um honrado velho de fisionomia simpatica, sorriso apostolico e bondade carinhosa, resumo catolico do espirito da cidade. Ao nos verem apear em frente ao casarão do sacerdote, solido edificio de sobrado, antigo como a localidade e solido como a religião, logo afluiram para ali as principais senhoras do lugar, que nos prepararam o chocolate, mais saboroso que tenho bebido na minha vida, servido sobre a toalha mais alva que se tem posto em mesa de pobre. A modestia e a bôa-vontade com que nos foi oferecida aquela ceia deve ter aberto um sorriso de contentamento no rosto largo e luminoso de Deus — se é que se sabe, no céu, que existe a cidade de Santana.

Antes de recolher-me á rêde macia e vasta que me fôra designada em uma casa do largo da matriz, fui, áquela hora mesmo, percorrer a cidade. Não havia luz, nem iluminação. As estrelas eram, porém, tantas nas alturas, e o céu tão limpo de nuvens, que se tinha a impressão de que o casario se achava iluminado, lá do alto, por uma lampada discreta e escondida. A quietação, ás nove horas, era absoluta. Nem uma casa aberta. Nem um pessôa nas ruas. Nem um cão, sequer, alarmando a noite. Apenas, quebrando o silencio doce, a concentração religiosa de dois ou tres milhares de vidas o farfalhar queixoso e lirico de uma ou outra carnahubeira — sentinela da varzea antiga postada, aqui e ali, no coração da velha cidade...

Vinte e seis anos passaram, já, como vinte e seis cavalos em disparada, sacudindo a poeira da terra, com as suas patas destruidoras, sobre a humilde flôr desta lembrança. Quantas vezes, porém, ainda hoje nas minhas horas de meditação, não me surpreendo com um borborinho longinquo e meigo, especie de segredo de amor dolorido narrado, entre o silencio das coisas, ao ouvido de quem ama! Desperto, e reconheço. E' o farfalhar ingenuo e triste daquela carnahubeira solitaria da praça da Matriz de Santana.

CAMINHO DA SERRA — No dia seguinte, ás dez horas estavamos, de novo, em Massapê. Ao meio dia o trem parára em Sobral onde os meus companheiros saltaram e a minha bagagem embarcou. E ás tres horas mais ou menos, descia eu na estação de Santa Cruz, onde, que me lembre só existia a velha casa do agente e essa mesmo afogada no mato, como um ninho de passaro desconfiado.

Esperava-me ahi a condução para a serra. Trouxe-a, da longinqua Ibiapaba, o irmão mais novo do meu amigo Alvaro Adolfo (hoje senador estadual no Pará), e compunha-se de um cavalo de sela, para minha montaria, um para a carga outro para o rapaz que me vinha receber e outro, ainda, para o condutor da bagagem. E ás quatro e meia, quando a sombra da serra imensa já se projetava pelo sertão, partimos.

Essa viagem, feita ha um quarto de seculo, aparece-me, quando a evoco entre as brumas de um sonho. Não havia luar e nós marchavamos pela planicie queimada no meio de uma claridade misteriosa, que vinha das estrelas, e que parecia uma nevoa timidamente iluminada. De um lado e outro, nos arbustos secos, milhares de insetos zuniam seguidamente, dando a impressão de que era a propria noite, que zunia, fraccionando uns contra os outros os fios invisiveis do seu vestido metalico. Esses rumores do Deserto são, porém, daqueles que tornam o silencio mais profundo ainda. São o cair da espuma negra do oceano da Treva, no qual a sonda de um grito pode mergulhar sem que consiga jamais, lhe medir a profundidade... Quebrando a majestade da hora e do lugar, ouvia-se o som da pata dos animais no solo pedregoso ou endurecido, ou o seu resfolegar satisfeito, na marcha sacudida e cadenciada. De vez em quando, para encurtar o caminho, punhamos os cavalos a galope, deixando-os dirigir-se mais pelo instinto do que, propriamente, pela rédea. Até que, por volta das dez ou onze horas, começamos a subir a ladeira, que era a mais ingreme, a mais escarpada, mas tambem a mais curta daquela parte da Serra.

GRANDE ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS

ALBINO SILVA & Cia.

DEPOSITARIOS DO

EXTRACTOR BRASIL

Marca Registrada — Industria Brasileira

Este preparado é da maior vantagem, para tirar a ferrugem do ferro, aço e nikelados em geral sem causar-lhes o menor damno: não arranha as peças e dá-lhes o brilho de novas.

LIMPA TODOS OS METAES, INCLUSIVE O ALLUMINIO, TAMBEM RENOVA O BRILHO DAS PINTURAS DE AUTOMOVEIS

Não suja as mãos, nem tem acidos que possam prejudicar

Util para todas as casas onde haja ferro, metaes ou nikelados

EMPREGO SIMPLES E DURADOURO

CAIXA POSTAL, 167 — TELEGRAMMAS: — "ALVA"

PERNAMBUCO

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 191

FELIPPÉA

O melhor sabonete da actualidade

SEIXAS IRMAOS & Cia.

PARAHYBA

ARMAZEM FRANCO

O OCEANO — Marca Registrada

Franco Ferreira & Cia. Ltd.

Praça da Republica ns. 215 a 249
Rua João do Rego ns. 124 a 148
Travessa João do Rego n. 2
Rua do Imperador Pedro II n. 263

Endereço Telegraphico: FRANCO
CAIXA POSTAL 284

TELEPHONES Ns. 6047-6449
Usa-se o Codigo Ribeiro (ultima edição)

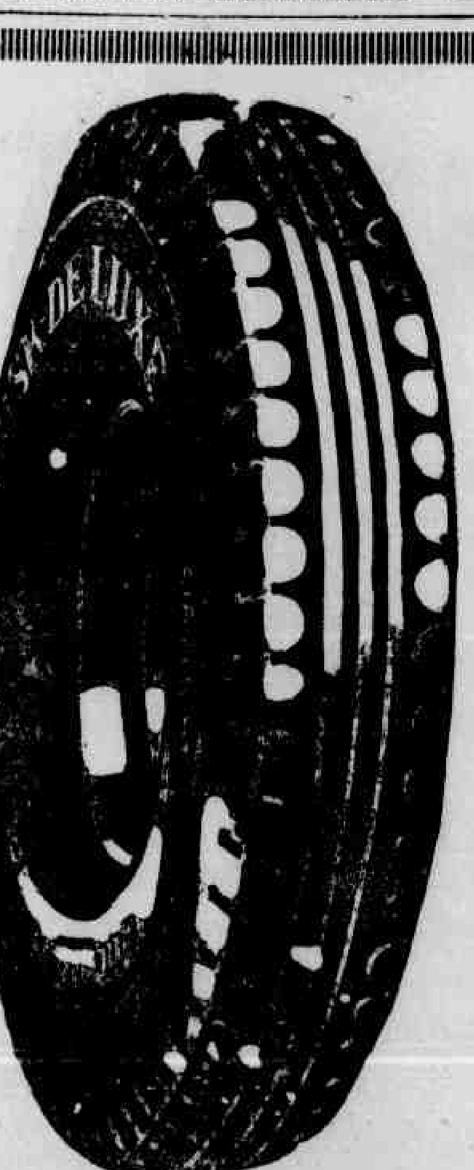
Assucar, Xarque, Farinha de Trigo e todos os artigos referentes a comestiveis

RECIFE—PERNAMBUCO

PNEUS

O seu valor technico lhe assegura:

CONFORTO !
SATISFAÇAO!
RAPIDEZ !
KILOMETRAGEM!



CAMARAS

O seu perfeito acabamento lhe garante:

FLEXIBILIDADE !
ALEGRIA !
SEGURANÇA !
ECONOMIA !

FISK

SUPER-RESISTENTES

DISTRIBUIDOR GERAL

PEDRO VILLA NOVA

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 277 - RECIFE

O Japão

Para mim é sempre um grande prazer litterario ler uma obra qualquer na nossa lingua mas escrita por um estrangeiro, e este meu prazer sobe de ponto quando o autor é filho duma raça completamente diferente da minha, porque me delicia sobremodo vêr o juizo que fazem do que me diz respeito, cada a tendencia que nós temos a supor que são completamente diferentes dos nossos os raciocinios dos povos que nos são diferentes.

Está neste caso uma obra que acabo de receber e intitulada o Japão que me foi enviada com uma dedicatoria muito gentil pelo seu autor o sr. Keisa Aida, joven diplomata japonês e consul do seu pais no estado de S. Paulo, e com cuja leitura desfiz muito da obscuridade com que encerava muitos dos problemas da raça amarela.

Eu tenho ainda na memoria os nomes dos herois japonêses da guerra russo-japonêsa e nos feitos mais importantes desse drama historico porque tais acontecimentos se passaram durante a minha infancia e lembro-me ainda muito bem de se dizer que o Japão tinha sido derrotado em Washington, muita gente dizendo tambem que os japonêses foram condescendentes para não deixar crear odios da parte dos russos, procedimento este que os alemães não tiveram com a França em 1870 e daí a grande odiosidade latente entre aqueles dois povos e que foi quasi por assim dizer a causa principal do conflito que envolveu quasi toda a Europa ainda ha pouco.

Mas seja como fôr, eu sempre tive pelo Japão uma grande admiração em virtude deste povo sempre ter mantido posições e atitudes muito nobres, porém somente agora, com a leitura do trabalho do sr. Keisa Aida, encontrei a razão de ser das nobres atitudes daquela nação asiatica porque sómente agora tambem é que pude fazer juizos acertos sobre a sua ancestralidade e a respeito da sua evolução historica até á hora presente, e como nada no mundo é acidental, fatalmente tem de haver para tudo uma razão e consequentemente uma logica, o Japão de hoje é nada mais nada menos do que um produto refinado da evolução conciente dum povo inteiro entendendo-se por povo inteiro todas as suas moleculas sociais, desde o soberano até ao mais infimo puchador de carro.

E não se diga que a coesão deste povo é um caso de loucura colletiva proveniente dum certo misticismo religioso ou politico, ao contrario é antes produto duma visão auto conciente da sua vontade propria de viver uma vida livre e soberana, procurando para cada individuo japonês uma bôa quota da felicidade que é possivel alcançar-se nesta vida, mas com a cooperação dos demais povos do mundo e não em seu detrimento.

Muita gente ao ler isto naturalmente ha de ter um risinho de troça por causa das guerras recentes em que o Japão andou envolvido, e eu mesmo ha pouco tambem se eu visse isto escrito por outrem e não tivesse lido a obra do sr. Keisa Aida, porém para dar uma idea do que é o Japão basta dizer que é muito dificil encontrar-se um analfabeto mesmo nas camadas mais inferiores da população, e que a imprensa japonêsa, a maior força nacional, mais potente que a sua esquadra e o seu exercito, é dirigida por pessoas que teem uma noção perfeita da psychologia humana e não por creaturas que só teem a mera preocupação do lucro monetario e avaliam dos resultados duma emprêsa através dos resultados financeiros obtidos, e por ultimo é necessario que se diga que o Japão é um povo dotado dum carater muito forte formado através das suas seculares lutas intestinas e muito especialmente na sua luta eterna contra a naturêsa que lhe foi madrasta, dando-lhe um sólo movediço e contra cuja instabilidade o japonês só tem a opôr a sua vontade persistente de recomeçar a vida sempre que uma catastrofe lhe a perturba.

O seu formidavel esforço em se "occidentalisar" isto é, em se "europeanisar" representa uma manifestação extraordinaria de vontade que assombra, e si realmente chegar até ao ponto de pormos de lado os nossos mais caros erros e velharias que uma longa geração litteraria já estiolou e abraçar-se a novidade que não é nossa é manifestar exuberantemente que se possue uma alma altamente voluntariosa e sobretudo muito conciente, porque nada disto foi feito "à la diable" e quando um povo possue uma alma assim muito forte não morre nunca.

Parece pois poder se inferir de tudo isto que o trabalho dos atuais dirigentes japonêses não deverá consistir senão em conservar a marcha espiritual da nação tal como vai, mas procurando de preferencia tirar lições dos erros e nunca das validades, porque estas de lisonjeiras que são ofuscam sempre as nossas faculdades de raciocinio, e isto afim de que o tempo, o maior educador dos povos, cristalise no sub-conciente da nação uma determinante tão forte da sua conduta que os guias de que precisa para a sua marcha lhe apareçam sempre como que automaticamente.

Na pagina 312 do seu trabalho ha um pequeno erro de historia que por se tratar dum fato de grande repercussão mundial não se deve deixar sem reparo para se fazer a necessaria retificação. O arquiduque Fernando, herdeiro presuntivo da corôa austriaca, foi assassinado em Serajevo por um estudante servio, mas subdito austriaco, por ser natural da Bosnia, e como a agitação dos servios austriacos era sem duvida uma continuidade da efervescencia da nação Servia contra a Austria, daí a irritação da Austria contra esta sua visinha e que acendeu a centelha que produziu o formidavel incendio.

O estilo do sr. Keisa Aida não tem nada de imaginoso tão do agrado dos latinos, ao contrario é a linguagem clara e sobria de quem intimamente sabe que tem razão e quis atravez duma logica puramente racional fundamenta com uma filosofia sã tudo quanto expõe.

Muto grato pelo exemplar que teve a gentilêsa de me enviar.

MARIO COELHO PINTO

Tecnicos para nossas distilarias

(De um agronomo observador)

No ambiente economico mundial, deante a crise que faz naufragar novas teorias a ressurgir teorias velhas explicando o fenomeno; Cassel negando a origem da crise na superprodução, e Sombart defendendo os sistemas hodiernos e culpando unicamente a casualidade, duma cousa nos compenetramos seriamente. Que o Brasil se debate numa crise terrivel sob o ponto de vista economico-financeiro e tecnico.

A degredação do preço dos nossos produtos, a diminuição assustadora da nossa exportação que se torna dia a dia mais ridicula, faz-nos pensar nalgumas das causas da crise no Brasil.

O Brasil agricola é ainda o Brasil rotina.

O Brasil industrial, — se bem haja inumeras exceções — vive sangues-sugado pelo atrazo, por falta de tecnicos, especialistas nos diversos ramos das atividades industriais.

O caso da açucar é tipico. O nivel minimo dos preços compensadores do açucar está aquem do razoavel. Pelos pezados onus e fabricação de custo elevado, o preço de 27$000 não satisfaz atualmente, e a industria açucareira se afunda.

As nossas usinas mal se arrastam têm as safras diminuidas por falta do credito agricola, e perdem desoladoramente nos rendimentos industriais.

Entre nós o bacharel se arvora de agronomo, o medico se transforma em tecnologo do sólo, o coronel é sempre o tecnico açucareiro e o bronco do distilador, o especialista em fermentações a arte de distilar.

E no entanto os canaviais pernambucanos rendem por hectare 30 toneladas medias, as nossas usinas tiram talvez 80 quilos por tonelada de cana e o rendimento de alcool em media, não atinge a 5% em garrafa, rendimento ridiculo, sabendo-se que nas fermentações com levêdos selecionados podemos obter até 7%.

O Governo Central vem tomando a respeito do açucar, certas medidas que veem salvar a industria açucareira no Brasil, não permitindo a super-produção, limitando as safras de açucar e incentivando o fabrico do alcool como força motriz.

Para isto porém é preciso que o custo de obtenção do alcool seja relativamente baixo, deixando margem para um lucro razoavel, afim de ser vendido ao consumidor por um preço inferior ao da gazolina.

As multiplas dificuldades que encontramos na produção do alcool são devidas a falta quasi absoluta de pessoal tecnico em nossas distilarias. Temos sempre recorrido a inexperiencia do nosso operario, ou á estrangeiros regiamente pagos, de competencia duvidosa.

Cabe ao Governo Federal, o incentivador das forças produtoras nacionais, crear uma organisação tecnica, para atender ás especialisações dos nossos quimicos e agronomos, para fornecer os fermentos selecionados.

Somente preenchendo esta lacuna poderemos ter alcool-motor capaz de concorrer com a gazolina.

No Instituto Agronomico de Campinas, ha uma Secção de Bactereologia Agricola, a cargo do prof. Anthelme Bertier, nome consagrado no Instituto Pasteur, onde foi assistente de Mace, onde trabalhou com Calmete e Breslause, nome laureado por Guilhermond e muitas vezes citado nas obras de André e Ramann, em que se fala nos trabalhos de fermentações cientificas e especialisação em alcool, — não preenchendo por falta de meios materiais as necessidades nacionais — que a prudencia e o bom senso determinam que seja o modelo da grandiosa obra de ressurgimento da industria do açucar e alcool.

Deve o Governo autorisar a ampliação e centralisação de todas as atividades sobre distilarias, num Serviço que satisfaça as necessidades de todas as regiões produtoras do Pais.

Será possivel que os usineiros fiquem inativos e atirem fóra na caldeira das distilarias muitos milhares de contos de réis, meramente por falta de pessoal tecnico?

BANCO DO POVO

INSTALLADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

CAPITAL	1.000:000$000
FUNDO PARA INTEGRALISAÇÃO DO CAPITAL	250:000$000
FUNDO DE RESERVA	1.450:000$000
LUCROS SUSPENSOS	88:165$840

Acceita depositos sob as seguintes condições:

— em conta corrente de movimento: 3 % ao ano
— em conta corrente limitada: 5 % " "
— em conta de peculio: 5 % " "
— em contas de previo aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por titulos e duplicatas de contas assignadas Desconta titulos sobre a praça e sobre a costa Acceita titulos á cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

ADMINISTRAÇÃO:

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — Presidente
Bernardino Ferreira da Costa — Vice-Presidente
Joaquim Franco Ferreira Lopes — 1.º Secretario
José Albino Pimentel — 2.º Secretario
ARTHUR PINTO DE LEMOS — GERENTE
Marcos da Costa — Sub-Gerente
MIGUEL G. OLIVEIRA — Contador

BANCO DO BRASIL

RECIFE

PRAÇA AFONSO PENA, 427 End. tel. "Satelite" Caixa Postal n.º 76

TELEPHONES

Gerencia — 9898
Ordens de pagamento — 3073
Cobranças — 9074
Cadastro — 9413
Contadoria — 9073
Cambio — 9083
Emprestimos — 9413

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

TAXAS PARA DEPOSITOS:

C|correntes com juros (de retirada livre) 3 % ao ano
C|correntes limitadas:
até 20:000$000 — 3 % ao ano
até 10:000$000 — 4 % ao ano
Contas de aviso — 4 % ao ano

Contas a prazo fixo e Letras a premio:
Em 3 mezes — 3 % ao ano
Em 6 mezes — 3,½ % ao ano
Em 9 mezes — 4 % ao ano
Em 12 mezes — 5 % ao ano

TAXAS PARA EMPRESTIMOS:

C|correntes garantidas por duplicatas — 8,½ % ao ano

Descontos de Duplicatas:
até 30 dias — 8 % ao ano
até 60 dias — 8,½ % ao ano
até 90 dias — 9 % ao ano
até 120 dias — 9,½ % ao ano

EXPEDIENTE: Das 9 ás 11 e das 13 ás 15 horas. — Aos sabados até ás 12 horas



RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 2533

A PRINCEZA DOS DOLLARS

MATRIZ
RUA DIARIO DE PERNAMBUCO, 116
TELEPHONE, 6124

FILIAL
AVENIDA BARBOSA LIMA, 91
TELEPHONE, 9453

Sonhando com a sorte, procure "A PRINCEZA DOS DOLLARS" que offerece as melhores cotações

NÃO SE ESQUEÇA! RUA DIARIO DE PERNAMBUCO — 116 E AVENIDA BARBOSA LIMA—91

PELA PRODUÇÃO NACIONAL

O COMBUSTIVEL

USGA

NACIONAL

O PIONEIRO !

PIONEIRO DOS COMBUSTIVEIS NACIONAIS A' BASE DE ALCOOL

O mais eficiente, sem mistura, um distilado por si proprio, absolutamente neutro

« EXAMINADO E LICENCIADO PELA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE COMBUSTIVEIS E MINERIOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA - SOB. N. H»

CARLOS LYRA & COMPANHIA

USINA SERRA GRANDE
ALAGÔAS